U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO

RISCOS, CIDADES E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

ESCALA E IDENTIDADES EM REPRESENTAÇÕES MEDIÁTICAS DA URBANIZAÇÃO DE VILA D'ESTE, VILA NOVA DE GAIA (2002-2022)

GUSTAVO DE MOURA MELO

M

2023



GUSTAVO DE MOURA MELO

ESCALA E IDENTIDADES EM REPRESENTAÇÕES MEDIÁTICAS DA URBANIZAÇÃO DE VILA D'ESTE, VILA NOVA DE GAIA (2002-2022)

Dissertação realizada no âmbito do
Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território orientada pelo
Professor Doutor José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro, 2023

GUSTAVO DE MOURA MELO

ESCALA E IDENTIDADES EM REPRESENTAÇÕES MEDIÁTICAS DA URBANIZAÇÃO DE VILA D'ESTE, VILA NOVA DE GAIA (2002-2022)

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em
Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, orientada pelo
Professor Doutor José Ramiro Marques de Queiros Gomes Pimenta.

Membros do Júri

Professor Doutor

Faculdade

Professor Doutor

Faculdade

Professor Doutor

Faculdade

Classificação obtida

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus,
à minha esposa Juliana, ao meu filho Bernardo,
aos meus pais Araci e Ruy e à minha irmã Caroline.
Obrigado por tudo o que fizeram por mim até aqui.

Sumário

Declaração de Honra 11
Agradecimentos 13
Resumo 15
Abstract 17
Índice de Figuras 19
Lista de Abreviaturas e Acrónimos 21
1. Introdução 23
1.1. Questões conceptuais 27
1.1.1. Representação 27
1.1.2. Escala 29
1.1.3. Identidade 31
1.2. Metodologia 34
1.2.1. Análise 34
1.2.2. Codificação iterativa 35
2. Vila d'Este: componentes do facto social 37
2.1. Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social 37
2.1.1. Enquadramento 39
2.1.2. Fases do processo de Reabilitação Urbana de Vila d'Este 43
2.1.3. Aspetos do Desenvolvimento Social 47
2.1.4. Especulação imobiliária 54
2.2. Segurança pública 58
2.3. Desporto 62
2.4. Mobilidade 66
3. Resultados 73
3.1. Escala e identidade 73
3.1.1. A Área Metropolitana 73
3.1.2. O concelho de Gaia 74
3.1.3. A urbanização (escala local) 74
3.2. Remate 75
Referências Bibliográficas 77
Sites 83
Anexos 85

Declaração de Honra

Declaro que a presente tese Escala e identidades em representações mediáticas da urbanização de Vila d'Este, Vila Nova de Gaia (2002-2022) é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 15 de setembro de 2023

Gustavo de Moura Melo

Agradecimentos

A realização desse sonho de concluir um mestrado em Portugal é resultado de muita renúncia e colaboração de várias pessoas. Não foi fácil deixar o meu país de origem, meus pais, minha irmã, amigos e uma vida estável para realizar o sonho de cursar um mestrado em outro país até então desconhecido. Dessa forma, quero agradecer primeiramente a Deus por ter possibilitado tudo isso e por ser meu amigo de todas as horas e em todas as situações, inspirando-me e fortalecendo-me para superar todos os desafios.

Agradeço à minha esposa Juliana e ao nosso filho Bernardo por trazerem sentido à minha vida e me motivarem todos os dias, seja com palavras de motivação ou com o sorriso sem dente mais sincero do mundo. Obrigado por existirem!

Aos meus pais Ruy e Araci por investirem tempo, recursos e dedicação à minha trajetória discente. Mãe, não me esqueço que um dia ouvi você dizer que "eu poderia ser o que quisesse ser e que você estaria sempre me apoiando". Obrigado pelas vezes que você me ajudou na realização das tarefas da escola sentada na cozinha comigo pacientemente quando eu ainda era apenas uma criança com uns 10 anos de idade e depois, quando adolescente, na mesma cozinha você calmamente ouvia eu contar meus sonhos. Em lágrimas, digo-te: amo-te imenso.

Aos amigos de curso Nuno Ramos, Patrícia Santos e Luiz Fernando Silva que me incentivaram de todas as formas doando tempo e conhecimento para me ajudarem quando pensava que não seria capaz de conseguir.

Ao meu amigo Professor Elton Miranda, obrigado por todas as vezes que conversamos sobre eu deixar tantas coisas para trás para vir estudar em Portugal e em todas às vezes ter ouvido suas palavras de incentivo enquanto comíamos um bom pastel ou um gorduroso hambúrguer no Rio de Janeiro.

Ao meu orientador Professor Doutor José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta que acreditou em mim e nessa dissertação não poupando esforços para que essa tese fosse concluída mesmo quando pensei que não fosse possível. Sua empatia, compreensão e incentivo nunca serão esquecidos. Obrigado, obrigado e obrigado.

Meus agradecimentos se estendem também a todos os professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, especialmente à coordenadora Professora Doutora Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira e à Professora Doutora Ana Maria Rodrigues Monteiro Sousa. Agradeço pelo que aprendi nas aulas nesse tempo de curso e também pela compreensão que sempre tiveram connosco num período de pandemia. Vocês são incríveis!

Resumo

As urbanizações sociais são normalmente vistas como espaços de habitação pouco atrativos pela maioria da população. Problemas como violência, tráfico de droga, má qualidade das construções e baixo interesse imobiliário são alguns dos estigmas que marcam esses espaços. A Urbanização de Vila d'Este, em Vila Nova de Gaia, surge como principal contexto de estudo dessa pesquisa que tem o objetivo de interpretar as representações desse território feitas através de notícias do Jornal Público entre os anos de 2002 e 2022 e identificar a escala de ocorrência dessas representações. A escolha dessa urbanização justifica-se pela relevância deste espaço no contexto da Área Metropolitana do Porto (AMP): número de habitantes superior a 17 mil; grande densidade residencial em comparação com outras urbanizações sociais da AMP, contendo 2085 habitações, distribuídas por 109 edifícios, localizados em 18 blocos; recente aumento da especulação imobiliária devido à extensão da Linha Amarela do Metro do Porto; e também devido à essa urbanização social ter recebido o maior investimento em reabilitação urbana já realizado no continente europeu.

O foco dessa investigação é evidenciar a forma como os media, através do Jornal Público, contribuem para a exposição positiva ou negativa dessa habitação social, quando este meio de comunicação ressalta aspetos sociais, políticos e económicos que influenciam na construção social do pensamento a respeito dessa urbanização. As relações existentes entre o Estado e os moradores de Vila d'Este também são exploradas nessa pesquisa, juntamente com os seus desdobramentos. Como o poder metropolitano, o poder municipal e o poder local interagiram e interagem em relação à Vila d'Este na evolução do tempo e das notícias? Essa e outras questões são exploradas nessa dissertação.

Metodologicamente, buscou-se elaborar uma análise textual das notícias sobre Vila d'Este no Jornal Público e discutir sobre as causas e consequências da criação de determinadas identidades sociais mediatizadas. A análise textual e a codificação iterativa possibilitaram a criação de 4 categorias de notícias: Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social, Segurança Pública, Mobilidade e Desporto. Essas categorias

foram estudadas e conceptualizadas demonstrando sua relevância no contexto da Urbanização de Vila d'Este.

Palavras-chave: representação - media - Vila d'Este – reabilitação urbana

Abstract

Social housing neighborhoods are usually seen as unattractive spaces by the majority of the population. Problems such as violence, drug trafficking, poor quality of buildings and low real estate interest are some of the stigmas that mark these spaces. The Urbanization of Vila d'Este, in Vila Nova de Gaia, emerges as the main context of study of this research that aims to interpret the representations of this territory made through news from the newspaper Público between the years 2002 and 2022 and identify the scale of occurrence of these representations. The choice of this urbanization is justified by the relevance of this space in the context of the Porto Metropolitan Area (MPA): number of inhabitants greater than 17 thousand; high residential density, comparing to other other social housing neighborhoods of the AMP, containing 2085 dwellings, distributed over 109 buildings, located in 18 blocks; recent increase in real estate speculation due to the extension of the Yellow Line of the Porto Metro; and also due to this social urbanization having received the largest investment in urban rehabilitation ever made on the European continent.

The focus of this research is to evidence how the media, through the newspaper Público, contribute to the positive or negative exposure of social housing, when the media highlights social, political and economic aspects that influence the social production of repersentation about this neighborhood. The existing relations between the State and the residents of Vila d'Este are also explored in this research, along with their development. How have metropolitan power, municipal government and local governance interacted and interact in relation to Vila d'Este in the evolution of time and news? This and other questions are explored in this dissertation.

Methodologically, we sought to elaborate a textual analysis of the news about Vila d'Este in the newspaper Público and to discuss the causes and consequences of the creation of certain mediatized social identities. The textual analysis and iterative coding enabled the creation of 4 categories of news: Urban Rehabilitation and Social Development, Public Security, Mobility and Sport. These categories were studied and conceptualized demonstrating their relevance in the context of the Urbanization of Vila d'Este.

Keywords: representation - media - Vila d'Este – urban rehabilitation

Índice de Figuras

Fig. 1 — Localização da Urbanização de Vila d'Este no Concelho de Vila Nova de Gaia 26

Fig. 2 — Vendas de jornais impressos e assinaturas digitais 2019 e 2020 35

Fig. 3 — Ilustração sobre ciclo iterativo.....36

Fig. 4 — Quadro síntese dos incentivos fiscais para o concelho de VNG. 38

Fig. 5 — Processo de Reabilitação Urbana de Vila d'Este.....38

Fig. 6 — Área Metropolitana do Porto 39

Fig. 7 — Freguesia de Vilar de Andorinho – Vila d'Este.....40

Fig. 8 — Plano inicial para a urbanização de Vila d'Este.....40

Fig. 9 — Implantação da Urbanização de Vila d'Este – 18 blocos.....41

Fig. 10 — Urbanização de Vila d'Este - Planta do Uso de Solo 42

Fig. 11 — Acessibilidade rodoviária – Vila d'Este 43

Fig. 12 — Prédios em Vila d'Este antes da 1ª fase de requalificação urbana 44

Fig. 13 — Prédios em Vila d'Este após a 1ª fase de requalificação urbana 44

Fig. 14 — Prédios em Vila d'Este antes da 2ª fase de requalificação urbana 45

Fig. 15 — Prédios em Vila d'Este após a 2ª fase de requalificação urbana 46

Fig. 16 — Placa indicativa de obras da 2ª fase de requalificação urbana.....46

Fig. 17 — Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho.....49

Fig. 18 — Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância de Vila d'Este 50

Fig. 19 — Escola EB 2,3 de Vila d'Este 51

Fig. 20 — Apartamento T1 à venda em Vila d'Este – Setembro de 2023. 55

Fig. 21 — Apartamento T3 à venda em Vila d'Este – Setembro de 2023 56

Fig. 22 — Apartamentos para arrendar em Vila d'Este – Setembro de 2023.....56

Fig. 23 — Pavilhão Municipal Desportivo em Vila d'Este 65

Fig. 24 — Piscina Municpal de Vila d'Este 65

Fig. 25 — Padrões de forma urbana - Balanço e compensações do perfil de localização dos lugares a várias escalas. 67

Fig. 26 — Paragem do autocarro 10M em Vila d'Este 69

Fig. 27 — Paragem do autocarro 907 em Vila d'Este 69

Fig. 28 — Traçado da nova linha. 70
Fig. 29 — Construção da Estação de Metro Vila d'Este 71
Fig. 30 — Construção da Estação de Metro Vila d'Este 71
Fig. 31 — Construção da Estação de Metro Vila d'Este 72

Lista de Abreviaturas e Acrónimos

ACUVE - Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este

AMI – Assistência Médica Internacional

AMP - Área Metropolitana do Porto

AP - Associação dos Proprietários

APCT - Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação

ARU - Áreas de Reabilitação Urbana

COJ - Centro de Ocupação Juvenil

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FFH – Fundo de Fomento da Habitação

GAIURB - Urbanismo e Habitação, EM

GNR – Guarda Nacional Republicana

IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis

INE - Instituto Nacional de Estatística

INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica

IVA - Imposto sobre Valor Acrescentado

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos

PDM – Plano Diretor Municipal

PNPOT - Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território

PSP – Polícia de Segurança Pública

QCAII - Quadro Comunitário de Apoio 2

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto

1. Introdução

A busca por melhores condições de vida nas cidades, especialmente a partir da segunda metade do século XIX, provocou hipertrofia urbana em Portugal, mudando drasticamente os padrões de habitação, trabalho e acessibilidades, principalmente nas cidades de Lisboa e Porto. O desenvolvimento das indústrias e dos transportes, especificamente o ferroviário que diminuiu as distâncias e facilitou o fluxo de pessoas e mercadorias sendo fundamental para o desevolvimento da economia das cidades (Zorzo, 2009) e que permitiu a ligação das áreas periféricas rurais às cidades e zonas portuárias (Hobsbawm, 2003), juntamente com a necessidade de ter trabalho e acesso a bens e serviços nas áreas urbanas, impulsionaram a migração em massa da população das áreas rurais para as cidades que cresciam desordenadamente e demandavam a satisfação das necessidades humanas básicas, pois as cidades, além de passarem a concentrar o capital, passaram a oferecer um modo singular de viver, de pensar e de consumir (Carlos, 2008). O aumento da densidade populacional provocou o aumento considerável do custo de habitação fazendo com que a população mais pobre não tivesse acesso à oferta de casas em condições normais de habitabilidade (Matos, 1994).

Habitações precárias passaram então a ser utilizadas pela população de baixa renda que não parava de crescer e necessitar de serviços públicos de qualidade. A carência de habitações nos centros, relacionada ao alto preço do metro quadrado de habitações com boa qualidade, produziu o surgimento de vários tipos de habitação com influência direta no desenvolvimento das próprias cidades, como as habitações tipo “ilhas” no Porto e os bairros de lata e vilas em Lisboa (Matos, 1994; Neves, 1996 & Vilaça, 2001). As ilhas eram construídas com materiais de baixa qualidade, geralmente com corredor comum até à rua, os arrendamentos dessas habitações eram mais baratos, as moradias tinham poucas divisões e boa parte das casas de banho eram comuns, pois ficavam no exterior e não no interior das habitações tornando esses espaços insalubres (Matos, 1994; Rodrigues, 1999; Teixeira, 1994): “A construção das ilhas não era regulamentada pela Câmara Municipal. O código de posturas de 1869 apenas regulamentava os edifícios construídos à face da rua" (Teixeira, 1994:567).

Visando transformar essa realidade, onde maioritariamente o operariado vivia, o Estado passou a intervir no território urbano promovendo a construção de habitações sociais padronizadas e de construção de baixo custo na segunda metade do século XX através do "Plano de Melhoramentos para a Cidade do Porto" criado em 1956 (Câmara do Porto). Segundo consta no próprio site da Câmara do Porto, o Plano "tinha como objetivo principal a extinção das "ilhas", criando bairros com melhores condições de salubridade. Esta opção levou à deslocação da população do centro da cidade". De acordo com a Câmara do Porto ainda, as zonas de expansão periférias tinham o intuito também de promover o "desenvolvimento da cidade e de contribuir para o descongestionamento das zonas centrais, bem como a demolição das construções dos bairros denominados "ilhas" e outras formas de habitação consideradas insalubres". Então, foram criados na altura treze bairros sociais[1] sendo que a maior parte deles ficava distante do local de origem, o que aumentou o custo de vida das pessoas com deslocações, o que trouxe dificuldades na adaptação ao novo espaço, ao valor mais alto dos arrendamentos, o que causou o enfraquecimento da identidade do grupo (Matos 1994; Pereira, 2011; Rodrigues, 1999):

> A política de habitação social hierarquizada produzida pelo Estado garantia condições razoáveis de habitação para os grupos sociais mais qualificados e assegurava, pela primeira vez de um modo mais sistemático, alojamento com condições mínimas, mas com controlo moral forte, para um segmento do operariado da cidade. Em simultâneo, e dadas as limitações dos processos de construção dos novos bairros, a habitação insalubre continuava a existir na cidade e mantinham-se ainda importantes problemas habitacionais (Pereira, 2011:552).

É nesse contexto que surge a Urbanização de Vila d'Este, localizada em Vila Nova de Gaia e que passou por considerável reabilitação, sendo atualmente habitada por mais de 17 mil pessoas. Antes de passar pela intervenção de reabilitação, Vila d'Este, desde a sua criação nos anos 80, foi noticiada pelos media com ênfase em aspetos negativos,

[1] Bom Sucesso, Pio XII, Carvalhido, Pasteleira, Outeiro, Agra do Amial, Carriçal, Fernão de Magalhães, S. Roque da Lameira, Fonte da Moura, Cerco do Porto, Regado, Engenheiro Arantes de Oliveira (Rodrigues, 1999).

no entanto, nos últimos anos, a ênfase das notícias é diferente. É sobre a influência dos media, especificamente através do Jornal Público, na construção social da realidade de Vila d'Este e sobre a escala de representação do poder público e da população dessa urbanização que essa pesquisa se fundamenta. Poder, identidade e ideologia são alguns dos conceitos que servem também como base para essa tese.

As habitações sociais são normalmente vistas como áreas problemáticas no que se refere à qualidade de vida de seus habitantes. Precariedade ou falta dos serviços públicos marcam a existência desses espaços. Estes são descritos como núcleos de pobreza propícios a comportamentos desviantes, geradores de insegurança e mantidos à margem do desenvolvimento social (Augusto, 2000; Fernandes, 1994; Wacquant, 2010). Para grande parte da população que não vive em urbanizações sociais, esses espaços são vistos como problemáticos e com baixo valor imobiliário. No entanto, no caso de Vila d'Este, mesmo sendo vista com uma área repulsiva por muitas pessoas, atualmente, com a chegada das obras do Projeto de Extensão da Linha Amarela do Metro, presença de supermercados, rede de fast food Burger King, proximidade do Hospital Santos Silva, facilidade de acessos ao Porto e à Lisboa, melhoria na qualidade do edificado em função da reabilitação etc., os preços dos imóveis em Vila d'Este aumentaram em comparação com anos anteriores, e presume-se que irão aumentar ainda mais, pois a área está tornando-se cada vez mais atrativa.

A intervenção denominada "Regeneração e Requalificação Urbana de Vila d'Este – fase 1" foi apresentada ao QREN em 11 de abril de 2008, no âmbito do programa "Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana", e foi fundamental para que Vila d'Este se transformasse em um referencial de ação do Estado em áreas debilitadas não só no país, mas também na Europa (GAIURB). Além disso, ainda de acordo com a GAIURB, a intervenção foi considerada uma ação inteligente e sustentável, com impacto direto na qualidade de vida da população, sendo a requalificação urbana de Vila d'Este apontada como o maior exemplo de regeneração e requalificação urbana da Europa.

Deve-se destacar que o sucesso nas ações de regeneração e requalificação urbana só foi, e tem sido, possível graças à ação conjunta de determinados agentes que se envolveram e se comprometeram com os objetivos traçados. Esses agentes são,

nomeadamente, Associação de Proprietários, Associação de Moradores, Associação de Condóminos, Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, Paróquia de Vilar de Andorinho, Associação Metropolitana de Serviços, Instituto da Construção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Gaiurb – Urbanismo e Habitação, EM, e muitos outros que se referem ao longo deste estudo.

Fig. 1 – Localização da Urbanização de Vila d'Este no Concelho de Vila Nova de Gaia



Fonte: Elaboração própria

Mudanças qualitativas consideráveis ocorreram na Urbanização de Vila d'Este e, segundo essa pesquisa aponta, a tendência é que, com o funcionamento do metro previsto para 2024, o tempo das deslocações diminua consideravelmente e também ocorra a dimuição da emissão de CO2 contribuindo para uma factual melhora na qualidade de vida dos moradores.

Os media, através do Jornal Público, ferramenta principal de consulta para o desenvolvimento desta tese, destacaram aspetos negativos ou notícias sensacionalistas

relativas à urbanização até aproximadamente o fim das obras de reabilitação urbana – fase 1 em 2012, e à aprovação do financiamento da construção do alargamento da Linha Amarela do Metro em 2018. A partir desses marcos, as notícias passam a ser menos desfavoráveis e passam a ser mais benéficas alterando o padrão das informações sobre Vila d'Este difundidas pelo Jornal Público. Mas, qual é a razão disso? Será que essa alteração no padrão das notícias foi simplesmente devido à intervenção estatal ou justifica-se também pela intervenção da população local? Que tipos de ideologias estão inseridas nas notícias e qual é a escala de abrangência das mesmas? Esta dissertação busca explicar essas questões, conceitos e algumas razões que possam justificar a relevância de determinados temas como: Segurança, Mobilidade, Desporto, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social nas notícias do Jornal Público entre os anos de 2002 e 2022 relativas à Vila d'Este, usando técnicas de análise de conteúdo textual, servida por procedimentos técnicos de codificação iterativa.

1.1. Questões conceptuais

1.1.1. Representação

De acordo com a variação das características morais e normativas de um determinado grupo social, as representações sociais vão sendo alteradas. Com as mudanças naturais ou provocadas vividas por esse grupo ou sociedade, as formas de representação sobre si próprio e sobre a realidade são inevitavelmente modificadas. Há uma espécie de adaptação das representações de acordo com particulares ou públicos interesses advindos das relações sociais existentes entre esse grupo e outros atores ou dentro do próprio grupo. Sobre isso, Doise (1986) diz

> em cada conjunto de relações sociais, princípios ou esquemas organizam as tomadas de posição simbólicas que estão ligadas às inserções específicas destas relações. E as representações sociais são os princípios organizadores destas relações simbólicas entre os atores sociais.

Buscando sintetizar o que é essencial para compreender a representação social, Neto (1998) afirma que é preciso levar em consideração que a representação social precisa sempre fazer referência a um objeto social; precisa considerar a criação de um modelo abstrato de representação tendo o objeto concreto como referência

geralmente sendo sobreposto; perceber a presença de uma simbolização e interpretação desse objeto; e aceitar o facto de ter a prática como processo indispensável, mesmo que não haja base científica. Representação social é, segundo Jodelet (1989), um tipo de conhecimento criado e compartilhado pela sociedade e que resulta na prática colaborando para a estruturação de uma realidade coletiva referente a um grupo social específico. Para Marx e Engels (2007), "toda a vida é essencialmente prática. Todos os mistérios que levam a teoria ao misticismo encontram a sua solução racional na prática humana e na compreensão dessa prática."

A representação surge para o objeto de estudo dessa dissertação como uma resposta às várias questões como, por exemplo, a divulgação seletiva e desigual da informação pelos media com objetivos diversos, o destaque ou realce sobre atributos da realidade do objeto de estudo que possam corresponder aos interesses individuais ou de determinados grupos e o imperativo de indução do senso comum que generaliza ou usa técnicas de linguagem para convencer mais facilmente os leitores (Moscovici, 1984).

Para estruturar essa tese no que se refere às formas de representação de Vila d'Este no Jornal Público, foi necessário analisar conceitos, discursos, imagens e ideologias que se correlacionam ao longo do tempo e do espaço com seus respetivos desenvolvimentos. A forma como os conteúdos foram sendo criados juntamente com as intenções e complexidades mostra como a abrangência e a velocidade de propagação das notícias depende do poder dos meios de comunicação que ressaltam especificidades das interações sociais (Moscovici, 1989).

Os meios de comunicação podem transformar o modo de pensar da sociedade através do poder do discurso e de técnicas associadas a ele. Criar estereótipos acaba por ser uma das principais consequências negativas do poder que os media têm. No caso das urbanizações sociais, isso ocorre com mais facilidade pois o discurso já é estereotipado e generalizado como quando se fala em favelas no Brasil, por exemplo, a população já conecta com a violência e tráfico de droga. Logo, o uso de imagens fortes, ajuste da gramática, termos populares etc., torna a notícia mais compreensível, mas ao mesmo tempo, quando a representação é prescritiva pode acabar por determinar inclusivamente o que deve e como se deve pensar (Moscovici, 2000).

Por fim, sobre estereótipos, temos a afirmação de Garcia-Marques & Garcia Marques (2003):

> [S]e as pessoas que encontramos são muitas e muito variáveis, os papéis que assumem são inúmeros e muito diversos, as regras sociais que estabelecemos são muitas e muito complexas, só resta uma solução: generalizar. Quer dizer, ignorar as minúcias, omitir os detalhes ou reenquadrar o particular. O específico é um luxo cognitivo a que raramente podemos recorrer. Os estereótipos são generalizações sobre grupos humanos e categorias sociais, generalizações tornadas indispensáveis em virtude da terrível complexidade e variedade do nosso mundo social.

1.1.2. Escala

A escala de governança tornou-se um ponto central de estudo na área das ciências sociais e apresenta diferentes entendimentos. Ao pensar em governança, é imprescindível pensar em poder e território, já que a governança é um exercício de poder e o território é onde o poder se desenvolve. Por isso, o território é "um elemento de governação das políticas públicas" (Reis, 2005).

A governança territorial baseia-se em diferentes dinâmicas nas relações existentes entre os atores que atuam em escalas diferentes e que apresentam características sectoriais e funcionais específicas. Dessa forma, busca-se coordenar as ações para que a governança se torne mais eficaz no que diz respeito às intervenções em uma escala ou em multi-escala. Segundo Neto (2008), uma boa governança territorial, depende primordialmente da capacidade de estimular e mobilizar formas de trabalho conjunto no que diz respeito, por exemplo, às parcerias público-público, público-privado e privado-privado em ações de reabilitação urbana, como é o caso de Vila d'Este, ou em outros tipos de ação. O QREN (2007) estabeleceu que as parcerias em reabilitações urbanas deveriam:

1. Promover a coesão e inclusão sociais, a integração e a igualdade de oportunidades das diferentes comunidades que constituem a cidade;

2. Promover os factores de igualdade entre homens e mulheres;

3. Estimular a revitalização socioeconómica de espaços urbanos degradados;

4. Qualificar o ambiente urbano e os factores determinantes da qualidade de vida da população;

5. Reforçar a atractividade das cidades através da preservação e valorização de espaços de excelência urbana;

6. Reforçar a participação dos cidadãos e inovar nas formas de governação urbana através da cooperação dos diversos atores urbanos.

No que que diz respeito à escala global, a governança fundamenta-se notadamente a partir de interesses económicos dos países mais desenvolvidos e o poder advindo da força económica que se aplica sobre os países em desenvolvimento. Foucault (2003) explica o poder como sendo "a multiplicidade de correlações de força imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização". As nações mais ricas acabam por liderar as políticas globais de ajuda financeira para países em desenvolvimento com altas taxas de juros, por exemplo, além de buscarem mercados apetecíveis para fornecerem seus produtos e imporem suas ideologias. Marx e Engels (2007) disseram que:

> A classe que dispõe dos meios da produção material dispõe também dos meios da produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes; eles são essas relações materiais dominantes consideradas sob forma de ideias, portanto a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; em outras palavras, são as ideias de sua dominação.

A forma de governança culmina no sucesso da aplicação das políticas públicas nas diferentes escalas e esse deve ser o ponto de partida para uma análise mais aprofundada da eficácia das políticas públicas (Ferreira, 2012). Ao pensar numa realidade de governança partilhada, em comparação com o modelo tradicional onde imperava um claro distanciamento do Estado da sociedade civil numa relação

nitidamente verticalizada com normas coercitivas, estima-se uma maior possibilidade de êxito das políticas públicas graças à uma visão mais horizontalizada das relações entre o poder nacional, regional e local, onde a flexibilidade e participação na tomada de decisões viabilizam resultados positivos sólidos (Fonseca e Carapeto, 2009).

Portanto, ao relacionar-se as diferentes escalas de governança juntamente com as representações dos espaços e as características identitárias dos grupos em pleno século XXI, conclui-se que "para qualquer cidadão contemporâneo é cada vez mais reduzido o conjunto de elementos culturais que partilha com, ou exclusivamente com as pessoas que com ele convivem num mesmo espaço geográfico local, regional, nacional ou continental" (Melo, 2002).

1.1.3. Identidade

O conceito de identidade aparece como parte fundamental desta dissertação. Analisar as notícias e observar como principalmente os moradores de Vila d'Este se identificam com a urbanização fez-se necessário para compreender a sua participação nas formas de representação desse espaço urbano explicitadas pelo Jornal Público.

De acordo com Vieira (2012), definir identidade consiste

> em dar um significado consistente e coerente à própria existência, integrando as suas experiências passadas e presentes, com o fim de dar um sentido ao futuro. Trata-se de uma incessante definição de si próprio.

Para Jenkins (1994), é importante que a formação da identidade social passe primordialmente pela construção da identidade individual:

> A identidade social deve ser construída como sujeito próprio de teorização, de modo a permitir a inclusão das identidades individuais e coletivas dentro de um quadro analítico unificado. Mesmo a mais privada das identidades não é imaginável como outra coisa que não seja o produto de uma consciência socializada e de uma situação social. Mesmo as identidades mais coletivas devem, de algum modo, existir na consciência dos atores individuais.

Muito próximo da conceptualização de identidade utilizado neste estudo, é a noção de 'processo de construção da identidade' de Castells (1999):

> A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que organizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão tempo/ espaço.

Cada pessoa, sem exceção, tem uma identidade formada de muitas pertenças (Maalouf, 2003). Quando há uma ameaça a essa pertença, as pessoas tendem a encontrar força nas características comuns que as unem para resistirem à ameaça como se elas tivessem uma única afiliação.

Numa escala nacional, no caso de Portugal, por exemplo, o que define coletivamente a identidade nacional, segundo o Decreto de 19 de junho de 1911, da Assembleia Nacional Constituinte é a bandeira e o hino nacional:

> 1.º - "A Bandeira Nacional é bi-partida verticalmente em duas côres fundamentaes, verde escuro e escarlate, ficando o verde do lado da tralha. Ao centro, e sobreposto á união das duas côres, terá o escudo das Armas Nacionaes, orlado de branco e assentando sobre a esfera armilar manuelina, em amarello e avivada de negro. As dimensões e mais pormenores de desenho, especialização e decoração da bandeira são os do parecer da commissão nomeada por decreto de 15 de outubro de 1910, que serão immediatamente publicados no Diario do Governo.
>
> 2.º - O hymno nacional é A Portuguesa."

Ainda que as nações tenham características únicas que as distinguem umas das outras, a globalização tem influenciado na homogeneização das culturas e dos costumes fazendo com que o "sentimento de pertença" seja paradoxal (Silva, 2000). A evolução da tecnologia dos sistemas de informação facilitou a dispersão de costumes

do mundo inteiro, especialmente os costumes das nações mais poderosas e que detêm o controle da informação. Logo, segundo Melo (2002), vive-se um momento fortemente marcado pelo "'processo de transculturalização', permeabilidade e diversidade das fronteiras culturais, e pelo afastamento da ideia de culturas singulares". Reforçando essa ideia, Delors (1999) afirma que:

> o mundo em que vivemos, caracterizado por uma crescente interdependência, suscita tendências antagónicas que tomam direcções diferentes: por um lado a tendência para a homogeneização a nível nacional e para a uniformização a nível mundial, por outro a busca das raízes, duma especificidade comunitária, que para alguns só pode existir se se reforçarem as identidades locais e regionais, guardando uma saudável distância para com os "outros", tidos por vezes como uma ameaça.

As ameaças podem ser traduzidas, por exemplo, como a opinião pública que expressa ideias limitadas sobre Vila d'Este e também pelas diferentes culturas que passam a coexistirem no mesmo espaço. Para Fukuyama (1999), existe um processo de "enfraquecimento dos laços sociais e dos valores comuns que são o cimento das sociedades ocidentais". Para muitos nacionais em diversos países, viver na mesma urbanização que estrangeiros faz enfraquecer a identidade do grupo. Para defesa contra o enfraquecimento dos laços identitários, Costa (2002) aponta: "pertença a um povo, pertença a um território, pertença a um credo, etc. Uma das principais formas em que esta 'pertença' se objectiva é a defesa, seja das tradições, das pessoas, ou ainda dos estados".

Diante disso, os laços identitários da urbanização em estudo ou de quaisquer outros grupos serão sempre colocadas à prova por outras culturas, poderes ou até mesmo pelos indivíduos que pertencem ao grupo. Não obstante,

> [A] identidade cultural não pode ser reduzida à sua dimensão atributiva: não é uma identidade recebida de uma vez por todas. […] a identidade etnocultural não é mais que um sentimento de pertença ou uma identificação com uma colectividade mais ou menos imaginária. O que

> conta […] são […] as representações que os indivíduos formam da realidade social e das suas divisões (Cuche, 1999).

1.2. Metodologia

1.2.1. Análise

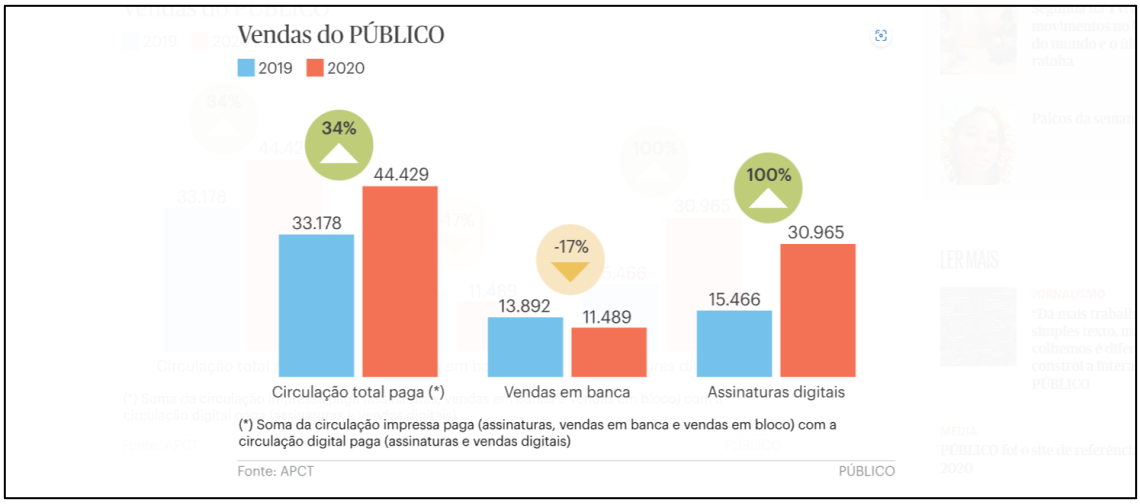
A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta dissertação consiste, primeiramente, na análise de conteúdo textual de uma amostra de 25 notícias do Jornal Público publicadas entre os anos de 2002 e 2022 que têm Vila d'Este como principal tema. O Jornal Público que iniciou em 1992, é um dos jornais de referência em Portugal. A recolha das notícias deu-se exclusivamente de forma online e as 25 notícias foram aleatoriamente seleccionadas.

Segundo Prestes (2012), "o principal objetivo de uma análise textual é hierarquizar o conteúdo do texto; perceber que as ideias se relacionam e identificar as conclusões e as bases que as sustentam". Assim, buscou-se analisar o conteúdo textual com observância aos elementos específicos que compõem as notícias tais como agentes envolvidos, escala, representação, prática etc., para melhor entendimento do texto; analisar as relações existentes nas notícitas sejam do público com o privado, dos residentes locais entre si ou das relações do poder público com o poder local, bem como a composição dessas relações, pelos fatos singulares que constroem opiniões ou reflexões, relações de causa e efeito, alegações pertinentes ou não; e analisar a estrutura das notícias no que diz respeito à dinâmica e à estática das mesmas de acordo com a evolução, involução ou instantaneidade dos factos. "É necessário o leitor relembrar que análise significa estudar um todo, dividindo em partes, interpretando cada uma delas, para a compreensão do todo" (Moran, 2008).

A escolha pelo Jornal Público, deve-se à sua relevância e abrangência nacional; à duplicagem do número de assinantes do Público no formato online no ano de 2020 (Gráfico 1) em comparação ao ano de 2019, segundo a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT) noticiou em 2021. No mês de junho de 2019 o relatório mensal da Marktest, organismo oficial de auditoria ao consumo de informação na Internet e aplicações, apontou o Jornal Público online como o jornal mais lido de Portugal; aos prémios recebidos pelo jornal ao longo dos anos como

Prémio AMI - Jornalismo contra a indiferença 2003, Prémio de Jornalismo EEA Grants 2003, Prémios Mulher Reportagem 2003, Prémio ÑH02 - O Melhor do Design Jornalístico Espanha & Portugal 2005, Prémio Meios & Publicidade Site de Informação do Ano 2005, Prémios Gazeta 2018 e outros anos, entre outros prémios.

Fig. 2 – Vendas de jornais impressos e assinaturas digitais 2019 e 2020



Fonte: APCT

As notícias do Jornal Público foram submetidas à uma análise textual, com aplicação de patamares sucessivos de codificação iterativa, de modo a poder exprimir a relevância dos determinados temas na publicação das notícias.

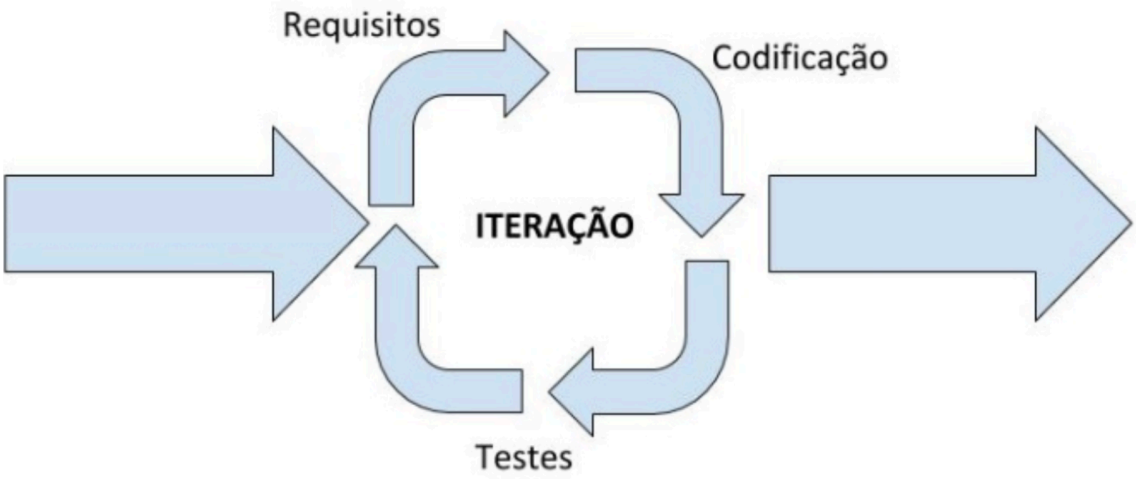
1.2.2. Codificação iterativa

A codificação "é um processo de identificação e organização de temas em dados qualitativos, revendo diferentes tipos de códigos e o uso deles, discutindo diversas formas de codificar um projeto qualitativo" (Cope, 2016). O uso da codificação foi fundamental para exprimir a relevância dos determinados temas na publicação das notícias transformando as notícias em números, posteriormente em códigos e, então, em resultados definitivos. De acordo com Charmaz (2009), a codificação faz parte da base analítica da pesquisa, que compreende a categorização e ordenação das informações.

As notícias foram codificadas e esses códigos foram sendo revistos à medida que o processo de evolução do agrupamento das notícias acontecia. Integrações entre temas

presentes nas notícias, determinados padrões e estratégias foram organizadas e analisadas culminando em novas informações expressas através de frequências, categorias, correlações e variações. Assim, o método iterativo (Fig. 3) foi determinante para a geração de soluções aproximadas que foram sendo aperfeiçoadas conforme as iterações num processo de desconstrução e reconstrução até chegar a um resultado definitivo.

Fig. 3 – Ilustração sobre ciclo iterativo.



Fonte: Adapt. de Capers Jones (2004)

A codificação está, de resto, materializada nas colunas interpretativas da tabela em Anexo II, que concretiza o processo completo de iteratividade da informação — progressivamente aprofundada e sintetizada — necessário à construção das divisões finais utilizadas para a estruturação dos capítulos interpretativos da dissertação.

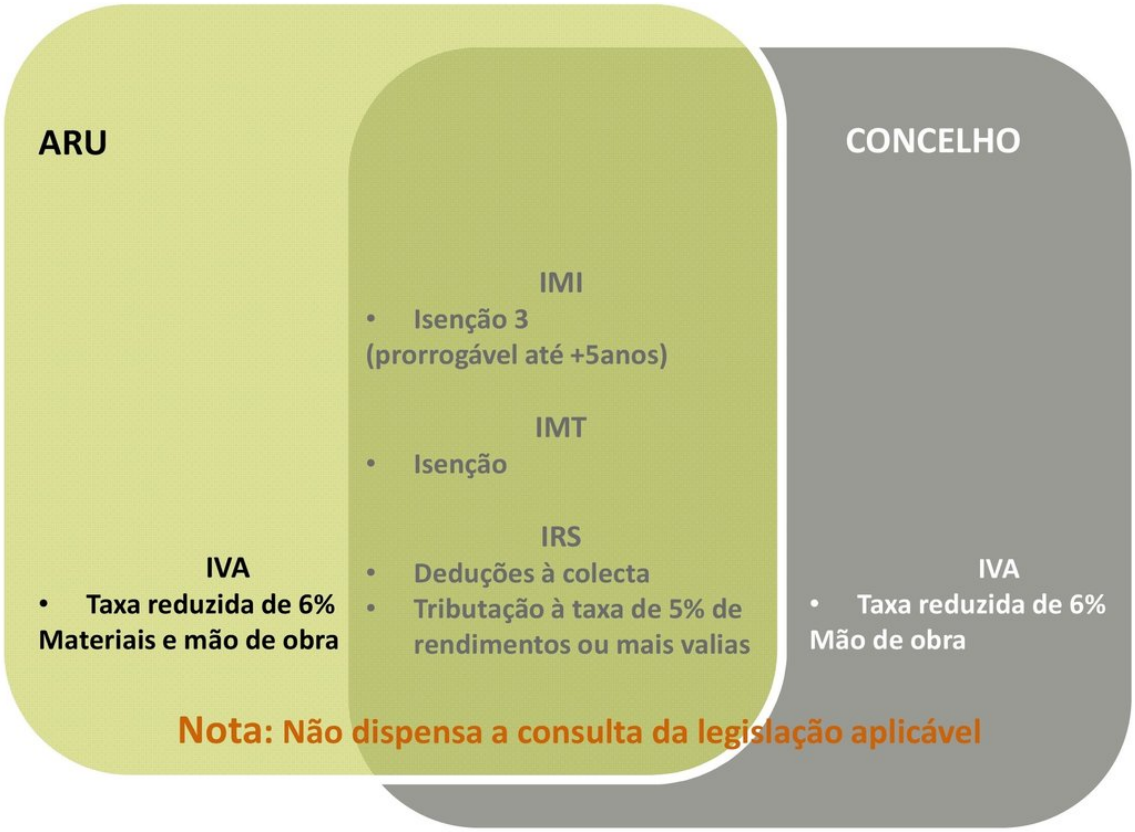
2. Vila d'Este: componentes do facto social

2.1. Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social

Segundo o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT), é necessária a manutenção do crescimento das cidades de maneira equilibrada não devendo basear-se exclusivamente no espalhamento e dispersão do espaço urbano , pois este exige o uso expressivo de recursos económicos e naturais (PNPOT, 2007). Logo, ao pensar no crescimento e dispersão das cidades, verifica-se uma degradação natural das áreas mais centrais e uma clara preferência das construtoras em fazerem novas edificações, já que as existentes, para serem reabilitadas, precisam obrigatoriamente obedecer a regras específicas estabelecidas pelo poder público (Carvalho, 2013). Com base nessa tendência, emerge a Reabilitação Urbana, que tem por objetivo reabilitar a arquitetura dos edifícios degradados e também suscitar a conservação, valorização e proteção da cultura, do ambiente e da sociedade promovendo assim o desenvolvimento social (Pinho, 2009). Para regulamentar as estratégias de reabilitação urbana quer nas zonas centrais ou nas zonas periféricas, foi criado o Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de Outubro, que estabeleceu o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana definindo Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) e concedendo incentivos fiscais para intervenções no edificado, como, por exemplo, redução do IVA (Imposto sobre Valor Acrescentado) para 6% e isenção do pagamento de IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) por 3 anos na aquisição para habitação própria e permanente. Com isso, definiu-se Área de Reabilitação Urbana como sendo

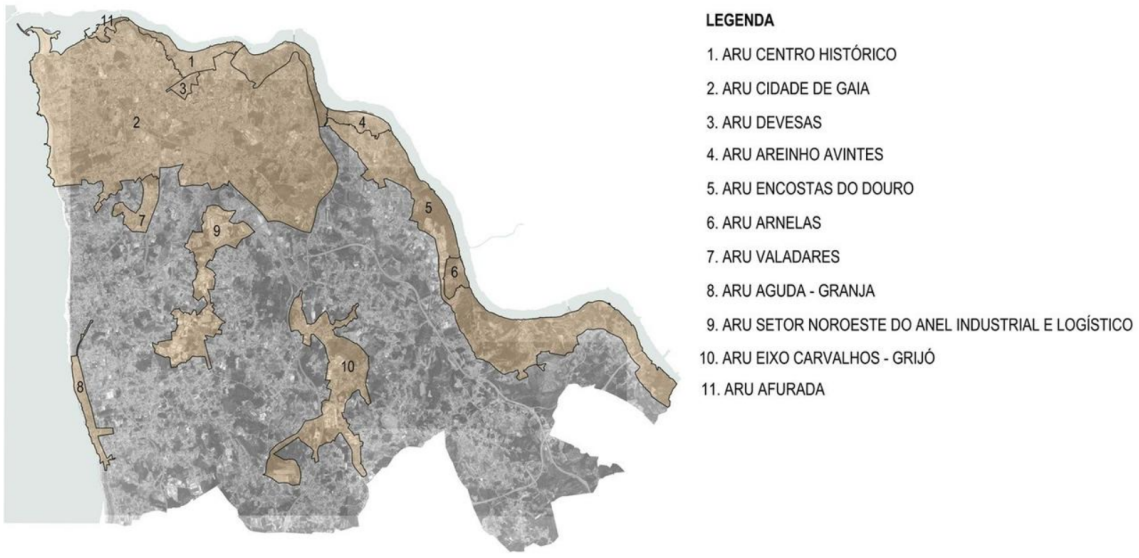
> uma área territorialmente delimitada que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, justifique uma intervenção integrada, através de uma operação de reabilitação urbana aprovada em instrumento próprio ou em plano de pormenor de reabilitação urbana.

Fig. 4 – Quadro síntese dos incentivos fiscais para o concelho de VNG.



Fonte: GAIURB

Fig. 5 – Processo de Reabilitação Urbana de Vila d'Este.



Fonte: GAIURB

2.1.1. Enquadramento

A Urbanização Vila d'Este encontra-se na Freguesia de Vilar de Andorinho (figura 7), no concelho de Vila Nova de Gaia, Distrito do Porto, e está inserida na Área Metropolitana do Porto NUTS III (figura 6). Segundo a GAIURB, Vila d'Este foi construída entre 1984 e 1986, através de um programa do Fundo de Fomento de Habitação (FFH), sendo composta por um edificado com 2085 habitações, distribuídas por 109 edifícios, localizados em 18 blocos (figuras 8 e 9), onde residem cerca de 17 mil pessoas.

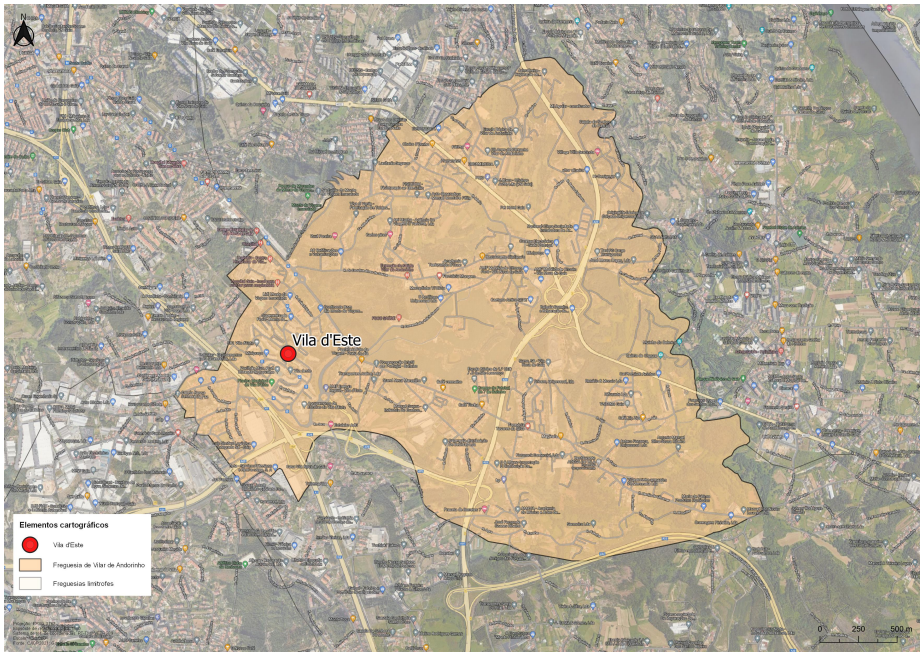
Em relação ao uso e ocupação do solo, o modelo de organização territorial existente no concelho é muito variado, contrastando a concentração urbana no centro da cidade e a zona costeira com a distribuição e rarefação sub-urbana no interior do território. Vila d'Este encontra-se entre a Serra de Canelas e o Monte da Virgem e apresenta uma topografia mais acidentada. Essa condição natural influenciou as diferentes cotas ao nível das soleiras das entradas dos blocos, variadas inclinações nas ruas da urbanização, exposição solar dificultada e problemas no escoamento de águas. A própria área de ocupação da urbanização se diferencia das áreas próximas que apresentam também uso residencial, mas com a presença de mais moradias e áreas verdes próximas às estradas e próximas ao Hospital Santos Silva (figura10).

Fig. 6 – Área Metropolitana do Porto



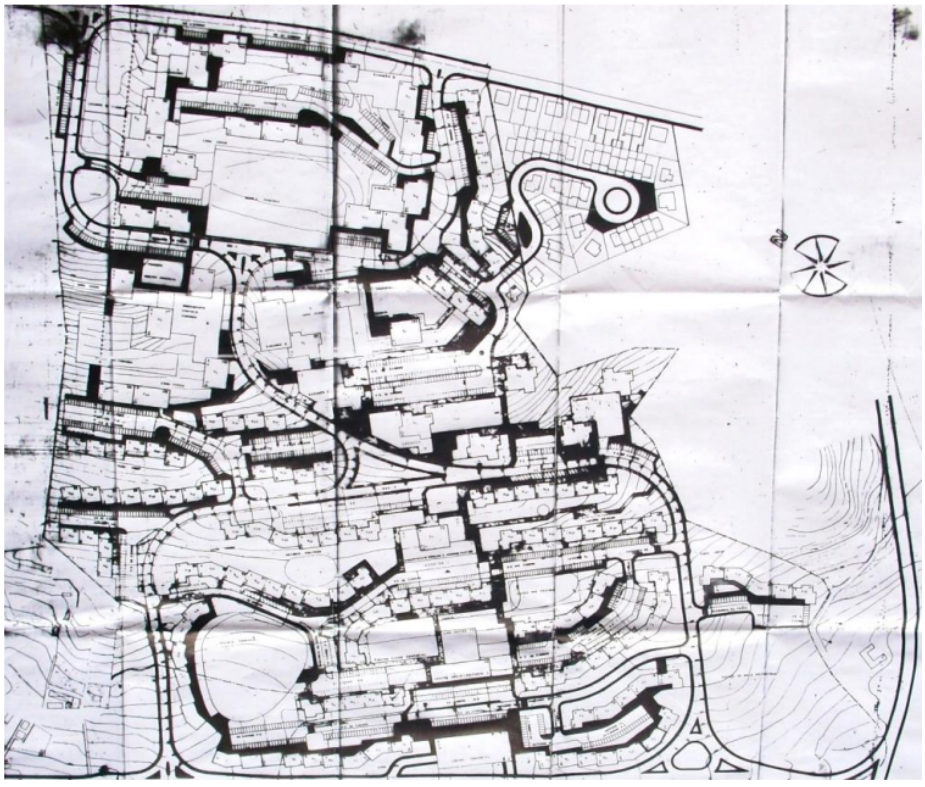
Fonte: Elaboração própria

Fig. 7 – Freguesia de Vilar de Andorinho – Vila d'Este.



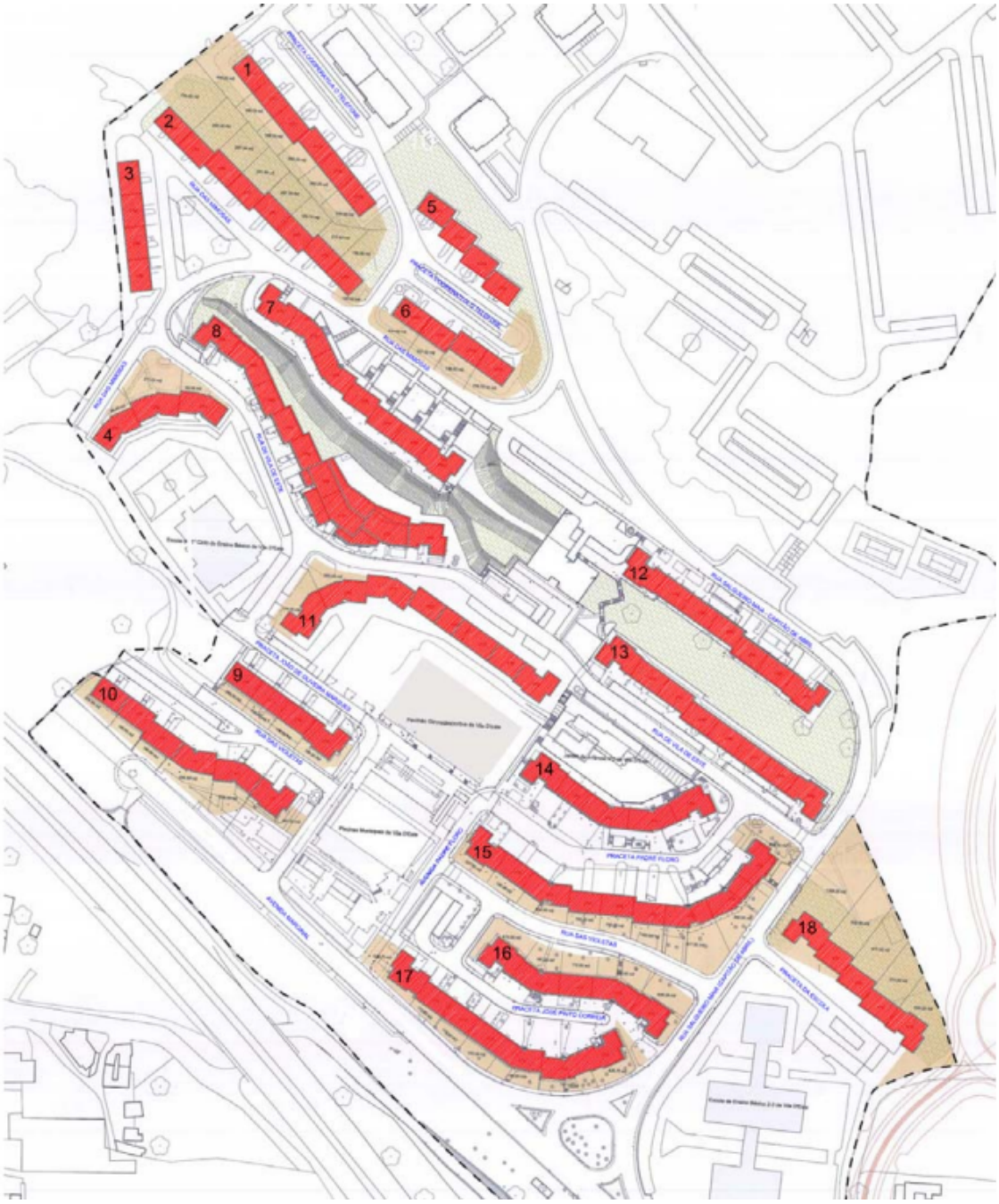
Fonte: Elaboração própria

Fig. 8 – Plano inicial para a urbanização de Vila d'Este



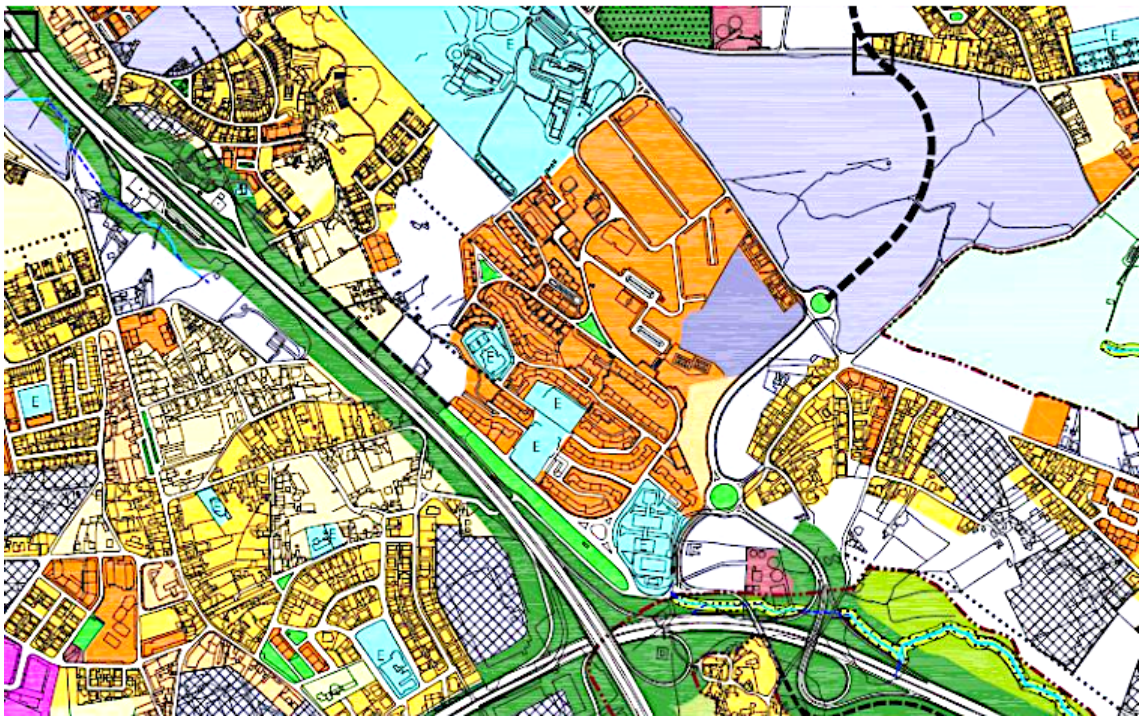
Fonte: GAIURB

Fig. 9 – Implantação da Urbanização de Vila d'Este – 18 blocos.



Fonte: GAIURB

Fig. 10 – Urbanização de Vila d'Este - Planta do Uso de Solo



Fonte: PDM VNG – GAIURB

Localizada às margens da A1, próxima à A29, A20, A32 e N222 (figura 11), Vila d'Este representa uma das maiores urbanizações sociais de Portugal, está integrada à Área Metropolitana do Porto e é considerada a urbanização que está a receber a maior intervenção em reabilitação urbana no continente europeu (GAIURB). Os diversos acessos existentes próximos à Vila d'Este indicam a ligação entre mobilidade e planeamento. Especificamente em Vila d'Este, mas também em Vila Nova de Gaia como um todo, existe um constante desenvolvimento urbano que está intrinsicamente ligado às relações entre a diversificação da acessibilidade e os importantes núcleos de habitação concelhios. Com a chegada do metro, além de melhorar a acessibilidade e o conforto dos residentes, será diminuído naturalmente o uso de automóveis, reduzindo a poluição do ar. Consoante ao processo de urbanização e o uso de automóveis, Newman (2003a) diz: "Se uma cidade se tornar cada vez mais "urbana" é mais provável que se torne menos dependente do automóvel e se se tornar menos "urbana" então tornar-se-á mais dependente do automóvel"

Fig. 11 – Acessibilidade rodoviária – Vila d'Este



Fonte: PDM VNG – GAIURB

2.1.2. Fases do processo de Reabilitação Urbana de Vila d'Este

Segundo a GAIURB, na 1ª fase de requalificação urbana de Vila d'Este iniciada em 2009 e concluída em 2012,

> foram reabilitados 6 blocos, 766 habitações e 31 espaços comerciais. Esta empreitada permitiu uma melhoria muito significativa da eficiência energética das habitações: isolamento das fachadas e empenas e das coberturas; encerramento das varandas e marquises; substituição dos estores; substituição de marquises envidraçadas e não isoladas; introdução de palas, elementos tipo estendal e toldos.

Essa 1ª fase das obras em Vila d'Este foi terminada no mês de maio de 2012 e teve um custo total de aproximadamente 10 milhões de euros. A requalificação dos edifícios atingiu os blocos 9, 10, 14, 15, 16 e 17 (Imagens 12 e 13) e as ações nos espaços comuns contemplaram as pracetas de João de Oliveira Marques, do Padre Floro, das Violetas e de José Pinto Correia, onde foram criados novos acessos entre os prédios, readaptação dos passeios, criação de novos espaços verdes com jardins e

reestruturação de algumas vias de circulação. Além disso, o incentivo à formação cidadã e profissional, também fez parte dessa 1ª fase buscando qualificar as pessoas para o mercado de trabalho e combaterem o desemprego que na urbanização era alto estando na faixa dos 18% em 2009 (Jornal Público).

Fig. 12 – Prédios em Vila d'Este antes da 1ª fase de requalificação urbana



Fotografia: Tiago Cruz

Fig. 13 – Prédios em Vila d'Este após a 1ª fase de requalificação urbana



Fonte: GAIURB

De acordo com a GAIURB, a 2ª fase da reabilitação de Vila d'Este englobou o desenvolvimento de ações em dois sentidos: a reabilitação do edificado urbano; inclusão social e valorização sócio-económica e profissional, que foi aprovada em 2011 no âmbito do Eixo Prioritário IV – Qualificação do Sistema Urbano.

Em relação à intervenção no edificado, a 2ª fase beneficia os prédios (imagens 14 e 15) dos outros 12 blocos com o total de 1349 habitações e mais 45 lojas comerciais. A previsão de custos é de aproximadamente 10 milhões de euros onde 80% desse valor serão concedidos por fundos comunitários e os outros 20% serão custeados pela Câmara de Gaia.

Fig. 14 – Prédios em Vila d'Este antes da 2ª fase de requalificação urbana



Fonte: GAIURB

Fig. 15 – Prédios em Vila d'Este após a 2ª fase de requalificação urbana



Fonte: Acervo pessoal. Foto tirada em 09/23

Fig. 16 – Placa indicativa de obras da 2ª fase de requalificação urbana



Fonte: Acervo pessoal. Foto tirada em 10/22

A 2ª fase do processo de requalificação ainda está em andamento através de melhorias constantes nos espaços comuns, com a manutenção dos prédios existentes e investimentos no aperfeiçoamento da mobilidade na urbanização (imagem 16). O custo previsto desde o início da 2ª fase da requalificação urbana terá a coparticipação do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

O principal projeto que caracteriza a 2ª fase é a extensão da Linha Amarela do Metro, cuja última estação será dentro da urbanização. Sobre essa intervenção, a Empresa Metro do Porto em seu site diz:

> a extensão a Vila d'Este da Linha Amarela inicia-se após a Estação de Santo Ovídio e desenvolve-se ao longo de aproximadamente 3,15 km, na qual se localizam as estações Manuel Leão, Hospital Santos Silva e Vila d'Este. Faz também parte do projeto um Parque de Material e Oficina, bem como os seus ramais de ligação. Será também construída uma via de resguardo para inversão de veículos / rotura de frequência a sul da estação de Santo Ovídio. O traçado desta extensão desenvolve-se à superfície, em viaduto e enterrado em túnel. Melhorará o acesso a zonas com importantes componentes escolares, residenciais e de saúde, captando muitos passageiros ao transporte individual.

O metro tem previsão de começar a funcionar no início do ano de 2024.

2.1.3. Aspetos do Desenvolvimento Social

Como percebido ao longo do desenvolvimento dessa dissertação, o processo de Reabilitação Urbana de Vila d'Este está intimamente ligado ao desenvolvimento social dessa urbanização. As notícias do Jornal Público no intervalo de tempo escolhido mostram essa realidade. A maior parte das notícias difundidas exploram a reabilitação urbana e os benefícios a ela trazidos, evidenciando características anteriores e posteriores ao processo de requalificação do espaço urbano ainda em curso. Sendo assim, a intervenção, promovida principalmente pela Câmara de Gaia nas habitações, teve o objetivo de mitigar problemas crônicos como humidades nas paredes, baixo conforto térmico, problemas hidráulicos etc.; viabilizar a construção de uma estação de metro dentro da urbanização; construir um Pavilhão Desportivo na urbanização, entre

outra benfeitorias; proporcionar um avanço na qualidade de vida da população local. Isso também deve-se ao papel activo das associações locais no combate aos problemas sociais de Vila d'Este.

É notório que o elevado investimento nas obras de reabilitação foi fundamental para a transformação de Vilda d'Este, mas, segundo refere Lopes (2002) ainda, "Não há questões exclusivamente económicas; poucas haverá que sejam exclusivamente sociais, não há um 'espaço' económico que o seja isoladamente. O próprio "espaço" social, se isolado, seria demasiado restritivo" e, segundo Bilhim (2004), o desenvolvimento social não depende estritamente de recurso financeiro:

> O desenvolvimento é um processo que tem dimensões material e imaterial, logo tem necessariamente em conta os problemas relacionados com a dinâmica da sociedade, nos seus diversos sistemas: económico, social, ambiental, cultural, político, etc., não se reduzindo à problemática do crescimento do produto, nem estando dependente, exclusivamente, de critérios económicos.

Associações em Vila d'Este

Para entender a participação dos moradores locais nas decisões referentes à intervenção urbana em Vila d'Este, é fundamental conhecer quais são as associações comunitárias existentes. Destaca-se, através das notícias do Jornal Público, a ACUVE (Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este) que está expressa na maior parte das notícias que aborda a participação comunitária, seja para apontar problemas ou para apresentar soluções. Além da ACUVE, existem a Associação de Proprietários de Vila d'Este (ajuda as administrações de condomínio do ponto de vista judicial e de gestão), a Associação de Moradores de Vila d'Este (é a mais antiga e foi fundada em 1987), a Associação Vila d'Este Jovem e os Inseparáveis Futebol Clube, o Grupo Desportivo de Vila d'Este (incentiva à prática desportiva na urbanização) e o Clube Desportivo Cem Paus (incentivam essencialmente à prática do xadrez e do futsal). Além dessas associações, existem espaços públicos que promovem o convívio social fortalecendo os laços do grupo como é o caso do Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho.

Fig. 17 – Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho



Fonte: Acervo pessoal – Foto de 09/23

A representação desses grupos comunitários foi e tem sido importante para que a população local consiga ter lugar de fala diante do poder público. Mesmo com a ingerência do poder municipal, o poder local, representado por essas associações comunitárias, fez e tem feito a diferença na resolução das questões comuns. Cabeças (1998) já dizia:

> Volvidos mais de 20 anos após o primeiro acto eleitoral, que instituiu os Municípios e as Freguesias, instalou-se um sistema caracterizado por uma certa autonomia e descentralização, e que nos leva hoje a afirmar que o Poder Local é a espinha dorsal da estrutura político-social de base no nosso país e é a fonte do equilíbrio de Poderes e o verdadeiro guardião das liberdades democráticas.

Os espaços públicos em Vila d'Este como o Pavilhão Desportivo, as Piscinas Municipais, a Alameda Vila d'Este, os jardins, a Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância de Vila d'Este (fig. 18) e a Escola EB 2,3 de Vila d'Este (fig. 19) representam conquistas da população local e demonstram o desenvolvimento social dessa urbanização.

Sobre os espaços públicos criados pelo poder municipal na urbanização, de acordo com o que está no site da Câmara de Gaia,

> as pessoas abriram as portas à comunidade, deixaram de sobreviver sob o estigma associado à marginalidade, começaram a sentir orgulho na sua área de residência, passaram a usufruir de novas oportunidades de integração social, profissional e económica.

Fig. 18 – Escola Básica do 1° Ciclo e Jardim de Infância de Vila d'Este



Fonte: Acervo pessoal – Foto tirada em 09/23

Fig. 19 – Escola EB 2,3 de Vila d'Este



Fonte: Acervo pessoal - Foto tirada em 09/23

Com isso, pode-se afirmar que a visão difundida antigamente por vários atores sociais e que foi percebida pelo poder público a respeito de Vila d'Este é que se tratava de uma área associada à criminalidade e delinquência, mas que após a intervenção municipal, Vila d'Este tornou-se motivo de orgulho para os moradores. Contudo, sabe-se que ainda existe esse estigma.

A difusão da ideia de que Vila d'Este estava associada à marginalidade, pode ter sido disseminada pelos media, pelo próprio poder público ou pelos moradores. Difundida por um ou mais atores citados, essa ideologia danosa prejudicou e ainda prejudica a urbanização, pois ela foi responsável por construir a realidade de Vila d'Este de forma nociva. Do ponto de vista da ideologia, Marx e Engels (2007, p. 87, 93) afirmam:

> tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com a sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção [e] , ainda nesse

> sentido] a produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material das pessoas, com a linguagem da vida real.

Assim, a 'linguagem da vida real', citada pelos autores, dá-se no enlace da atividade material e do intercâmbio material das pessoas com a produção de ideias e representações, e os espaços públicos, por serem promotores determinantes desse intercâmbio, ajudam a produzir o ser e o pertencer dos residentes na realidade em que efetivamente vivem e não naquela idealizada por outrem.

Em relação aos moradores de Vila d'Este e a relação deles com o lugar onde vivem, pode-se afirmar que, durante a publicação das notícias, notou-se em algumas delas insatisfação de moradores com um grupo de jovens, por exemplo, mas com certa preocupação com o desenvolvimento social dos mesmos, especialmente com a solicitação de intervenção por parte do poder público na promoção do desporto como saída para melhorar o comportamento dos jovens. Para Melo (1998), o desenvolvimento social local precisa ser "uma vontade comum de melhorar o quotidiano; essa vontade é feita de confiança nos recursos próprios e na capacidade de os combinar de forma racional para a construção de um melhor futuro".

Segundo Costa (2002), identidade é "pertença a um povo, pertença a um território, pertença a um credo, etc. Uma das principais formas em que esta 'pertença' se objectiva é a defesa, seja das tradições, das pessoas, ou ainda dos estados". Com base nisso, percebe-se que a preocupação principalmente dos mais idosos em Vila d'Este é com a permanência da tradição de todos viverem bem na urbanização, respeitando cada um o seu próximo. A notícia publicada em 2002, cujo título era "Moradores de Vila d'Este preocupados com episódios de violência", têm-se um exemplo de procupação com o bem-estar.

Alguns benefícios viabilizados pela Câmara de Gaia, com base na coesão social, que trouxeram avanços nas relações dos moradores com a urbanização, foram apoiados no ordenamento e planeamento dos espaços comuns, no incentivo ao desporto, no lazer, no urbanismo, na profissionalização e na acessibilidade. A Alameda de Vila d'Este, por

exemplo, facilita a partilha na comunidade e possibilita únicas oportunidades de convívio.

Relação com a opinião pública

Examinar a organização da produção das notícias, as mensagens nas imagens (com foco nas implicações para a compreensão da operação do poder na sociedade e na política mundiais) e os argumentos sobre os leitores das imagens da media e o papel que desempenham na negociação de significados, é fundamental para a compreensão mais imparcial e fidedigna da realidade. Os media geralmente operam de maneira a promover apatia, cinismo e quietude, em vez de cidadania e participação ativa. No entanto, as mensagens dos media fornecem um texto aberto de muitas vozes que pode e muitas vezes é lido de forma oposta. As imagens da televisão são um local de luta onde os poderes são frequentemente forçados a competir. A natureza subdeterminada do discurso mediático abre espaço para desafiantes como os movimentos sociais oferecerem construções concorrentes da realidade, e encontrar apoio para eles em leitores cujas vidas cotidianas podem levá-los a construir significados de maneiras que vão além do imaginário dos media (Gamson, W., Croteau, D., Hoynes, W., Sasson, T., 1992).

Para os moradores de Vila d'Este, principalmente em função das associações organizadas na urbanização, estarem unidos e participarem ativamente das mudanças que têm ocorrido, intensificam as relações sociais e criam laços identitários que se fortalecerão ao ponto de refutarem a opinião externa, especialmente daqueles que criticam com base no que leêm ou ouvem, mas sem nem ao menos uma vez terem ido à Vila d'Este.

Na notícia intitulada "Vila d'Este, a cidade que cresceu "adoentada", publicada em 27 de dezembro de 2005, uma moradora diz: "Estou farta que me perguntem se vivo no "faroeste". Na mesma notícia outra moradora diz: "Isto não é um bairro social . Eu pago ao banco". Enquanto lia os jornais do dia, criticava a padronização imposta pelos media: "São só alguns que fazem badalhoquices. Mas pagamos todos". Essas falas evidenciam a insatisfação das moradoras na época com o que se dizia sobre a urbanização. O estigma de "lugar problemático" trazia e ainda traz incômodo aos

moradores e os media muitas vezes facilitam ou promovem um discurso negativo sobre as urbanizações sociais. De acordo com os meios de comunicação social, a imagem de um grupo dá-se primeiramente por um aspeto territorial e depois atinge os indivíduos que habitam aquele território difundindo a imagem de que todos que naquele território vivem tem um determinado padrão comportamental (Fernandes, 1994).

2.1.4. Especulação imobiliária

A especulação imobiliária é um fenómeno cada vez mais presente nos espaços urbanos e rurais nas últimas décadas. Isso ocorre, especialmente em função do aumento da população nas cidades e pela escassez na oferta de habitações. O mercado imobiliário acaba por ser influenciado diretamente pela especulação e as populações de baixa renda, muitas vezes, não conseguem suportar o aumento de preço dos imóveis para compra ou para arrendamento.

Vila Nova de Gaia, como o 3º concelho mais populoso do país contendo 303.824 habitantes segundo o CENSO 2021 (PORDATA), enquadra-se na estrátegia de valorização dos espaços urbanos a curto, médio e longo prazos, já que a oferta e demanda nesse concelho torna-se cada vez mais evidente e determinante para o encarecimento dos preços dos imóveis. Como disse Ribeiro (1997), “a compreensão dos mecanismos de formação dos preços da terra, bem como os efeitos destes sobre a configuração espacial das cidades, passa, necessariamente, pela análise das relações entre valorização dos capitais e uso do solo”; nesse contexto, especular, segundo Kandir (1983), significa: “estocar algo na esperança de realizar uma transação vantajosa no futuro, quando, então, seu preço estaria superior ao preço atual. Este ativo, enquanto especulativo, se assemelha ao capital, embora não o seja, pois ele “valoriza” ou, mais propriamente, aumenta de preço”.

No caso de Vila d’Este, a especulação imobiliária deu-se em função, principalmente, da aprovação do projeto para a extensão da Linha Amarela do Metro do Porto. Em uma das notícias analisada no Jornal Público, cujo título era “Vila d’Este, a cidade que cresceu "adoentada", e que foi divulgada em 27 de dezembro de 2005, indicava um anúncio, segundo o autor, que dizia os preços de alguns apartamentos na urbanização como, por exemplo, um apartamento "T1 - 35.000 euros; T2 - 44.000; T3 - 52.500".

Entretanto, atualmente, os preços são muito mais elevados do que estes. A imobiliária Remax, por exemplo, está a comercializar um apartamento T1 na urbanização por 120.000€ (fig. 20) e um apartamento T3 por 155.500€ (fig. 21) ambos disponíveis para aquisição no início do mês de setembro de 2023. Mas por que tanto interesse em Vila d'Este? Por que os preços atuais são tão diferentes dos preços de antigamente?

Vila d'Este, atualmente, apresenta boas condições de vida para a população. Melhoria nas condições de habitabilidade através do programa de reabilitação urbana da Câmara de Gaia, a existência de um Pavilhão Desportivo e espaços de lazer e convívio, a chegada do metro com ligação ao Porto, autocarros que passam mesmo na urbanização, escolas, supermercados, cafés, etc., têm feito com que Vila d'Este esteja sendo muito procurada por portugueses e estrangeiros. Uma das notícias do Jornal Público de maior impacto, cujo título era "Vila d'Este não é um luxo, mas já não é um lixo", já demonstrava o salto de desenvolvimento que a urbanização estava a dar. Um dos trechos da notícia dizia: "A reabilitação não trouxe apenas prédios mais bonitos, a população também está a receber formação para melhorar as suas competências de cidadania e na procura de emprego" (Jornal Público), evidenciando a relação direta entre reabilitação urbana e desenvolvimento social.

Fig. 20 – Apartamento T1 à venda em Vila d'Este – Setembro de 2023.



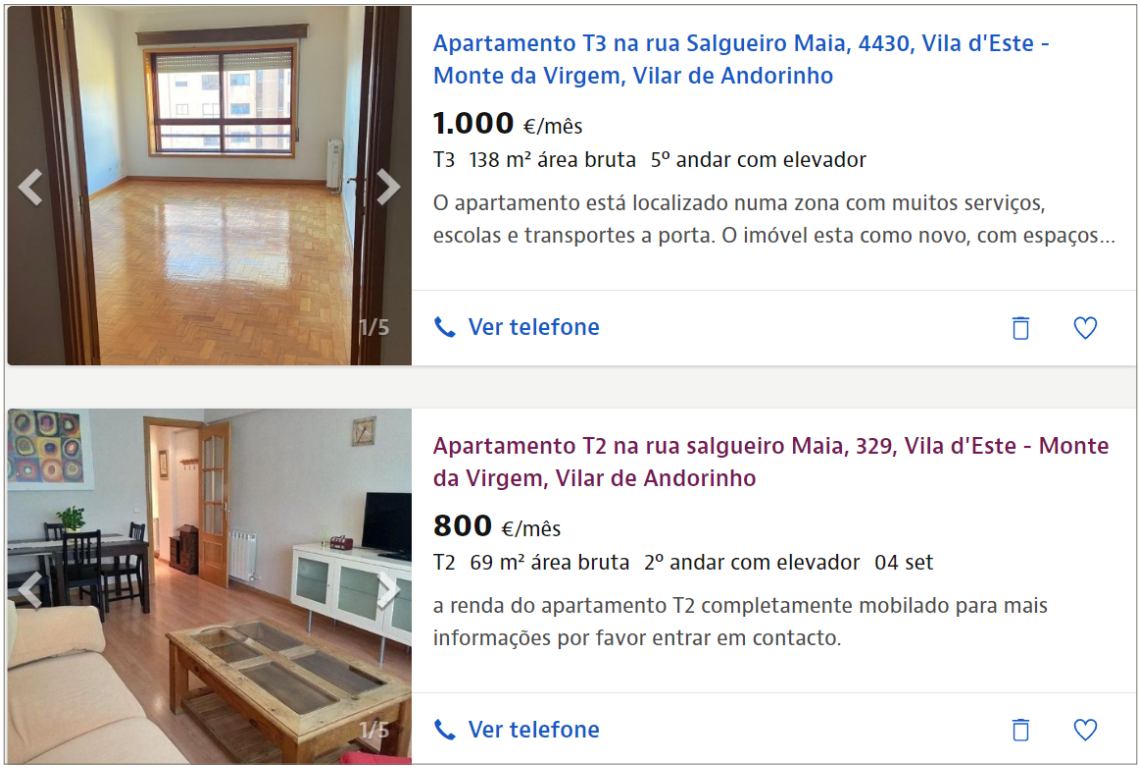
Fonte: Remax Imobiliária

Fig. 21 – Apartamento T3 à venda em Vila d'Este – Setembro de 2023



Fonte: Remax Imobiliária

Fig. 22 – Apartamentos para arrendar em Vila d'Este – Setembro de 2023



Fonte: Site Idealista

Não só os preços dos apartamentos estão a aumentar para compra, como também para arrendamento. A fig. 22, retirada do site Idealista (site de grande utilização em Portugal para aquisição e arrendamento de imóveis), mostra o preço de 2 apartamentos para arrendar no início do mês de setembro de 2023 e apresenta o preço mais alto que o valor do ordenado mínimo em Portugal atualmente, que está na ordem dos 760€ por mês. O que ainda traz espanto é, que nesse momento, existem apenas 2 apartamentos disponíveis para arrendamento numa urbanização com 2085 habitações. Depreende-se, com isso, que a oferta de habitações em Vila d'Este é baixa, mas a procura é alta, fazendo com que haja o aumento dos preços.

Ao analisar-se o que o Jornal Público noticiou sobre Vila d'Este de 2002 a 2022 no que se refere à reabilitação urbana e desenvolvimento social, temos que a maior parte das notícias divulgadas nesse sentido explorou a participação do poder público na reabilitação e no desenvolvimento social da urbanização. As notícias sobre o metro foram mais frequentes e impulsionaram o preço dos imóveis, por exemplo. Como disse Santos (1994), "há uma estreita relação entre os mecanismos que regulam o uso do solo urbano e os que regulam a produção de moradia". Aspetos como mobilidade, segurança e desporto também inserem-se no desenvolvimento social da localidade. Dessa forma, ao associar o desenvolvimento social com o processo de reabilitação urbana e participação comunitária, onde a escala local e a escala municipal parecem tornar-se uma só em função do comprometimento mútuo com o desenvolvimento social de Vila d'Este, pode-se dizer , como Menezes (2002), que:

> Actualmente o papel dos cidadãos e da sociedade civil é preponderante nos processos de desenvolvimento pelo que o conceito de governança ganha outra dimensão e não é apenas visto como uma acção de gestão mas também de envolvimento, de negociação entre todos os envolvidos. Isto coloca alguns problemas como a questão da transparência dos poderes públicos, de novas formas de gestão das organizações e do envolvimento da população. Há uma nova lógica traduzida por uma dinâmica horizontal e territorial que coloca em questão a dinâmica vertical e mais centralista.

2.2. Segurança pública

Segurança Pública é um dos assuntos mais discutidos na sociedade contemporânea. O aumento do número de habitantes, o surgimento de novos atores do poder e a necessidade de (re)organização dos espaços exigem uma participação mais ativa do Estado. É sabido que “nenhum agente tem por si só informação ou recursos suficientes para resolver unilateralmente os problemas” (Stoker, 1998, p. 22), mas o Estado tem o papel preponderante nessa questão e a Câmara de Gaia juntamente com a PSP são por diversas vezes citados como interventores em Vila d’Este e, com certa frequência, são criticadas pelos habitantes da urbanização.

Quando analisamos as notícias do Jornal Público sobre o tema Segurança Pública em Vila d’Este na tabela criada com as notícias dos últimos 20 anos, facilmente deparámo-nos com a frequência do mesmo nesse veículo de informação. À medida que as notícias vão se desenvolvendo no espaço temporal determinado nessa dissertação, é possível percebermos as diferentes razões e consequências dos eventos relacionados à segurança. Confrontos com a PSP, incêndio, assassinatos etc., são alguns assuntos abordados nas notícias.

A primeira notícia sobre segurança publicada pelo Jornal Público no período analisado do ano de 2002 à 2022 é a notícia intitulada “Moradores de Vila d'Este preocupados com episódios de violência” divulgada em 5 de julho de 2002. Nessa notícia pode-se ver que a Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este (ACUVE) estava preocupada com episódios de violência na urbanização e pediram a instalação de um posto da GNR no local devido à quantidade de episódios relacionados a distúrbios causados pelos jovens que lá residiam e até o confronto com agentes da GNR, que segundo a notícia, foram atingidos por "cocktail-molotov" e pedras lançadas pelos desordeiros.

Um dos moradores, inclusive, faz a seguinte afirmação: "Tenham o devido respeito por quem trabalha para poder ter a sua casa e os seus bens, respeitem também o património que é vosso e de todos nós", o que demonstra que grande parte dos moradores não compactua com ações perturbadoras por parte dos jovens citados na matéria.

Os moradores ainda acusaram o Estado de não “dar o devido acompanhamento aos jovens” e, segundo os mesmos, essa é a razão pela qual os jovens cometem essas ações negativas. Eles pediram na altura que houvesse maior regularidade e preocupação das autoridades com os jovens residentes no local. O presidente da Câmara de Gaia na época, Luís Filipe Menezes, discordou das reclamações dos moradores e disse que o investimento feito pela Câmara de Gaia em Vila d’Este foi o maior já feito pela autarquia. Disse ainda que foram contruídos um pavilhão polidesportivo e uma piscina, além da atribuição de uma sede a cada uma das três associações da urbanização, o que não justificaria o poder público ser responsabilizado pela não ocupação do tempo livre por parte dos jovens. O presidente disse também que a saída para reduzir as perturbações em Vila d’Este é colocar um contingente policial maior no local devido também ao crescente número de habitantes.

Em 2002, segundo a própria notícia, já previa-se o aumento considerável do número de habitantes de Vila d’Este, que na época era já superior a 10.000 e que de fato ocorreu, segundo já mencionado nessa dissertação e que influencia no aumento da probabilidade de problemas de segurança pública.

A participação da Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este (ACUVE), conforme a notícia acima explicita e em outras posteriores, traz importantes reflexões a respeito do papel cada vez mais importante do poder local estabelecido através das associações em uma determinada urbanização. A união de atores locais na criação de associações comunitárias como a ACUVE fomenta a ideia de unidade em torno da promoção das melhorias para o coletivo e ao mesmo tempo incentiva ao comprometimento de todos os envolvidos com a efectividade das ações para esse fim. Quando essas associações entendem a realidade local, já que fazem parte do cotidiano da mesma, conseguem estabelecer diretrizes mais sólidas para a ampliação das discussões através da facilitação da comunicação entre os moradores e o Estado, gerando ou expandindo a possibilidade dos locais se sentirem mais incluídos no progresso da urbanização (Habermas, 1996).

Refletir sobre civilidade e convivência promovidas pelas associações locais como ACUVE, também é possível através da notícia citada. Segundo Araujo, Tolentino e Teophilo (2009, p. 6), “a proximidade geográfica é um dos aspectos fundamentais, que

fortalecem a convivência social e cultural, estabelecendo assim, um modo particular de se viver". Quando a notícia diz que a ACUVE pediu "a instalação de um posto da GNR no local devido à quantidade de episódios relacionados a distúrbios causados pelos jovens que lá residiam", depreende-se a preocupação dessa associação com o comportamento dos jovens relativamente às relações entre si mesmos, com os outros moradores e com o próprio Estado. Logo, ensinar ou conscientizar os jovens da importância da civilidade colabora para o respeito mútuo, para a valorização do bem comum e do estado de direito. As associações têm o poder de facilitarem ou criarem canais de comunicação entre os moradores e o Estado contribuindo para uma maior clareza e compreensão das demandas locais (Fung, 2003).

A segunda notícia sobre Vila d'Este é sobre reabilitação urbana, no entanto, o tema segurança pública vem à tona através da indicação do autor da notícia de uma ameaça de morte recebida pelo presidente da Câmara de Gaia, Luís Filipe Menezes, relacionada à tramitação de um projecto urbanístico no Concelho de Gaia. A notícia veiculada em 16 de abril de 2004 tinha o título "Câmara de Gaia compromete-se com a reabilitação de Vila d'Este", mas ao final da notícia é mencionado o tema segurança pública no que diz à ameaça. Nota-se a menção dessa ameça numa notícia sobre Vila d'Este, mas sem especificar se a ameaça partiu de alguém residente da urbanização ou se a tramitação do projeto seria para Vila d'Este.

Em 25 de dezembro de 2005, a notícia intitulada "Crianças mortas em incêndio não foram consideradas casos de risco", diz que duas irmãs de três e seis anos morreram intoxicadas com fumo do incêndio que ocorreu de madrugada no sétimo andar do prédio de Vila d´Este, em Vila Nova de Gaia, onde viviam sem água nem luz. A tragédia, segundo a notícia, estava em investigação e havia a tentativa de associar os óbitos à uma negativa da Segurança Social referente a um pedido de extensão do horário de funcionamento das actividades de tempos livres proporcionados por uma associação local, o que possibilitou que as crianças estivessem sozinhas em casa durante o incêndio.

Segundo Acioly & Dadson (1998), as condições precárias de habitabilidade nas áreas de habitação social, ligações clandestinas ou improvisadas, falta de manutenção da rede elétrica contribuem diretamente para os incêndios urbanos. A alta densidedade

populacional nesses espaços e a dificuldade de acessibilidade também facilitam a ocorrência dos mesmos. Vila d'Este apresenta uma população maior que muitas aldeias portuguesas e isso precisa estar claro para o Estado para que o mesmo veja essa urbanização como uma área densamente povoada e, consequentemente, que demanda muita atenção para que essa tragédia não volte a acontecer.

Em 15 de maio de 2011, foi publicada a matéria com o título "Pequenas vitórias de quem vive numa quase-cidade" sobre Vila d'Este. Na matéria, com foco na superação das dificuldades da urbanização, o presidente da Junta de Freguesia aponta que um dos problemas da urbanização é a falta de um posto de segurança e de um residente; também diz que um dos maiores problemas era a falta de policiamento, mas que o nível de criminalidade já foi pior em comparação à data da notícia.

Outra notícia sobre incêndio na urbanização foi publicada pelo Jornal Público em 28 de junho de 2019 e o título foi "Treze moradores assistidos depois de incêndio em Vila d'Este, em Gaia". Segundo os bombeiros, o incêndio começou no rés-do-chão de um edifício da Praceta Padre Floro. O incêndio foi controlado pouco tempo depois, mas as 13 pessoas tinham inalado fumo ou estavam com crise de ansidade depois do ocorrido. Segundo o jornal,

> no combate às chamas estiveram cinco viaturas e 19 operacionais dos Bombeiros Sapadores de Gaia e três viaturas e oito homens dos Bombeiros de Avintes, juntamente com uma ambulância do INEM de Gaia e a Polícia de Segurança Pública.

Sobre as notícias com o tema Segurança Pública, destaca-se a que foi noticiada em 06 de outubro de 2009 com a citação de um caso de assassinato de uma mulher residente de Vila d'Este, que foi encontrada morta pelo marido e pelos filhos com um saco de plástico na cabeça e que estava desprovida de roupas; e que há alguns anos antes outra mulher havia sido estrangulada. Salienta-se que em uma notícia cujo título era "Vila d'Este, um barril com 18 por cento de desemprego onde nenhum partido falta em campanha eleitoral", novamente são citados casos de violência envolvendo moradores da urbanização.

A notícia acima traz questionamentos sobre o seu teor ou sobre a motivação por trás da matéria. Por que mencionar a ocorrência de um assassinato de uma mulher numa notícia sobre taxa de desemprego? Por que dizer que outra mulher tinha sido estrangulada há alguns anos antes? Será apenas um marketing social de impacto? O poder dos media, apelo ao medo no marketing social e a construção social da realidade aparecem como aspectos relevantes nessa notícia.

Sobre Segurança Pública nas notícias de Vila d'Este entre 2002 e 2022 analisadas nesse trabalho, temos que houve uma redução no número de notícias produzidas sobre o tema nos últimos anos. Mesmo com notícias mais aterradoras nos primeiros anos do intervalo de tempo analisado, há a indicação que Vila d'Este já não é representada como tão violenta quanto anteriormente. Sabe-se que quando se fala em insegurança, também refere-se

> à inquietação, à ameaça, à perturbação, à ansiedade, à desconfiança, à angústia, que resultam da percepção, da representação ou da leitura que elaboramos do meio e da realidade onde estamos inseridos, que se traduzem em ideias, imagens e palavras (Dias, 2001),

e não apenas em crimes efectivamente cometidos. Dessa forma, o tema Segurança Pública emerge como um dos principais alvos das políticas públicas que precisam responder rapidamente e de forma estruturada às ocorrências ordinárias e extra-ordinárias. Cada vez mais são exigidas novas respostas às demandas sociais relacionadas à Segurança Pública e a Urbanização de Vila d'Este precisa ser atendida nesse sentido em todas as suas necessidades.

2.3. Desporto

Ao analisarmos as notícias selecionadas do Jornal Público, cujos textos referem-se ao desporto em Vila d'Este, temos que existe um reduzido número das mesmas na amostra recolhida nesse sentido, apesar da prática do desporto ter se tornado cada vez mais importante para o desenvolvimento pessoal e coletivo de uma sociedade. Ele tem um impacto cada vez mais significativo na cultura, na política, na socialização de um determinado grupo

> e por vezes na forma de concepções ideológicas, que argumentam a validade de uns critérios em detrimento de outros. As opiniões que se encontram nesta matéria advêm em muitos casos de interesses específicos que se afirmam no seio do sistema desportivo, e que, em última análise, remetem para a legitimação e afirmação hegemónica dos interesses e valores de uns sobre os outros (Marivoet, 2002, p. 23).

Dessa forma, como se pode ler nas notícias sobre o tema, a própria população de Vila d'Este, especialmente através da Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este (ACUVE), buscou conscientizar os poderes públicos da necessidade de fomento à prática desportiva para os jovens habitantes da urbanização terem novos valores, melhorando a socialização dos mesmos e, consequentemente, a qualidade de vida da população local.

Promover o desporto é uma ação que geralmente começa pelo Estado ou, pelo menos, deveria. A construção de piscinas, quadras polidesportivas e incentivos à prática do desporto precisam ser alguns dos principais objectivos do poder público na melhoria da qualidade de vida e na manutenção da governança de uma sociedade ou determinado grupo, pois governar de forma mais colaborativa com a população representa que o Estado e a sociedade estão conectados no processo de desenvolvimento social e que o poder do próprio Estado pode ser ratificado através do seu trabalho em conjunto com a população quando a mesma atesta que o Estado proporciona uma discussão ao invés de uma imposição (Pierre et Peters, 2000). Dessa forma, não há hipótese que o Estado ou outro actor local resolvam quaisquer questões seja do desporto ou outra questão social de forma parcial e singular, mas sempre de forma conjunta para promover a gestão participativa, já que nenhum dos poderes tem legitimidade para resolver problemas de forma exclusiva, pois os problemas são de todos e todos os envolvidos devem buscar uma solução multi-nível (Harnish, 2002).

A primeira notícia do Jornal Público na amostra indicada que contém menção ao desporto foi divulgada em 5 de julho de 2002. A notícia intitulada "Moradores de Vila d'Este preocupados com episódios de violência" foca em episódios de violência, mas também expõe o desejo da ACUVE em abordar o desporto como "saída" para os jovens de Vila d'Este. A notícia mostra que, segundo a opinião de alguns moradores, a falta do

que fazer no tempo livre, influencia na prática dos delitos. Entretanto, para o presidente da Câmara de Gaia, Sr. Luís Filipe Menezes, que mencionou a construção de um pavilhão polidesportivo e de uma piscina, além da atribuição de uma sede a cada uma das três associações da urbanização; quando questionado sobre a responsabilidade do Estado em acompanhar os jovens no tempo livre deles, o mesmo ainda disse: "Se, mesmo assim, os jovens não ocupam os seus tempos livres, o problema também poderá ser dos pais". Sim, de fato pode haver uma responsabilidade partilhada, mas não se pode esquecer que o Estado rege-se sob “o princípio da universalidade no acesso à prática desportiva, e é dever do Estado a colaboração com as escolas, as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto.” (Monteiro, 2012).

A notícia de 25 de dezembro de 2005 sobre duas crianças mortas num incêncio em Vila d’Este traz o questionamento sobre a Segurança Social ter negado, devido a escassez de recursos, a viabilidade de extensão do horário de funcionamento das actividades de tempos livres proporcionados por uma associação local, o que poderia ter evitado que as crianças estivessem em casa sozinhas, tornando-as vulneráveis ao incêndio. Ainda dois dias depois, em 27 de dezembro de 2005, numa notícia publicada com o título “Vida d’Este, a cidade que cresceu ‘adoentada’” há uma citação sobre quatro miúdos, entretendo-se no campo polidesportivo da urbanização, o que reafirma o caráter socializador do desporto. Tendo em vista que o modelo de organização das cidades, segundo Magalhães (2005), muitas vezes não prioriza espaços públicos para o desenvolvimento físico das crianças, a disponibilidade desse campo polidesportivo na urbanização e o uso do mesmo pelos quatro miúdos citados representa um avanço social nesse quesito em Vila d’Este.

Na notícia de 15 de maio de 2011 cujo título era “Pequenas vitórias de quem vive numa quase-cidade”, o presidente da Associação de Proprietário de Vila d’Este (AP), Sr. António Moreira, diz que a urbanização tem algumas associações com caráter desportivo: o Grupo Desportivo Vila d’Este, o Grupo Desportivo "Os Cem Paus" e o Centro de Ocupação Juvenil (COJ), afirmando ainda que “este movimento associativo que faz com que a Vila d’Este tenha determinada vitalidade”. Ainda na mesma notícia, o presidente da AP reforça que em Vila d’Este os centros de uso juvenil são bastante

activos, que realizam competições que vão do futebol ao ténis de mesa, que tem o benefício da existência das piscinas municipais e que há um grande destaque para a prática do xadrez.

Fig. 23 – Pavilhão Municipal Desportivo em Vila d'Este



Acervo pessoal. Fot. de 09/23.

Fig. 24 – Piscina Municpal de Vila d'Este



Acervo pessoal. Fot. de 09/23.

Assim, é possível constatar que de fato existe atualmente uma crescente valorização da prática do desporto como sinónimo de melhoria da qualidade de vida individual e colectiva promovendo o bem-estar (Figueira, 2013). Em Vila d'Este, então, a criação do Complexo Desportivo que compreende o Pavilhão Municipal Prof. Miranda de Carvalho, a Piscina Municipal de Vila d'Este e a Alameda de Vila d'Este, que foi co-financiada pelo Programa de Renovação Urbana através do QCAII (2º Quadro Comunitário de Apoio) que possui espaços para estacionamento, zonas verdes e zonas de lazer, permitiu que os jovens pudessem ter mais tempo dedicado à prática do desporto; não foram vistas mais notícias do Jornal Público posteriores às que foram citadas com reclamações dos moradores sobre a falta de apoio da Câmara de Gaia no sentido da promoção das actividades de desporto ou criação de novos espaços para prática do mesmo.

2.4. Mobilidade

Mobilidade urbana é um dos temas mais abordados pelas políticas públicas de Portugal nos últimos anos. Não é possível conceber o desevolvimento do país sem observar o desenvolvimento dos transportes e o quanto influenciam no fluxo de pessoas, serviços e mercadorias. A complexidade das deslocações diárias das pessoas por diferentes motivos, mas especialmente pelo trabalho, influenciada por preferências e demandas de cada pessoa, tem aumentado o desafio público de melhorar a mobilidade urbana (Marques da Costa, 2016). Além disso, como já mencionado nessa dissertação, o aumento do fluxo de pessoas do campo para as áreas urbanas da segunda metade do século XX até os dias atuais, aumentou a pressão sobre o poder público no quesito de facilitação dos fluxos. Como afirmam Rodrigue, Comtois, & Slack (2006, p. 1–2):

> Movements of people, goods and information have always been fundamental components of human societies. […] There would be no transportation without geography and there would be no geography without transportation.

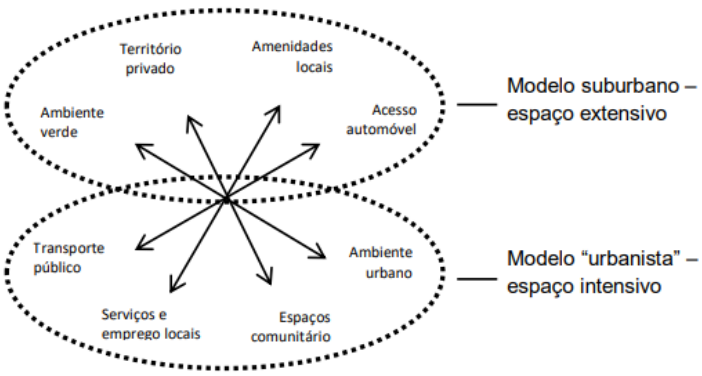
Em relação ao tema mobilidade em Vila d'Este, temos que houve uma evolução nítida do tema no noticiário do Jornal Público. As primeiras notícias analisadas no

período de tempo determinado apontam para questões envolvendo autocarros da STCP. Entretanto, após 2012, é perceptível que todas as notícias ligadas à mobilidade apontam a questão da extensão do metro até Vilda d'Este. Isso mostra que o jornal dava indicações sobre as melhorias que o metro traria para a urbanização e as questões públicas e privadas que acompanharam todo o processo de aprovação e início das obras.

A Estratégia de Coesão Territorial estabelecida pelo governo português visa melhorar a mobilidade e consequentemente os fluxos entre cidades e distritos. O incremento da rede de transportes é crucial para o sucesso do plano. Assim, o transporte público torna-se essencial para as deslocações que atualmente ocorrem majoritariamente por carros.

De acordo com Ravetz (2000), o transporte coletivo é fundamental para o desenvolvimento sustentável, embora seja de conhecimento geral que uma alteração de emergência no modelo de transporte que tem priorizado o sistema rodoviário individual causaria uma sobregarca na atual rede e maior dificuldade na flexibilidade das deslocações; haja vista realizar obras em áreas já consolidadas com esse modelo, como no caso das ruas próximas à Estação de Santo Ovídio. Pensando na mobilidade, Ravetz propõe um modelo urbano de ocupação intensiva com a presença de espaços públicos e transporte público e propõe um modelo suburbano de ocupação extensiva, com espaços verdes, o território privado e o acesso por automóvel.

Fig. 25 – Padrões de forma urbana - Balanço e compensações do perfil de localização dos lugares a várias escalas.



Fonte: Ravetz (2000, p. 65)

Pensar num modelo de melhoria dos fluxos em Vila d'Este foi o que a Câmara de Gaia e outros agentes públicos estabeleceram. Viabilizar a chegada do metro a uma população de mais de 17 mil habitantes foi e tem sido essencial para melhoria na qualidade de vida dos habitantes de Vila d'Este, mas também para a própria valorização dos apartamentos naquela localidade. Sobre isso, Maricato (2009) disse que

> sem ser uma mercadoria reproduzível, a terra está sujeita a um processo de valorização relacionado intimamente com os investimentos públicos em equipamentos e serviços com a legislação de uso do solo.

A primeira notícia onde foi citado algo sobre mobilidade e transportes no perído de tempo analisado nesta dissertação foi a notícia veiculada em 5 de julho de 2002, cujo título foi "Moradores de Vila d'Este assustados com episódios de violência". Segundo a notícia,

> com o objectivo de facilitar as acessibilidades na zona, a Câmara prepara-se ainda para adjudicar a construção de um nó de saída para a A1 no sentido sul-norte, que se juntará à ligação já efectuada pela câmara no sentido oposto.

O objetivo de construção do nó na A1 era desafogar a zona de Santo Ovídio caracterizada pelo congestionamento, especialmente nos horários de pico. Uma notícia em 6 de outubro de 2009, cujo título foi "Vila d'Este, um barril com 18 por cento de desemprego onde nenhum partido falta em campanha eleitoral", citou uma disputa entre a STCP e a VALPI referente ao transporte de pessoas em Vila d'Este.

Duas notícias foram divulgadas pelo Jornal Público em 10 e 20 de abril de 2010. Uma notícia tinha o título "Linha do 907 passa por Vila d"Este a partir de 19 de Abril" e a outra o título foi "Nova linha da STCP já faz a ligação directa entre Vila d"Este e a Boavista". Entretando, já em 15 de maio de 2011, o Jornal Público divulgara uma notícia intitulada "Pequenas vitórias de quem vive numa quase-cidade" que tratava sobre a questão da interrupção das linhas de autocarro da STCP.

Fig. 26 – Paragem do autocarro 10M em Vila d'Este



Fonte: Acervo pessoal.

Fig. 27 – Paragem do autocarro 907 em Vila d'Este



Fonte: Acervo pessoal.

Em 2 de setembro de 2012 o título da notícia foi “Vila d’Este não é um luxo, mas já não é um lixo” e cita o futuro projeto do metro para a atender a urbanização. No dia 12 de fevereiro de 2017 a notícia veiculada foi “Metro do Porto e o serviço público” e no dia 16 do mesmo mês de fevereiro foi divulgada outra notícia sobre o metro, cujo título foi “Três novas estações em 3,18 quilómetros de linha levam o metro até Vila d’Este”. No dia 13 de dezembro de 2019, e até 2021, outras notícias sobre o metro foram divulgadas pelo Jornal Público.

O projeto do de extensão do metro consiste, de acordo com a Empresa Metro do Porto, na extensão a Vila d’Este da Linha Amarela, começando após a Estação de Santo Ovídio e indo por cerca de aproximadamente 3,15 km, percurso onde se localizam as estações Manuel Leão, Hospital Santos Silva e Vila d’Este. Além da metrovia, existirá um Parque de Material e Oficina, com respetivos ramais de ligação, uma via de resguardo para inversão de veículos / rotura de frequência a sul da estação de Santo Ovídio. O traçado desta extensão desenvolve-se à superfície, em viaduto e enterrado em túnel. Facilitará o acesso às escolas, residências e Hospital Santos Silva, diminuindo o fluxo de carros individuais o que melhorará a qualidade do ar devido a menor queima de combustível fóssil contribuindo para o desenvolvimento sustentável. A obra tem o término previsto para 31 de dezembro de 2023 e está bem avançada, conforme é manifesto nas fotos.

Fig. 28 – Traçado da nova linha.



Fonte: Metro do Porto

Fig. 29 – Construção da Estação de Metro Vila d'Este



Acervo pessoal. Fot. de 09/23.

Fig. 30 – Construção da Estação de Metro Vila d'Este



Acervo pessoal. Fot. de 09/23.

Fig. 31 – Construção da Estação de Metro Vila d'Este



Acervo pessoal. Fot. de 09/23.

Conclui-se que ter a presença da STCP com o autocarro 907, a linha 10M, que vai de Vila d'Este para a Praça dos Aliados no Porto, e o metro com uma estação na Urbanização de Vila d'Este representa um avanço considerável no desenvolvimento da localidade e na melhoria da qualidade de vida. Isso só foi possível graças à iniciativa das associações comunitárias da urbanização em parceria com o Estado. Ler as notícias sobre o tema sendo expostas em evolução traz satisfação, pois o Jornal Público acompanhou as etapas de discussão e avanço do projeto que já está a beneficiar a população, que é a mais importante nesse contexto.

3. Resultados

Esta dissertação teve como objetivo principal demonstrar as escalas e modalidades de representação mediática da Urbanização de Vila d'Este, no contexto de notícias do Jornal Público entre o ano de 2002 e 2022, e de como a identidade de Vila d'Este transmitida pelos media foi influenciada por ideologias, preferências socioeconómicas e visão predominantemente negativa da mesma, num primeiro momento, mas, nos últimos anos, apresentando um predomínio de notícias positivas sobre a Urbanização, especialmente no que diz respeito às conquistas dos moradores diante da constante demonstração de insatisfação em relação às debilidades que precisavam ser atenuadas.

Indicar padrões de notícias com a recorrência de citações de temas sociais específicos e tentar explicar o porquê do uso frequente dos mesmos também foi um objetivo alcançado. Entretanto, a subjetividade ligada à forma ou aos motivos de criação das notícias interfere na exatidão dos resultados. Por mais que o método iterativo exprima categorias, variações e correlações, o fator humano motivador da criação das notícias jamais poderá ser determinado com precisão.

3.1. Escala e identidade

3.1.1. A Área Metropolitana

Na escala metropolitana observou-se uma participação fundamental da AMP para a ocorrência das principais mudanças em Vila d'Este. O Metro do Porto viabilizou o projecto de extensão da Linha Amarela, que vai da Estação Hospital São João e que termina atualmente na Estação de Santo Ovídio. Entretanto, a previsão é que a última estação de metro dessa linha, como já mencionado, seja em Vila d'Este já nos primeiros meses de 2024. Dessa forma, o fluxo de pessoas e capitais entre Vila Nova de Gaia e Porto será impulsionada. Anteriormente à execução da obra, eram milhares de pessoas que tinham apenas a possibilidade de deslocação por autocarros (907 e 10M) e viaturas próprias. Nesses últimos anos, a esperança de poder se deslocar de metro ao centro do Porto em cerca de 20 minutos aumentou a expetativa de maior conforto e rapidez na deslocação ao local de trabalho e também diminuirá consideravelmente a emissão de CO2 na atmosfera, cumprindo metas sustentáveis no continente europeu.

Portanto pode-se afirmar que anteriormente havia um certo isolamento de Vila d'Este do centro de Vila Nova de Gaia, de Matosinhos, da Maia, de Gondomar e do Porto, no entanto, pela lógica de integração que será viabilizada pelo metro, isso irá mudar consideravelmente.

3.1.2. O concelho de Gaia

Em relação ao concelho de Gaia, em termos de escala, o metro possibilitará uma deslocação ágil ao Hospital Santos Silva e ao centro de Vila Nova de Gaia. No próximo ano, os habitantes de Vila d'Este que até então poderiam ir ao hospital apenas de autocarro, a pé ou com viatura própria, poderão chegar ao Hospital em cerca de 3 minutos, o que é excelente, principalmente para idosos e pacientes urgentes.

Na análise das notícias foi possível ler o pedido de instalação de uma base da PSP ou da GNR na urbanização, pois, segundo os moradores, isso inibiria a ação criminosa no local. Todavia, até essa data, nenhuma base da PSP ou da GNR foi instalada na urbanização. A Esquadra da PSP responsável por agir em Vila d'Este é a unidade de Oliveira do Douro, sito na Rua Mte. Guilherme Camarinha, s/n 4430-698 Vila Nova de Gaia.

Após um histórico de notícias sobre segurança pública nos primeiros anos do intervado indicado nesta pesquisa, nos últimos anos desse intervalo as notícias nesse sentido diminuíram bastante. Depreende-se que uma certa auto-regulação do espaço é feita pelos próprios moradores que, nas últimas notícias analisadas, não solicitam mais vivamente a instalação de uma esquadra da PSP no local. É nítida a redução de notícias sobre casos de violência na urbanização.

3.1.3. A urbanização (escala local)

No que se refere à própria urbanização, com base nas notícias, a representação é de que se vive melhor que no início dos anos 2000. É notória a evolução das urbanização e dos benefícios que as obras de reabilitação urbana trouxeram para os moradores. O conforto habitacional é completamente diferente do que era, os preços dos imóveis aumentaram consideravelmente e existem várias formas de ocupação do tempo livre, seja no Pavilhão Desportivo, nas Piscinas Municipais, nos centros sociais ou nos cafés existentes na urbanização.

Atualmente, segundo o próprio autor da tese, que esteve em Vila d'Este algumas vezes, vê-se que as pessoas vivem bem e utilizam os espaços comuns para lazer e convívio. Como diz uma das notícias, até com certo exagero, "Vila d'Este não é um luxo, mas já não é um lixo". Não há mais a anomia que imperava há cerca de 10 ou 15 anos.

3.2. Remate

A análise textual das notícias do Jornal Público foi estruturada com base na codificação que foi proposta. Entretanto, as reduções alcançadas com o método de codificação fizeram com que algumas informações se tornassem pouco exploradas, quando poderiam ter recebido mais ênfase por parte do pesquisador.

Outra consideração é que as notícias precisam alcançar as pessoas com mais facilidade e frequência. O Jornal Público exige o pagamento de 20€ trimestrais para que os leitores tenham acesso ao seu conteúdo completo. É sabido que existem custos associados à criação e publicidade das notícias, no entanto, é um valor considerável para grande parte da população que vive com apenas um ordenado mínimo mensal. Além disso, existem inúmeras pessoas, especialmente que vivem nas aldeias, que não têm acesso à Internet. É importante que haja uma ampliação da democratização do acesso à informação no país.

Essa pesquisa, efectivamente, indica a frequência de um discurso "problemático" em relação à Vila d'Este nos primeiros anos do intervalo de tempo determinado com a propagação de uma ideologia mais negativa e depreciativa, mas também apresenta consideráveis mudanças vividas pelos moradores face aos problemas enfrentados por muitos anos. Por mais que a leitura de notícias seja importante para (des) construirmos ideologias, é necessário considerar que (Marx; Engels, 2007):

> não se parte daquilo que as pessoas dizem, imaginam ou representam, tampouco das pessoas pensadas, imaginadas e representadas para, a partir daí, chegar às pessoas de carne e osso; parte-se das pessoas realmente ativas e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida.

Finalmente, o comprometimento do poder público, especialmente através da Câmara de Gaia e das associações comunitárias, culminou na melhoria considerável da qualidade de vida dos habitantes da urbanização, através, sobretudo, do processo de reabilitação urbana ainda em curso. Não obstante, as ações públicas devem ser mais efectivas para conscientizarem as pessoas e os media que as urbanizações sociais não devem ser vistas como espaços patológicos, seja no contexto urbano de Vila Nova de Gaia ou em qualquer outro concelho do país; mas sim, devem ser vistas como áreas com alto potencial de melhoria em todos os aspetos, sendo fundamental para que isso se efetive, um diagnóstico conjunto para indicação das debilidades e, posteriormente, o desenvolvimento de estratégias para a resolução das mesmas.

Referências Bibliográficas

Acioly, C., & Dadson, F. (1998): *Densidade Urbana. Um Instrumento de Planejamento e Gestão Urbana*. Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda

Almeida, Paulo Rogério de Sá Pinto Marques (2010) – *Favor, Recompensa e Controlo Social: Os Bairros de Casas Económicas do Porto (1935 -1965)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea.

Araujo, C. A. L., Tolentino, M. A., Theophilo, C. R. (2009): Realidade Organizacional das associações comunitárias rurais da região sul de Montes Claros – MG. *Anais do XXXIII Encontro da ANPAD*, São Paulo.

Azevedo, J. e Baptista, I. (2009): *Porto Solidário – Diagnóstico Social do Porto*, Porto, Universidade Católica Portuguesa, 314 p.

Berger, P., Luckmann, T. (1966): *The Social Construction of Reality - a Treatise in the Sociology of Knowledge*, London, Penguin Books, 249 p.

Bilhim, João, (2004): *A Governação nas Autarquias Locais*, Sociedade Portuguesa de Inovação, Porto, Principia

Cabeças, José (1998): "Desenvolvimento e Poder Local", in *A REDE, Edição Especial – dez anos de desenvolvimento local em Portugal*, Associação IN LOCO Novembro

Carlos, Ana Fani Alessandri (2008): *A (Re)Produção do espaço urbano*. 1 ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Carreiras, M., Amílcar, A., Ferreira, B., Malheiros, J. (2011): *Notas sobre a situação da habitação social em Portugal - Geografia, problemas e oportunidades?* Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa.

Carvalho, J. (2013): Ordenamento do território e política de habitação: Que caminhos para Portugal? *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 32(1), (pp. 79–85).

Castells, M. (1999): *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999

Charmaz, Kathy (2009): *A Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Cope, M. (2016): *Qualitative Research Methods in Human Geography*; OUP-Canada, 4th Edition.

Correia, J. (2009): *Teoria e Crítica do Discurso Noticioso - Notas sobre Jornalismo e representações sociais*, Covilhã, Livros LabCom, 195 p.

Costa, J. (2002): *Ser de Carlão: o espaço de pertença e as representações da identidade como fundamentos da tomada de consciência cultural*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Braga.

Cruz, T. (2010): *A Reabilitação Urbana de Áreas Periféricas. O Caso de Vila d'Este*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto.

Cuche, D. (1999): *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC.

Dean, J., Hastings, A. (2000): *Challenging images - Housing Estates, Stigma and Regeneration*, Bristol, The Policy Press, 55 p.

Delors, J. (1999): *Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Lisboa: ASA

Dias, Manuel Domingos Antunes (2001): *Liberdade, Cidadania e Segurança*. Edições Almedina, Coimbra

Doise, W. (1986): Les Représentations Sociales: Définition d'un Concept. in DOISE, W. Palmonari, A. (1986) *Textes de Base en Psychologie: l'Étude des Représentations Sociales*. Ed. Delachaux et Niestlé, Lausanne, p.81-94.

Entman, Robert M. (2007): Framing Bias: Media in the Distribution of Power. Journal of Communication, Volume 57, Issue 1, March 2007, Pages 163–173.

Fernandes, Luís (1994): Topografia urbana do medo: «os espaços perigoso». *Revista do Ministério Público*, 59, 11-27.

Fernandes, Luís (1997): Os lugares onde a cidade se interrompe. In Cândido Agra (Ed.) *Biopsicossociologia do comportamento desviante*. Lisboa: Revista do Ministério Público.

Ferreira, F. (2012): *O modo de governança como fator crítico de sucesso das políticas públicas ao nível local*. Lisboa: ISCTE

Ferreira, M., Almeida M. G., Rodrigues A. (2015): *Custo ótimo de ciclo de vida na requalificação urbana da urbanização de Vila d'Este*, CONPAT 2015.

Figueira, C. (2013): *Bem-estar nos estudantes do ensino superior: papel das exigências e dos recursos percebidos no contexto académico e das atividades de voluntariado*. Universidade de Lisboa.

Fonseca, Fátima e Carapeto, Carlos (2009): *Governação, Inovação e Tecnologias – O Estado Rede e a Administração Pública*, Lisboa, Edições Sílabo

Foucault, M. (2003): *História da sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2003. 152 p.

Fukuyama, F., (1999):,*A Grande Ruptura*, Quetzal Editores, Lisboa

Fung, A. (2003): Associations and democracy: Between theories, hopes, and realities. *Annual review of sociology,* 29(1), pp. 515-539.

Gamson, W., Croteau, D., Hoynes, W., Sasson, T. (1992): «Media Images and the Social Construction of Reality», *Annual Sociological Review*, Vol.18, p.373-393.

Garcia Marques, T. & Garcia-Marques, L. (2003): *Estereótipos e Cognição Social*, ISPA, Lisboa.

Guerra, Isabel (2001): Intervenções face à exclusão social urbana: Uma luta inglória? *Cidades, Comunidades e Territórios*, nº2, 47-56

Habermas J. (1996): *Between Facts and Norms: Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy*. Transl. W Rehg. Cambridge, MA: MIT Press

Harnish, Astrid (2002): *Multi-level governance beyond the nation state: the end of legitimate democratic politics?* The Bologna Center Journal of Internacional Affairs

Hastings, A. (2004): «Stigma and social housing estates: Beyond pathological explanations», *Journal of Housing and the Built Environment*, 19, p. 233–254.

Hastings, A., Stead, M., Webb, J., (2004): *Apelos ao medo no marketing social: razões estratégicas e éticas para preocupação*, 2004 Wiley Periodicals, Inc.

Hobsbawm, E. (2003): D*a Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo.* Rio de Janeiro; Forense Universitária, 5 ed; 2003.

Jenkins, R. (1994): "Rethinking ethnicity: identity, categorization and power", *Ethnic and Racial Studies*, 17 (2): 197-223.

Jodelet, D. (org.): (1989): *Les Représentations sociales*, PUF, Paris.

Jones, C. (2004): *Software Project Management Practices: Failure Versus Success*. 2004.

Kandir, A. (1983): *A instabilidade do mercado habitacional*. IE: UNICAMP, 1983. Dissertação de mestrado.

Lopes, António Simões, (2002): "O espaço económico, A representação do espaço económico" in José Silva Costa (coordenador), *Compendio de Economia Regional*, Coimbra, APDR, pp.42/47

Maalouf, Amin (2003): *In the Name of Identity*. Londres, Penguin Books.

Magalhães, P. (2005): *As Actividades de Ocupação do Tempo Livre no Contexto Escolar: O Caso da Escola E.B. 2/3 de Paredes*. Dissertação de mestrado. FCDEF-UC.

Maricato, Ermínia. (2009): Globalização e política urbana na periferia do capitalismo. *VeraCidade*, v. 4, n. 4, p. on line, 2009

Mariovet, S. (2002) - *Aspectos Sociológicos do Desporto*. 2.ª edição. Lisboa: Livros Horizonte.

Marques da Costa, E. (2016): *Atlas Digital da Área Metropolitana de Lisboa*: Acessibilidades e Transportes. Lisboa

Marx, Karl; Engels, Friedrich. (2007): *A Ideologia Alemã: crítica da mais recente Filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

Matos, Fátima Loureiro (1994): Os Bairros Sociais no Espaço Urbano do Porto: 1901 -1956. *Análise Social*, vol. XXIX; 127 (3º). Lisboa: Universidade de Lisboa, p. 677-695.

Melo, Alberto (1998): "Ditos e Reditos em Torno do Desenvolvimento Local", in *A REDE, Edição Especial – dez anos de desenvolvimento local em Portugal*, Associação IN LOCO, Novembro.

Melo, Alberto (2002): *Globalização Cultural (O que é)*. Lisboa: Quimera.

Menezes, Manuel, (2001): *As práticas de cidadania no poder local comprometido com a comunidade*, Coimbra, Quarteto Editora.

Monteiro, Joana Raquel Correia dos Santos (2012) – *O contributo do Desporto Adaptado para a Integração Social da Pessoa com Deficiência Motora*. Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga, Escola Superior de Altos Estudos.

Moran, J. M. (2008): *Métodos de elaboração para trabalhos científicos*. 3. ed. São Paulo: Livro Técnico S.A., 2008.

Moscovici, S.(1984): *Psychologie Sociale*, PUF, Paris.

Moscovici, S, (1989): Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire. JODELET, D. (org.). *Les Représentations sociales*. PUF, Paris, p.79-103.

Moscovici, S & DUVEEN, G. (2000) *Social Representations*, Polity, Cambridge.

Neto, F.(1998): *Psicologia Social*, Universidade Aberta, Lisboa.

Neto, Paulo (2008): "As estratégias de eficiência colectiva e o desenvolvimento do território", comunicação apresentada no *2.º encontro Luso-Angolano em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural*, Colégio do Espírito Santo, 16 a 18 de Outubro de 2008, Évora

Neves, José L. (1996): *Pesquisa Qualitativa – caraterísticas, usos e possibilidade*s. Caderno de pesquisas em administração. V.1, N.º 3, 2º SEM.

Newman, P. (2003a): Global Cities, Transport, Energy and the Future: Will Ecosocialization Reverse the Historic Trends? In N. Low & B. Gleeson (Eds.), *Making urban transport sustainable* (pp. 25–41). New York: Palgrave Macmillan.

Pereira, Virgílio Borges (2011): A política de habitação do Estado e os seus efeitos sociais no Porto contemporâneo: Uma perspetiva sintética e panorâmica. Família, *Espaço e Património*. 547-564. Porto: CITCEM

Pierre, Jon e Peters, B. Guy (2000): *Governance, Politics and the State. Political Analysis*. London: Macmillan

Pinho, Costa A. (2009): *Conceitos e políticas europeias de reabilitação urbana: análise da experiência portuguesa dos Gabinetes Técnicos Locais.* Universidade Técnica de Lisboa.

Prestes, M. L. M. (2012): *A Pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

Ravetz, J. (2000): *City-region 2020*. London: Earthscan Publication. http://doi.org/1-85383-606-0

QREN (2007): *Regulamento Especifico – Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana*, Comissão Ministerial de Coordenação dos Programas Operacionais Regionais do Continente

Reis, José (2005): *Governação regional e gestão das intervenções financiadas pelos fundos estruturais – estudo para o observatório do QCA III*, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 2005.

Ribeiro, L. C. Q. *Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro.: Civilização Brasileira: IPPUR, UFRJ: FASE, 1997.

Rodrigue, J., Comtois, C., & Slack, B. (2006): *The Geography of Transport Systems*. Oxon: Routledge - Taylor & Francis Group

Rodrigues, Maria (1999): *Pelo direito à cidade. O Movimento de Moradores no Porto (1974/76)*. Porto: Campo de Letras

Santos, M. (1994): *A Urbanização Brasileira*. Hucitec, 1994.

Silva, A. S. (2000): *Cultura e Desenvolvimento. Estudos sobre a relação entre ser e agir* (pp. 1-41). Oeiras: Celta editora.

Stoker, Gerry (1998): Governance as theory: five propositions. *Internacional Social Science Journal* Vol. 50, n.º 155. pp. 17-28

Teixeira, Manuel C. (1994): A habitação popular no século XIX – características morfológicas, a transmissão de modelos: as ilhas do Porto e os cortiços do Rio de Janeiro. *Análise Social,* 29, 555-579.

Tuchman, Gaye (1978): *Making news: a study in the construction of reality*, New York, Free Press.

Van Dijk, T. (2005): *Discurso, Notícia e Ideologia: estudos na análise crítica do discurso*, Porto, Campo das Letras.

Vieira, R. (2012): Estratégias de Gestão dos processos de aculturação: As identidades pessoais como processos em gerúndio. *VII Congresso Português de Sociologia*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012.

Vilaça, Eduardo (2001): O "Estado da Habitação". Medidas sem Política num País Adiado. *Cidades, Comunidades e Territórios*, nº3, 83-92

Wacquant, Loïc (2010): Estigmatização territorial na idade da marginalidade avançada. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 16, 27-39.

William A. Gamson; David Croteau; William Hoynes (1992): As imagens mediáticas e a construção social da realidade. Theodore Sasson *Annual Review of Sociology*, Vol. 18. (1992), pp. 373-393.

Zorzo, F. A. (2009): *A emergência do capitalismo ferroviário na Europa na segunda metade do século XIX: a implantação da ferrovia na França, Itália e Espanha*. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009, 9p.

Sites

AMI — Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença: Jornalista do PUBLICO.PT obtém menção honrosa | Trabalhos publicados na "Visão" e RTP ganham primeiro prémio | PÚBLICO

Câmara Municipal de Gaia — https://www.cm-gaia.pt/fotos/editor2/a-nova-vila-deste.pdf

Câmara Municipal de Gaia —Diapositivo 1 (cm-gaia.pt)

Diário da República — https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2009-34511675

GAIURB — https://www.gaiurb.pt/pages/775

Ecodebate — https://www.ecodebate.com.br/2018/09/25/as-condicoes-reais-de-vida-determinam-a-consciencia-artigo-de-gilvander-moreira

GAIURB — Fase 1 | Gaiurb

Idealista — https://www.idealista.pt/arrendar-casas/vila-nova-de-gaia/vilar-de-andorinho/

INE — https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=472476533&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt Metro do Porto — https://www.metrodoporto.pt/pages/635

Público — PÚBLICO é o jornal com mais leitores “online” em Portugal | Jornalismo | PÚBLICO (publico.pt)

Público — Assinaturas “online” do PÚBLICO duplicam e impulsionam circulação paga do jornal | Media | PÚBLICO (publico.pt)

PNPOT — https://pnpot.dgterritorio.gov.pt/pnpot

PORDATA — https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-vila+nova+de+gaia-400

Remax — https://www.remax.pt/125471044-81

Remax — https://www.remax.pt/124391074-45

Anexos

Anexo I — Corpo documental

MRCOT - Gustavo Melo - Vilad'Este - notícias do Público							
DATA–HORA	TAG DE PROC	LINK	SECÇÃO PÚBLICO	FONTE	AUTOR	TÍTULO	LEAD
16 Mar 2021 08:25	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2021/03/16/local/noticia/lancado-concurso-nova-travessia-douro-pontes-arrabida-luis-i-1954589	Metro do Porto	Público e Lusa	s.r.	Nova ponte entre Porto e Gaia vai custar 50 milhões	Vai nascer a Linha Rosa do Metro do Porto e a Amarela será aumentada
2 Sep 2012 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2012/09/02/jornal/vila-deste-nao-e-um-luxo-mas-ja-nao-e-um-lixo-25163525	Local Porto	s.r.	Aníbal Rodrigues	Vila D'Este não é um luxo, mas já não é um lixo	s.r.
26 Oct 2021 15:14	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2021/10/26/local/noticia/tunel-santo-ovidio-vai-fechar-18-meses-devido-obras-metro-porto-1982560	Vila Nova de Gaia	s.r.	Abel Coentrão	Túnel de Santo Ovídio vai fechar 18 meses devido a obras do metro do Porto	Acesso por onde passam 40 mil carros diariamente fecha por causa do prolongamento da linha Amarela, mas já não será afectado pela segunda linha de Gaia.
28 Jun 2019 15:19	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2019/06/28/local/noticia/nove-moradores-assistidos-incendio-vila-gaia-1878060	Incêndios	Público	s.r.	Treze moradores assistidos depois de incêndio em Vila d'Este, em Gaia	O incêndio começou por volta das 12h30 numa habitação da Praceta Padre Floro, em Gaia, mas já foi entretanto extinto.
16 Feb 2017 08:23	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2017/02/16/local/noticia/tres-novas-estacoes-em-318-quilometros-de-linha-levam-o-metro-ate-vila-deste-1762192	Metro do Porto	s.r.	Patrícia Carvalho	Três novas estações em 3,18 quilómetros de linha levam o metro até Vila d'Este	Extensão da Linha D (Amarela), em Vila Nova de Gaia, vai ser percorrida em seis minutos.
6 Oct 2009 10:28	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2009/10/06/local/noticia/vila-deste-um-barril-com-18-por-cento-de-desemprego-onde-nenhum-partido-falta-em-campanha-eleitoral-1403844	Desemprego	Público	Ana Cristina Pere	Vila d'Este, um barril com 18 por cento de desemprego onde nenhum partido falta em campanha eleitoral	As associações situadas na urbanização tentam pressionar os poderes públicos a fazer cidade. Querem um auditório, um centro de saúde, uma esquadra, uma escola secundária, um espaço de ocupação juvenil, creches.
27 Dec 2005 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2005/12/27/jornal/vila-deste-a-cidade-que-cresceu-adoentada-55592	Urbanização	Público	Nuno Amaral	Vila D"Este, a cidade que cresceu "adoentada"	O tempo roubou as cores da urbanização e trouxe algumas desgraças. Em mais de 2700 prédios vivem quase 17 mil pessoas. O presidente de Junta de Vilar de Andorinho pede intervenções para um aglomerado que "cresceu adoentado e está agora doente". Por Nuno Amaral
29 Sep 2009 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2009/09/29/jornal/vila-deste-recuperada-no-prazo-de-um-ano-17915071	Urbanização	Público	Marta Maia	Vila d"Este recuperada no prazo de um ano	A reabilitação da urbanização de Vila d"Este estará concluída no prazo de um ano. Luís Filipe Menezes, presidente da Câmara de Gaia, assinou ontem o contrato de concessão das obras de recuperação, cujo orçamento ultrapassa os 4700 milhões de euros.
17 Mar 2008 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2008/03/17/jornal/reabilitacao-de-vila-deste-espera-ha-tres-anos-pelo-governo-253403	Urbanização	Público	Jorge Marmelo	Reabilitação de Vila d"Este espera há três anos pelo Governo	Câmara de Gaia poderá hoje tomar uma posição, reclamando uma solução para o problema
5 Jul 2002 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2002/07/05/jornal/moradores-de-vila-deste-preocupados-com-episodios-de-violencia-172399	Violência	Público	Nuno Corvacho	Moradores de Vila d'Este preocupados com episódios de violência	A Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este (ACUVE), na freguesia de Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia), está preocupada com os episódios de violência ocorridos na zona no final da semana passada e reclama a colocação no local de um posto da GNR.
16 Apr 2004 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2004/04/16/jornal/camara-de-gaia-comprometese-com-a-reabilitacao-de-vila-deste-186965	Urbanização	Público	Jorge Marmelo	Câmara de Gaia compromete-se com a reabilitação de Vila D'Este	Uma das principais manchas visuais de Vila Nova de Gaia, a urbanização de Vila D'Este (em Vilar do Paraíso, à margem da auto-estrada Porto-Lisboa), poderá assumir, em breve, um novo rosto.
7 Mar 2008 20:11	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2008/03/07/local/noticia/vila-nova-de-gaia-programa-de-combate-a-exclusao-social-em-vila-deste-arranca-hoje-1321963	Segurança Social	Público	Adelino Gomes	Vila Nova de Gaia: programa de combate à exclusão social em Vila D´Este arranca hoje	O acordo assinado pela autarquia, o Instituto de Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia pretende combater problemas sociais diagnosticados na urbanização: desemprego, baixas qualificações, abandono escolar, elevado número de famílias carenciadas, pobreza, idosos em situação de isolamento e desenraizamento social. O projecto chama-se Agir XXI.

26 Sep 2013 21:02	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2013/09/26/local/noticia/vila-deste-pede-apoio-para-familias-que-ficam-sem-apoio-alimentar-em-2014-1607224?ref=pesquisa&cx=page__content	Segurança Social	Público	Lusa	Vila d'Este pede apoio para famílias que ficam sem apoio alimentar em 2014	Ao todo há mais de dois mil agregados com carências referenciadas nesta grande urbanização de Gaia
26 Dec 2008 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2008/12/26/jornal/associacao-melhorou-natal-de-919-gaienses-de-vila-deste-289271	Segurança Social	Público	s.r.	Associação melhorou Natal de 919 gaienses de Vila d'Este	s.r.
10 Apr 2010 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2010/04/10/jornal/linha-do-907-passa-por-vila-deste-a-partir-de-19-de-abril-19163971	Transporte	Público	s.r.	Linha do 907 passa por Vila d"Este a partir de 19 de Abril	s.r.
20 Apr 2010 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2010/04/20/jornal/nova-linha-da-stcp-ja-faz-a-ligacao-directa-entre-vila-deste-e-a-boavista-19229483	Transporte	Público	Rita Himmel	Nova linha da STCP já faz a ligação directa entre Vila d"Este e a Boavista	Processo burocrático e uma providência cautelar fizeram com que a concretização da linha 907, inaugurada ontem, se arrastasse durante vários anos
15 May 2011 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2011/05/15/jornal/pequenas-vitorias-de-quem-vive-numa-quasecidade-22049749	Urbanização	Público	Rita Himmel	Pequenas vitórias de quem vive numa quase-cidade	Conhecida pelo caos urbanístico que aparenta, a urbanização em Vila Nova de Gaia tem mais habitantes do que muitas cidades portuguesas. Uma comunidade "auto-suficiente" com um forte movimento associativo que assegura o combate à exclusão social. Por Rita Himmel
3 Jun 2009 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2009/06/03/jornal/candidato-do-psd-ao-pe-fala-de-situacao-explosiva-na-urbanizacao-de-vila-deste-308686	Violência	Público	Margarida Gome	Candidato do PSD ao PE fala de "situação explosiva" na urbanização de Vila d'Este	Paulo Rangel pede vontade política para ultrapassar os "entraves" que travam o projecto de recuperação da urbanização. E Marco António Costa coloca a questão no plano institucional
21 Aug 2008 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2008/08/21/jornal/realojamentos-acelerados-em-gaia-por-risco--de-derrocada-273116	Segurança Social	Público	Patrícia Carvalho	Realojamentos acelerados em Gaia por risco de derrocada	s.r.
25 Dec 2005 14:52	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2005/12/25/sociedade/noticia/criancas-mortas-em-incendio-nao-foram-consideradas-casos-de-risco-1242838	Segurança Social	Público	Lusa	Crianças mortas em incêndio não foram consideradas casos de risco	s.r.
9 Apr 2014 23:53	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2014/04/09/local/noticia/cdu-de-gaia-questiona-goverso-sobre-metro-do-porto-1631680	Metro do Porto	Público	s.r.	CDU de Gaia questiona Governo sobre Metro do Porto	Comunistas querem saber o que foi feito do projecto de prolongamento da Linha Amarela até Vila D'Este
16 Mar 2021 14:14	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2021/03/16/local/noticia/lancado-concurso-nova-ponte-douro-1954644	Metro do Porto	Público	Ricardo Jesus Sil	A nova travessia do metro sobre o Douro respeitará a vista da ponte da Arrábida	O concurso público internacional foi lançado esta terça-feira. A nova ponte vai permitir criar uma nova linha de metro, que liga Campo Alegre ao Arrábida Shopping. Também vai nascer a linha Rosa e a Amarela vai ser prolongada.
12 Feb 2017 12:53	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2017/02/12/local/opiniao/metro-do-porto-e-o-servico-publico-1761764	Metro do Porto	Público	João Paulo Corre	Metro do Porto e o serviço público	Lutamos com sucesso contra o desmantelamento do serviço público de transporte que o anterior governo procurou impor ao país.
17 Apr 2008 00:00	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2008/04/17/jornal/gaia-exige-rigor-e-isencao-na-distribuicao-do-qren-257351	Urbanização	Público	Aníbal Rodrigue	Gaia exige "rigor e isenção" na distribuição do QREN	s.r.
13 Dec 2019 18:08	"Vila d'Este"	https://www.publico.pt/2019/12/13/economia/noticia/metro-porto-adjudica-18-novas-composicoes-grupo-chines-496-milhoes-1897294	Metro do Porto	Público	Lusa	Metro do Porto adjudica 18 novas composições a grupo chinês por 49,6 milhões	Vai nascer a Linha Rosa do Metro do Porto e a Amarela será aumentada

Anexo II — Tabela de codificação

ID	NOTÍCIA	NSUBT	N§	TÍTULO	SUBTÍ	TEXTO	LUGARES	CRONOLOGIA	PESSOAS E INSTITUIÇÕES	ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO DO FACTO SOCIAL			CODIFICAÇÃO FINAL
1	5 Jul 2002 00:00	0	0	Moradores de Vila d'Este preocupados com episódios de violência				5 Jul 2002					
2	5 Jul 2002 00:00	0	1			A Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este (ACUVE), na freguesia de Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia), está preocupada com os episódios de violência ocorridos na zona no final da semana passada e reclama a colocação no local de um posto da	Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d'Este (ACUVE), – Urbanização de Vila d'Este – freguesia de Vilar de Andorinho – concelho Vila		ACUVE – Forças policiais (GNR)	Poder Local e Metropolitano	violência - associativo - reclama a colocação de um posto da GNR no local	"ACUVE está preocupada com os episódios de violência ocorridos na zona"	Segurança pública
3	5 Jul 2002 00:00	0	2			Em causa estão os distúrbios em que grupos de jovens, em duas noites consecutivas, se envolveram com elementos daquela guarda, tendo chegado a atirar-lhes pedras e um "cocktail-molotov". O que se passou em Vila d'Este "coloca em causa a segurança das pessoas e bens", consideram os moradores, em comunicado ontem emitido. E lançam um apelo "aos jovens e à população em geral da urbanização": "Tenham o devido respeito por quem trabalha para poder ter a sua casa e os seus bens, respeitem também o património que é vosso e de todos nós". Em Vila d'Este habitam cerca de 10 mil	Urbanização de Vila dEste – freguesia Vilar de Andorinho (zona oriental) – GNR		GNR – moradores	Poder Local e Metropolitano	distúrbios - segurança - comunicados - se envolveram com elementos daquela guarda, tendo chegado a atirar-lhes pedras e um "cocktail-molotov" - lançam um apelo "aos jovens e à população em geral da urbanização - acréscimo demográfico na freguesia com a construção de um novo núcleo residencial	exercício autoridade policial - pertubação de ordem pública - coloca em causa a segurança das pessoas e bens - Tenham o devido respeito por quem trabalha para poder ter a sua casa e os seus bens, respeitem também o património que é vosso e de todos nós	Segurança pública
4	5 Jul 2002 00:00	0	3			O problema reside, alegam os associados, na "falta de acompanhamento dos mais jovens, de forma a mantê-los ocupados nos seus tempos livres". Confrontado pelo PÚBLICO com esta queixa, o presidente da Câmara de Gaia, Luís Filipe Menezes, que ontem recebeu nos Paços do Concelho o presidente da ACUVE, considerou o protesto dos moradores "completamente exagerado" e foi ao ponto	Urbanização de Vila dEste – Câmara Municipal de Gaia (Paços do Concelhos) – ACUVE	4 Jul 2002	associados – Luís Filipe Menezes presidente da Câmara – presidente da ACUVE	Poder Local, Municipal e Metropolitano	Confrontado pelo PÚBLICO com esta queixa - comportamento dos moradores "completamente exagerado" - O maior investimento por metro quadrado que a autarquia fez foi em Vila d'Este	"falta de acompanhamento dos mais jovens, de forma a mantê-los ocupados nos seus tempos livres"	Segurança pública
5	5 Jul 2002 00:00	0	4			E deu os exemplos da construção de um pavilhão polidesportivo e de uma piscina, além da atribuição de uma sede a cada uma das três associações da urbanização. "Se, mesmo assim, os jovens não ocupam os seus tempos livres, o problema também poderá ser dos pais", alega o autarca. Admitindo que a instalação de um posto da GNR poderá não ser viável, pelo menos nos tempos mais próximos, os moradores reclamam "uma vigilância mais regular e continuada" da	pavilhão polidesportivo – uma piscina – uma sede a cada uma das três associações da urbanização – posto GNR		jovens – pais – moradores – GNR	Poder Local, Municipal e Metropolitano	ocupação dos jovens - construção pavilhão polidesportivo - desacatos - Se, mesmo assim, os jovens não ocupam os seus tempos livres, o problema também poderá ser dos pais	uma vigilância mais regular e continuada	Segurança pública e Desporto
6	5 Jul 2002 00:00	0	5			Vítor Simões, presidente da ACUVE, reconhece que, depois dos incidentes, a GNR redobrou a sua atenção à urbanização, mas, na sua opinião, a instalação de um novo posto, para a composição do qual se poderia aproveitar a projectada incorporação de novos praças, seria a melhor solução. Menezes discorda, considerando que, mais importante do que instalar os agentes, é pô-los a policiar de facto as ruas. E, nesse aspecto, frisa, as coisas têm funcionado com regularidade, graças ao patrulhamento diário que a GNR lá faz e ao	ACUVE – GNR – urbanização – novo posto – Polícia Municipal - ruas		Vítor Simões presidente ACUVE – Luís Filipe Menezes presidente da Câmara – agentes GNR – Polícia Municipal	Poder Local, Municipal e Metropolitano	novo posto GNR - patrulhamento GNR - policiamento - reconhece que, depois dos incidentes, a GNR redobrou a sua atenção à urbanização - policiar de facto as ruas -	as coisas têm funcionado com regularidade, graças ao patrulhamento diário que a GNR lá faz e ao policiamento	Segurança pública
7	5 Jul 2002 00:00	0	6			Segundo informação prestada pelo ajudante Alberto Chaves, comandante da GNR de Canelas (à qual está adstrita Vila d'Este), os carros da corporação passam na urbanização umas seis vezes por noite. Mas o responsável faz questão de sossegar os ânimos, garantindo que o agregado gaiense pouco tem a ver com os chamados bairros problemáticos e lembrando que incidentes como aqueles que provocaram a angústia dos moradores aconteceram	GNR de Canelas – Canelas – Vila d'Este –agregado gaiense – bairros problemáticos – Vila d'Este – Cova da Moura		Alberto Chaves, comandante da GNR de Canelas – moradores	Poder Local e Metropolitano	bairros problemáticos - os carros da corporação passam na urbanização umas seis vezes por noite - incidentes como aqueles que provocaram a angústia dos moradores	Não vamos fazer de Vila d'Este uma Cova da Moura	Segurança pública
8	5 Jul 2002 00:00	0	7			Num registo semelhante, Menezes desvaloriza os incidentes com a lógica "per capita" de, numa comunidade com mais de 10 mil habitantes, poder haver de vez em quando conflitos entre os cidadãos. Finalmente, os moradores exigem a reparação dos espaços	uma comunidade com mais de 10 mil habitantes – espaços exteriores dos lotes –iluminação pública.		Luís Filipe Menezes presidente da Câmara	Poder Local e Municipal	conflitos - reparação de espaços exteriores	lógica "per capita" de, numa comunidade com mais de 10 mil habitantes	Reabilitação urbana
9	5 Jul 2002 00:00	0	8			Menezes lembra o investimento já efectuado em arruamentos e arranjos e garante que em breve serão canalizados dezenas de milhares de euros para iluminação de reforço. Com o objectivo de facilitar as acessibilidades na zona, a câmara prepara-se ainda para adjudicar a construção de um nó de saída para a A1 no sentido sul-	iluminação de reforço. – nó de saída – A1 – ligação já efectuada pela câmara no sentido oposto.		Luís Filipe Menezes presidente da Câmara	Poder Municipal	investimento já efectuado em arruamentos e arranjos e garante que em breve serão canalizados dezenas de milhares de euros para iluminação de reforço - acessibilidade		Mobilidade
10	5 Jul 2002 00:00	0	9			A obra terá a vantagem, segundo referiu o presidente, de tornar dispensável para os moradores de Vila d'Este a sempre problemática passagem por Santo Ovídio. Em Vila d'Este há "falta de acompanhamento dos mais jovens, de forma a mantê-los ocupados	Vila d'Este – passagem por Santo Ovídio.		presidente – moradores de Vila d'Este – os mais jovens –	Poder Local e Municipal	obra de passagem - problemática passagem por Santo Ovídi - falta de acompanhamento dos mais jovens, de forma a mantê-los ocupados nos		Mobilidade
11	16 Apr 2004 00:00	0	0	Câmara de Gaia compromete-se com a reabilitação de Vila D'Este									

12	16 Apr 2004 00:00	0	1			Uma das principais manchas visuais de Vila Nova de Gaia, a urbanização de Vila d'Este (em Vilar do Paraíso, à margem da auto-estrada Porto-Lisboa), poderá assumir, em breve, um novo rosto.	Vila Nova de Gaia, – a urbanização de Vila D'Este (em Vilar do Paraíso), – à margem da auto-estrada Porto-Lisboa		Câmara de Gaia	Poder Municipal	manchas visuais - poderá assumir, em breve, um novo rosto		Reabilitação urbana
13	16 Apr 2004 00:00	0	2			A garantia foi ontem dada pelo vereador do Urbanismo da Câmara de Gaia, Joaquim Poças Martins, o qual, durante uma conferência de imprensa de balanço da actividade da empresa municipal Gaiurb, adiantou que estão já a ser realizados estudos no sentido de transformar Vila d'Este numa urbanização de classe média com um	Urbanização de Vila D'Este – Gaiurb – transformação de VdE	15 Apr 2004	Joaquim Poças vereador Câmara de Gaia - GAIURB - imprensa	Poder Municipal	transformar Vila d'Este numa urbanização de classe média com um aspecto visual condizente com esta condição		Reabilitação urbana
14	16 Apr 2004 00:00	0	3			"Não parece, mas Vila D'Este tem uma densidade semelhante ou mesmo inferior à urbanização do Foco (no Porto) e queremos transformá-la em algo parecido com o Foco", disse Poças Martins, segundo o qual o trabalho de "maquilhagem" poderá ser feito com custos pouco elevados e com a participação da autarquia, embora aquele seja um aglomerado habitacional privado. "A Câmara não quer ter ali um problema social com 15 ou vinte mil pessoas", disse o vereador e presidente da Gaiurb, acrescentando que os proprietários	densidade Vila D'Este – urbanização do Foco (no Porto) – Gaiurb		Joaquim Poças vereador Câmara de Gaia – vereador e presidente da Gaiurb – moradores	Poder Municipal	Não parece, mas Vila D'Este tem uma densidade semelhante ou mesmo inferior à urbanização do Foco (no Porto) e queremos transformá-la em algo parecido com o Foco - maquilhagem - custos pouco elevados e com a participação da autarquia, embora aquele seja um	A Câmara não quer ter ali um problema social com 15 ou vinte mil pessoas	Reabilitação urbana
15	16 Apr 2004 00:00	0	4			"Como estão, as casas só desvalorizam. Mas se ficar como nós queremos, podem duplicar o seu valor", disse.Poças Martins adiantou que está já a ser feito um estudo tendente a apurar a solidez estrutural de cada um dos edifícios da urbanização, prevendo-se que a transformação de Vila d'Este possa fazer-se com uma intervenção ao nível dos revestimentos e dos espaços públicos e com o arranjo das	desvalorização casas – transformção VdE – zonas comuns prédios		Joaquim Poças vereador Câmara de Gaia	Poder Municipal	como estão, as casas só desvalorizam - transformação - estudo tendente a apurar a solidez estrutural de cada um dos edifícios da urbanização, prevendo-se que a transformação de Vila d'Este - intervenção ao nível dos	mas se ficar como nós queremos, podem duplicar o seu valor	Reabilitação urbana
16	16 Apr 2004 00:00	0	5			"As casas são boas e, alterando isto, a urbanização fica com outro aspecto por um custo baixo", explicou o vereador, acrescentando que parte das receitas necessárias à operação poderão ser conseguidas através da utilização dos andaimes da obra para fins publicitários - uma ideia que vem sendo já seguida em várias cidades do país e que	aspecto casas VdE – Barcelona (modelo de projeto)		Joaquim Poças vereador câmara de Gaia	Poder Municipal	As casas são boas e, alterando isto, a urbanização fica com outro aspecto por um custo baixo - utilização dos andaimes da obra para fins publicitários		Reabilitação urbana
17	16 Apr 2004 00:00	0	6			Considerando que a actual maioria camarária conseguiu alterar de forma significativa o urbanismo do concelho, acabando com "a bagunça" que antes existia, Poças Martins fez um balanço extremamente optimista do primeiro ano de funcionamento da empresa municipal de urbanismo e paisagem urbana, Gaiurb, que	Urbanização de Vila D'Este – Funcionamento da empresa Gaiurb		Joaquim Poças vereador Câmara de Gaia	Poder Municipal	paisagem urbana – competências municipais - acabando com "a bagunça" que antes existia - Gaiurb, que concentrou as competências municipais na área do urbanismo, do		Reabilitação urbana
18	16 Apr 2004 00:00	0	7			Garantindo que, apesar de haver ainda muito trabalho para fazer, os objectivos que levaram à criação da empresa estão ser cumpridos - seja do ponto de vista da substância, seja do ponto de vista das contas, consolidando-se a tendência para que as receitas cubram as despesas -, o vereador afirmou que o sector prima actualmente pela transparência, pelo rigor e pela celeridade nos processos.Consulta de processos online"Cinquenta por cento dos projectos são aprovados num mês e oitenta por cento em três/quatro meses", declarou Poças	Urbanização de Vila D'Este – Funcionamento da empresa Gaiurb – celeridade processos		Joaquim Poças vereador Câmara de Gaia	Poder Municipal	transparência de processos - melhorar o funcionamento da GAIURB - consolidando-se a tendência para que as receitas cubram as despesas	Cinquenta por cento dos projectos são aprovados num mês e oitenta por cento em três/quatro meses	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
19	16 Apr 2004 00:00	0	8			"Apesar de sermos hoje mais rigorosos, de ser maior o número de projectos chumbados do que o número dos aprovados, e de o momento ser de crise, constrói-se hoje mais em Gaia do que nos outros concelhos da Área Metropolitana do Porto e constrói-se com mais qualidade", disse o vereador.De modo a aumentar a transparência de processos, a empresa apresentou ontem a página na internet que, a partir do final do mês, deverá passar a permitir a consulta de processos online, introduzindo ainda a possibilidade de	Construções Gaia, – área metropolitana do Porto – processos online - internet		Joaquim Poças vereador Câmara de Gaia	Poder Municipal e Metropolitano	Apesar de sermos hoje mais rigorosos, de ser maior o número de projectos chumbados do que o número dos aprovados, e de o momento ser de crise, constrói-se hoje mais em Gaia do que nos outros concelhos da Área Metropolitana do Porto e constrói-se com mais		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
20	16 Apr 2004 00:00	0	9			O "website" vai ainda fornecer informações sobre a empresa e sobre os projectos estratégicos em curso, permitindo aceder a dados geográficos. "Deste modo, o munícipe fiscaliza-nos e nós sabemos que estamos a ser fiscalizados", referiu Poças Martins.Diz o lugar comum que o urbanismo e a construção são actividades que movimentam inúmeros interesses, os quais nem sempre primarão pela transparência e implicam a existência de formas de pressão diversas. Ontem, o presidente da Câmara de Gaia, Luís Filipe Menezes, recebeu uma carta em que é ameaçado de morte, tendo por motivo, precisamente, a tramitação de um processo urbanístico no	website Gaiurb – ameaça de morte – tramitação processos urbanísticos	15 Apr 2004	Conferência de imprensa – Câmara de Gaia – presidente da Câmara Luís Filipe Menezes – Joaquim Poças vereador Câmara de Gaia	Poder Local e Municipal	informações website – tramitação processos urbanísticos - urbanismo e a construção são actividades que movimentam inúmeros interesses, os quais nem sempre primarão pela transparência e implicam a existência de formas de pressão diversas	Deste modo, o munícipe fiscaliza-nos e nós sabemos que estamos a ser fiscalizados	Segurança pública

21	16 Apr 2004 00:00	0	10			"O senhor é um homem morto", leu Menezes, acrescentando que não vai pedir qualquer segurança para si em virtude da carta, embora vá pedi-la para o seu filho mais novo, por ser "o mais vulnerável". O caso já foi, entretanto, comunicado à Polícia Judiciária, tendo o autarca afirmado que, se o autor da ameaça "não dormir hoje (ontem) numa	ameaça – polícia judiciária - segurança		Luís Filipe Menezes – Polícia Judiciária	Poder Municipal e Nacional (Estado)	segurança - ameaça - não vai pedir qualquer segurança para si em virtude da carta, embora vá pedi-la para o seu filho mais novo - vulnerável -	"O senhor é um homem morto" - "não dormir hoje numa cadeia, Portugal não é um Estado de direito"	Segurança pública
22	25 Dec 2005 14:52	0	0	Crianças mortas em incêndio não foram consideradas casos de risco									
23	25 Dec 2005 14:52	0	1			"A informação que eu tenho neste momento dada pelos serviços é que não havia uma sinalização de risco face àquelas crianças", afirmou Vieira da Silva aos jornalistas à margem de um almoço de	Riscos – crianças – Loures		Vieira Silva, ministro – Jornalistas	Poder Nacional	sinalização de risco - afirmou Vieira da Silva aos jornalistas à margem de um almoço de solidariedade de Natal		Segurança pública
24	25 Dec 2005 14:52	0	2			O ministro acrescentou que esta não era uma afirmação peremptória mas que correspondia às informações que lhe foram transmitidas até agora pelos serviços de Segurança Social locais, acrescentando que	Segurança Social Local – Investigação		Ministro – Segurança Social Local	Poder Local e Nacional	Investigação ao caso		Segurança pública
25	25 Dec 2005 14:52	0	3			As duas irmãs de três e seis anos morreram intoxicadas com fumo do incêndio que deflagrou na madrugada de sábado no sétimo andar do prédio de Vila D´Este, em Vila Nova de Gaia, onde viviam sem água	irmãs morreram – incêndio – prédio VdE	madrugada Sábado	Duas crianças, moradores	Poder Local	As duas irmãs de três e seis anos morreram intoxicadas com fumo do incêndio - sem água e luz		Segurança pública
26	25 Dec 2005 14:52	0	4			Vieira da Silva admitiu que foi recusado pela Segurança Social um pedido de extensão do horário de funcionamento das actividades de tempos livres proporcionados por uma associação local.	Segurança Social – atividades livres – associação local		Vieira Silva – Associação local	Poder Local e Nacional	foi recusado pela Segurança Social um pedido de extensão do horário de funcionamento das actividades de		Desporto
27	25 Dec 2005 14:52	0	5			De acordo com documentação a que a Lusa teve acesso, o projecto foi apresentado pela Associação Proprietários Urbanização Vila D'Este (APUVD) e, na resposta, em Outubro passado, o Conselho Directivo do Instituto de Segurança Social informou que a candidatura "não foi	Associação Proprietários Urbanização Vila d'Este (APUVD) – Inst. S. Social – insuficiência orçamental	Oct-05	Lusa – (APUVD)– Instituto de S. Social	Poder Local e Nacional	projecto - insuficiência orçamental		Desporto
28	25 Dec 2005 14:52	0	6			"Esse pedido foi feito naquele sítio como em centenas de outros sítios em todo o país. Alguns serviços de Segurança Social tiveram condições para apoiar, outros não, porque os recursos são sempre	Segurança Social – recursos limitados		Instituto de S. Social	Poder Nacional	Recursos limitados - pedido de apoio à S. Social		Desporto
29	25 Dec 2005 14:51	0	7			O ministro recusou, contudo, que se possa estabelecer uma associação de causa/efeito entre essa rejeição e os acontecimentos	ministro – morte crianças		Ministro – duas crianças	Poder Nacional	estabelecer uma associação de causa/efeito entre essa rejeição e os		Segurança pública
30	27 Dec 2005 00:00	0	0	Vila D"Este, a cidade que cresceu "adoentada"									
31	27 Dec 2005 00:00	0	1			O tempo roubou as cores da urbanização e trouxe algumas desgraças. Em mais de 2700 prédios vivem quase 17 mil pessoas. O presidente de Junta de Vilar de Andorinho pede intervenções para um aglomerado que "cresceu adoentado e está agora doente". Por Nuno	2.700 prédios – presidente de junta Vilar de Andorinho – aglomerado		Presidente de Junta de Vilar de Andorinho	Poder Municipal	O tempo roubou as cores da urbanização e trouxe algumas desgraças - O presidente de Junta de Vilar de Andorinho pede intervenções	está agora doente	Reabilitação urbana
32	27 Dec 2005 00:00	0	2			Vista da A1 , a Urbanização Vila D"Este surge como uma enorme massa de betão. Domina o cinzento , o passar dos dias foi comendo as cores que marcaram este aglomerado construído nos anos 80. Aqui e ali, um rasgo de pintura moderna imprime garrido à paisagem : "Chinas", "Amo-te Rosa" . A poucos metros da urbanização, uma imensidão de torres com oito andares invade o olhar . Ao todo, são 113 prédios. Um rosa esbatido vai substituindo o cinzento. Há carros a ostentar maus tratos . Há grupos de jovens de ténis garridos . Há muitas ruas. No miolo do aglomerado, cabeleireiros, barbeiros, lojas de fotografia . Cafés, restaurantes. E poucos jardins. António Moreira, presidente da Associação de Proprietários da Urbanização de Vila D"Este, chegou a uma média de 23 apartamentos por bloco. Nas mais de 2700 habitações vivem para cima de 16 mil pessoas, "16.710, com todo o rigor". Muita gente força a mudança do quotidiano. "Eu vim	113 prédios – Associação de Proprietários da Urbanização de Vila D"Este – maus tratos – descaracterização - cafés, cabelereiros, lojas de fotografia, cafés, restaurantes	anos 80 – 1984	António Moreira, presidente da Associação de Proprietários – Davi Jesus, serralheiro morador	Poder Local	descaracterizado - enorme massa de betão - domina o cinzento - imprime garrido à paisagem - invade o olhar - jovens de ténis garridos - poucos jardins - éramos uma família	Chinas - Amo-te Rosa - Há carros a ostentar maus tratos - Isto agora está descaracterizado	Reabilitação urbana
33	27 Dec 2005 00:00	0	3			"Não suporto que chamem a isto 'bairro' , isto é uma urbanização ", praguejava, no bar da Associação de Moradores, Teresa Sousa. "Isto não é um bairro social . Eu pago ao banco ". Enquanto folheava os jornais do dia, esta cozinheira criticava o estigma colocado "à urbanização". "São só alguns que fazem badalhoquices . Mas pagamos todos". A morte de duas crianças marca as conversas. "Ela podia ser o que quer que fosse , mas amava as filhas ", atirava, da mesa ao lado, Adelina Leite. À saída da associação , quatro miúdos, entretêm-se no campo polidesportivo . Em cima, na Avenida Vila D" Este , sente-se um rodopio de motorizadas. Carlos Martins está encostado à porta de um dos muitos cafés da zona com quatro amigos. O boné, os muitos furos nas orelhas e as calças largas oficializam-lhe , os 16 anos. "Aqui há tanto tráfico , como nos outros	bairro – Urbanização Vila D"Este – Associação de Moradores – tráfico – televisões - Avenida Vila d'Este - bar da Associação de Moradores - campo poliesportivo -		Teresa Sousa, cozinheira – Adelina Leite, moradora – Carlos Martins, morador.	Poder Local (Associação de Moradores eTráfico) e Poder Económico (banco)	bairro - estígma à urbanização - eu pago - alguns que fazem badalhoquices - encostado à porta - O boné, os muitos furos nas orelhas e as calças largas oficializam-lhe,os 16 anos - As televisões é que trazem a fama	a morte de duas crianças - ela podia ser o que fosse, mas amava as filhas - rodopio de motorizadas - entretém-se - acentua, irado	Reabilitação urbana - Segurança pública - Mobilidade - Desporto

34	27 Dec 2005 00:00	0	4			Um anúncio colado numa casota de caixas de correio ostenta as consequências do rótulo que caiu sobre a urbanização. "T1 - 35.000 euros; T2 - 44.000; T3 - 52.500". Preços muito inferiores aos que foram praticados na altura dos "pioneiros". A empresa que faz a oferta garante o financiamento. "É suspeito", avalia o presidente da associação de proprietários. "Nenhum banco empresta dinheiro para	rótulo sobre a urbanização – associação de proprietários – banco – devalorização zona		Empresa – Associação de proprietários – banco	Poder Local e Poder Económico (banco)	rótulo - Nenhum banco empresta dinheiro para Vila d"Este	Fala-se muito em implodir blocos e isso desvaloriza a zona	Reabilitação urbana
35	27 Dec 2005 00:00	0	5			"Faroeste"Os quase 17 mil habitantes de Vila D"Este representam mais de metade da população da freguesia de Vilar de Andorinho, onde está incluída. "Foi um bairro que cresceu adoentado e agora está muito doente", sustenta o presidente de junta, Manuel Monteiro. A Associação de Proprietários concorda com o diagnóstico e arrisca formas de atacar as patologias. "É preciso criar estruturas físicas,	17 mil habitantes – presidente de junta – associação de proprietários – intervenção social		Manoel Moteiro, presidente de junta – Associação de Proprietários	Poder Local	Faroeste - 17 mil habitantes de Vila D"Este representam mais de metade da população da freguesia de Vilar de Andorinho - atacar as patologias - Foi um bairro que cresceu adoentado	agora está muito doente	Reabilitação urbana
36	27 Dec 2005 00:00	0	6			Adelina Leite continua a reivindicar um posto de polícia. Os problemas, diz esta moradora, surgiram quando a câmara decidiu comprar 76 dos mais de 2700 apartamentos e destiná-los a habitação social. "Estou farta que me perguntem se vivo no "faroeste"".	posto GNR – habitação social - posto da polícia - "faroeste"		Adelina Leite,moradora – Posto de polícia – Câmara	Poder Municipal	continua a reivindicar um posto de polícia - Habitação social	Estou farta que me perguntem se vivo no "faroeste"	Reabilitação urbana
37	27 Dec 2005 00:00	0	7			Manuel Moreira encontra outras causas e conhece outro calendário. Os "problemas" começaram em inícios dos anos 90. "Foi quando os poderes públicos se desresponsabilizaram. Passaram a ignorar esta urbanização. Depois há casos [a morte das duas crianças] destes e	anos 90 – poderes públios – casos	anos 90	Manuel Moreira, morador	Poder Local	poderes públicos - Os "problemas" começaram em inícios dos anos 90 - Passaram a ignorar esta urbanização	toda a gente se lembra de nós	Segurança pública
38	27 Dec 2005 00:00	0	8			Há uns dias, ao sublinhar a necessidade de dotar o aglomerado de mais estruturas sociais, a vereadora da CDU Ilda Figueiredo solenizou a expressão que mais se ouve por ali: "Vila D"Este é uma cidade dentro da cidade". A urgência é cada vez maior. Na autarquia, multiplicam-se os projectos de intervenção. Vista da A1, porém, Vila	estruturas sociais – expressão cidade dentro de cidade – autarquia – projectos de intervenção - vista da A1		Ilda Figueiredo, vereadora CDU	Poder Municipal	Vila D"Este é uma cidade dentro da cidade - projectos de intervenção - Vila D"Este continua a ser uma massa gigante e informe de betão cinzento		Reabilitação urbana
39	7 Mar 2008 20:11	0	0	Vila Nova de Gaia: programa de combate à exclusão social em Vila D´Este arranca hoje										
40	7 Mar 2008 20:11	0	1			O acordo assinado pela autarquia, o Instituto de Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia pretende combater problemas sociais diagnosticados na urbanização: desemprego, baixas qualificações, abandono escolar, elevado número de famílias carenciadas, pobreza, idosos em situação de isolamento e	acordo assinado – combater problemas sociais – projecto Agir XXI		Inst. de S. Social – Santa Casa da Misericórdia	Poder Municipal e Nacional	acordo assinado - pretende combater problemas sociais diagnosticados na urbanização		Reabilitação urbana
41	7 Mar 2008 20:11	0	2			"Este é o primeiro passo para uma mudança estrutural em Vila D´Este", afirmou Marco António Costa, vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. O plano de acção surgiu também graças ao trabalho de associações locais que tiveram um papel de destaque no trabalho junto da população. "Saber trabalhar em equipa na área	mudança estrutural – plano de acção – associações locais – população		Marco António Costa, vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia	Poder Local e Municipal	mudança estrutural em Vila d'Este - Saber trabalhar em equipa na área social é indispensável		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
42	7 Mar 2008 20:11	0	3			Emprego e formação, intervenção familiar e parental, capacitação da comunidade e das instituições e informação e acessibilidades são os quatro campos de intervenção prioritária que vão ser desenvolvidos na urbanização até 2010. O Contrato de Desenvolvimento Social prevê a criação de instituições de apoio ao desemprego, de escolas,	Intervenção prioritária – Contrato de Desenvolvimento Social – Instituto de apoio	2010	Marco António Costa, vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia	Poder Municipal	Emprego e formação, intervenção familiar e parental, capacitação da comunidade e das instituições e informação e acessibilidades são os quatro campos de intervenção		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
43	7 Mar 2008 20:11	1	0	*Para acabar com a "vergonha" de viver em Vila D´Este*										
44	7 Mar 2008 20:11	1	1			"Este é um território deprimido", lamenta José Guilherme Aguiar, vereador da Câmara de Vila Nova de Gaia. "Vila D´Este é um problema por ser muito grande", diz. De acordo com vários políticos presentes o aspecto degradado dos edifícios contribui ainda mais para a exclusão social e para a criação de estigmas. "Algumas pessoas têm vergonha de dizer que vivem aqui", conta Cláudia Castanho, moradora da	Exclusão social – criação de estigmas – AP-Associação dos Proprietários da Urbanização Vila D´Este		José Guilherme Aguiar, vereador da Câmara de Gaia – Cláudia Castanho, moradora – AP	Poder Local e Municipal	criação de estigmas - Vila D´Este é um problema por ser muito grande - aspecto degradado dos edifícios contribui ainda mais para a exclusão social	Este é um território deprimido - Algumas pessoas têm vergonha de dizer que vivem aqui	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
45	7 Mar 2008 20:11	1	2			A requalificação física do local também está nos planos da Câmara Municipal, que prometeu financiar 60 por cento das obras, esperando agora que o Estado entre com os restantes 40 por certo. "Este problema foi criado pelo Estado que não construiu edifícios com qualidade duradoura", disse o vice-presidente da Câmara de Gaia.	requalificação física – Câmara de Gaia – Estado - edifícios		Câmara Municipal – Estado – Vice presidente da Câmara de Gaia	Poder Municipal e Nacional	requalificação física - Câmara Municipal, que prometeu financiar 60 por cento das obras - Este problema foi criado pelo Estado que não construiu edifícios com	Chegou a nossa vez	Reabilitação urbana

46	7 Mar 2008 20:11	1	3			O Presidente da AP-Associação dos Proprietários da Urbanização Vila D´Este, António Moreira garantiu que "este projecto está condenado ao sucesso" pelo trabalho entre parceiros que vem sendo desenvolvido. Moreira sublinhou que "a reabilitação urbana e paisagística é indispensável". A AP-Associação dos Proprietários da Urbanização Vila D´Este completa cinco anos e vai receber amanhã Rui Pereira, Ministro da Administração Interna, que vai visitar a urbanização também no	reabilitação urbana e paisagística – AP-Associação dos Proprietários da Urbanização Vila D´Este	8 Mar 2008	António Moreira, presidente da AP – Rui Pereira, Ministro da Administração Interna	Poder Local e Nacional	reabilitação urbana e paisagística - este projecto está condenado ao sucesso pelo trabalho entre parceiros que vem sendo desenvolvido - a reabilitação urbana e paisagística é indispensável		Reabilitação urbana
47	7 Mar 2008 20:11	1	4			O Contrato Local de Desenvolvimento Social é um programa do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social que pretende, em linhas gerais, promover a inclusão social e combater a pobreza.	Contrato local de desenvolvimento – programa do Ministérido do Trabalho – inclusão social e pobreza		Ministério do Trabalho – Solidariedade Social	Poder Nacional	Promover inclusão social e o combater a pobreza		Desenvolvimento Social
48	17 Mar 2008 00:00	0	0	Reabilitação de Vila d"Este espera há três anos pelo Governo									
49	17 Mar 2008 00:00	0	1			Câmara de Gaia poderá hoje tomar uma posição, reclamando uma solução para o problema	Câmara de Gaia – solução problema	17 Mar 2008	Câmara de Gaia	Poder Municipal	posição para solução do problema		Reabilitação urbana
50	17 Mar 2008 00:00	0	2			A "Ao fim de três anos de reuniões com o Governo, continua tudo na mesma. Já não há pachorra." O vice-presidente da Câmara de Gaia, Marco António Costa, está farto de esperar por resposta da Secretaria de Estado do Ordenamento relativamente ao projecto de reabilitação da urbanização de Vila d"Este, em Vilar de Andorinho. Vai, por isso, levar o assunto à reunião de hoje do executivo municipal e espera que os vereadores tomem uma posição comum, reclamando do Governo uma solução para o problema.Orçada em cerca de 22 milhões de euros, a reabilitação dos 2500 fogos de Vila d"Este tem	3 anos – Projecto de reabilitação – solução do problema – projecto pronto	3 anos	Marco António Costa, Vice-presidente Câmara de Gaia – Secretaria do Estado do Ordenamento – vereadores – junta de freguesia – Assiciações de moradores	Poder Local, Municipal e Nacional	projecto de reabilitação - espera que os vereadores tomem uma posição comum, reclamando do Governo uma solução para o problema	Ao fim de três anos de reuniões com o Governo, continua tudo na mesma. Já não há pachorra	Reabilitação urbana
51	17 Mar 2008 00:00	0	3			"O concurso podia ser lançado amanhã", garante Marco António. Mas continua a faltar a luz verde do Governo ao contrato de investimento necessário: o Estado, que apoiou a construção através do Fundo do Fomento da Habitação, entraria com 40 por cento do valor a fundo perdido, a autarquia com 20 por cento e o resto seria objecto de um	Governo – Investimento – Estado Fundo do Fomento – Autarquia – empréstimo	18 Mar 2008	Marco António Costa, Vice-presidente Câmara de Gaia	Poder Municipal e Nacional	Investimento necessário - O concurso podia ser lançado amanhã - continua a faltar a luz verde do Governo ao contrato de investimento necessário		Reabilitação urbana
52	17 Mar 2008 00:00					Para Marco António, o impasse resulta apenas da falta de vontade do secretário de Estado do Ordenamento, João Ferrão, de quem diz ser "um falhado absoluto na área da habitação". Segundo o vice-presidente da autarquia, o Governo terá garantido que o projecto poderia avançar após uma alteração legislativa ao programa	secretário de Estado do Ordenamento – projecto – programa Prohabita – Vila d'Este		Marco António Costa – João Ferrão, secretário de Estado do Orçamento	Poder Municipal e Nacional	falta de vontade do secretário de Estado do Ordenamento, João Ferrão - projecto poderia avançar após uma alteração legislativa ao programa Prohabita, mas, feita a mudança, o	um falhado absoluto na área da habitação	Reabilitação urbana
53	17 Mar 2008 00:00					O projecto gizado pelo arquitecto Vítor Abrantes prevê uma intervenção faseada, a qual deverá prolongar-se por quatro ou cinco anos. Os contactos entre a Câmara de Gaia e o Governo sobre Vila	projecto – arquiteto Vítor Abrantes – 4 ou 5 anos – Câmara de Gaia – Governo – Vila D'Este	2003	Vítor Abrantes, arquiteto – Governo - Câmara de Gaia	Poder Municipal e Nacional	Projecto gizado uqe prevê intervenção faseada, a qual deverá prolongar-se por quatro ou cinco		Reabilitação urbana
54	17 Apr 2008 00:00	0	0	Gaia exige "rigor e isenção" na distribuição do QREN									
55	17 Apr 2008 00:00	0	1			O vice-presidente da Câmara de Gaia, Marco António Costa, exigiu ontem "rigor e isenção" na distribuição das verbas comunitárias provenientes do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) e avisou que a autarquia irá escrutinar este processo. "Não temos por norma vergarmo-nos a ninguém, muito menos a quem, a partir de Lisboa, demonstra falta de respeito pelos nossos munícipes", afirmou Marco António Costa, durante a apresentação de um total de 67 milhões de euros de candidaturas ao QREN e onde se incluem 10	distribuição de verbas comunitárias – Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) – recuperação dos edifícios	16 Apr 2008	Marco António Costa – Câmara de Gaia	Poder Municipal e Nacional	recuperação dos edifícios da Urbanização de Vila d'Este - "rigor e isenção" na distribuição das verbas comunitárias - a autarquia irá escrutinar este processo	demonstra falta de respeito pelos nossos munícipes	Reabilitação urbana
56	17 Apr 2008 00:00	0	2			O autarca lembrou que o QREN prevê 8 mil milhões de euros para a Região Norte. Destes, 2700 milhões de euros serão geridos localmente, através do Programa Operacional da Região Norte (PO Norte). Esta "fatia" não preocupa Marco António Costa. "Tenho as melhores expectativas relativamente ao comportamento do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte nesta matéria." O que preocupa o vice-presidente da Câmara de Gaia é o remanescente. "Não nos deixa tranquilos saber que os	QREN – Programa Operacional da Região Norte (PO Norte) – Lisboa - Câmara de Gaia		Marco António Costa – Câmara de Gaia	Poder Municipal e Nacional	Programa Operacional da Região Norte (PO Norte) - Tenho as melhores expectativas relativamente ao comportamento do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte nesta matéria	Não nos deixa tranquilos saber que os restantes 5,3 mil milhões de euros estão a ser geridos por Lisboa	Reabilitação urbana
57	17 Apr 2008 00:00	0	3			Nesse sentido, e para além da vigilância do município, Marco António Costa apelou a outras instâncias para que a Região Norte não seja prejudicada. "A Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Junta Metropolitana do Porto têm que ter uma actividade muito	Vigilância do município – Associação Nacional de Municípios Portugueses – Junta Metropolitana do Porto – verbas - Câmara de Gaia		Marco António Costa – Associação Nacional de Municípios Portugueses – Junta Metropolitana do Porto	Poder Municipal, Metropolitano e Nacional	como se distribuem estas verbas - António Costa apelou a outras instâncias para que a Região Norte não seja prejudicada		Reabilitação urbana

58	17 Apr 2008 00:00	0	4			Ontem, a Câmara de Gaia apresentou 67 milhões de euros de candidaturas ao PO Norte. Dentro deste pacote, a maior rubrica, 41 milhões de euros, pertence à requalificação do centro histórico e dos edifícios de Vila D'Este . A seguir vem a valorização do litoral , com 10 milhões de euros e a requalificação da rede escolar, com 7 milhões. Segundo Costa, a candidatura para Vila D"Este representa 10 milhões	candidaturas ao PO Norte – requalificação do centro histórico e dos edifícios de Vila D"Este – Vila D"Este representa 10 milhões de euros - centro histórico - litoral	16 Apr 2008	Câmara de Gaia – Marco António Costa	Poder Municipal, Metropolitano e Nacional	Vila d"Este representa 10 milhões de euros - requalificação da rede escolar		Reabilitação urbana
59	17 Apr 2008 00:00	0	5			O vice-presidente da Câmara de Gaia anunciou ainda que a autarquia tem já pronto um segundo grupo de candidaturas, que totaliza 50 milhões de euros e que, até final deste ano, irá apresentar mais 100 milhões. Um total de 217 milhões de euros, sendo que os 67 milhões de euros se enquadram no PO Norte, ao passo que os próximos 150 milhões contêm já partes a decidir por Lisboa. Para 2009, Marco António Costa prometeu mais candidaturas na ordem dos 250	PO Norte – Lisboa – anos 2008 e 2009	2008 e 2009	Marco António Costa	Poder Municipal	PO Norte - Um total de 217 milhões de euros - O objectivo assumido pelo autarca é avizinhar-se dos 500 milhões de euros de candidaturas em 2008 e 2009.		Reabilitação urbana
60	21 Aug 2008 00:00	0	0	Realojamentos acelerados em Gaia por risco de derrocada									
61	21 Aug 2008 00:00	0	1			A Câmara de Gaia já tinha previsto o realojamento de algumas famílias da Calçada do Morro, por causa da construção do teleférico da zona histórica, mas o incêndio que anteontem destruiu um prédio devoluto naquele local veio acelerar o processo. Ao final da manhã de ontem, o vereador da Protecção Civil, Guilherme Aguiar, anunciou que cinco famílias de um dos prédios contíguos ao edifício ardido vão ser	Vila D'Este – Calçada do Morro – construção do teleférico – prédio devoluto – proteção civil – realojamentos	19 ago 2008 – 20 ago 2008	Câmara de Gaia – Guilherme Aguiar, vereador Proteção Civil	Poder Municipal	incêndio - realojamento de famílias pela construção de teleférico - anunciou que cinco famílias de um dos prédios contíguos ao edifício ardido vão ser realojadas "imediata e definitivamente		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
62	21 Aug 2008 00:00	0	2			Seis pessoas de outro prédio têm direito a realojamento temporário já que há esperança de salvar este edifício.A necessidade de deixar a Calçada do Morro e partir rumo à urbanização de Vila d'Este não surpreendeu nem desagradou a Nenita Baptista ou Nazaré Cardoso, duas das moradoras que deveriam abandonar as suas casas ainda ontem. Nazaré mostra a carta da autarquia, datada de 1 de Agosto, onde é avisada da "expropriação para utilidade pública com carácter	Calçada do Morro – urbanização de Vila d'Este – Autarquia – teleférico da zona histórica – Vila Nova de Gaia	20 ago 2008 – 1 ago 2008	moradores Nenita Baptista ou Nazaré Cardoso - urbanização de Vila d'Este	Poder Local e Municipal	expropriação para utilidade pública - Seis pessoas de outro prédio têm direito a realojamento temporário - zona histórica de Vila Nova de Gaia		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
63	21 Aug 2008 00:00	0	3			A demolição do prédio com os números 55 e 57 (onde moram Nenita e Nazaré) já estava prevista, mas o incêndio de causas desconhecidas que, anteontem, assolou o edifício contíguo tornou tudo mais rápido. "O relatório do comandante distrital da protecção civil propõe a demolição do prédio que ardeu. É sua opinião que a segurança do prédio a poente [entradas 55 e 57] também está posta em causa, pelo	demolição prédio – incêndio – proteção civil – desalojamentos - segurança	19 Aug 2008	moradores – Guilherme Aguiar, vereador Proteção Civil	Poder Municipal	desalojamentos - demolição do prédio com os números 55 e 57 - O relatório do comandante distrital da protecção civil propõe a demolição do prédio que ardeu		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
64	21 Aug 2008 00:00	0	4			As duas famílias que habitam o prédio situado a nascente do edifício ardido vão ser alvo de "realojamento temporário", uma vez que os técnicos ainda acreditam na possibilidade de salvar o edifício. O risco inerente a este prédio prende-se com o facto de partilhar uma parede	edifício ardido – realojamento temporário – demolição		moradores - técnicos	Poder Municipal	As duas famílias que habitam o prédio situado a nascente do edifício ardido vão ser alvo de realojamentos temporários - risco inerente a este		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
65	21 Aug 2008 00:00	0	5			Por isso mesmo, o processo de demolição terá que ser feito com cuidados reforçados. "É um local com enorme dificuldade de acesso e o processo poderá oferecer perigosidade para os edifícios contíguos. Como o prédio com o número 151 não oferece risco de ruína, deverá	processo de demolição – edifícios contíguos – demolição do prédio que ardeu		Guilherme Aguiar, vereador Proteção Civil	Poder Municipal	processo de demolição -		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
66	21 Aug 2008 00:00	0	6			Ao final da manhã de ontem, os serviços da Gaia Social ainda estavam a tentar encontrar uma solução para estas duas famílias, admitindo-se que pudessem ser realojadas "na zona", de acordo com Silvano Teixeira. As restantes 25 pessoas, que deverão rumar definitivamente	famílias – realojamento – Vila D'Este - habitação - zona	manhã de 20 ago de 2008	Silvano Teixeira, do serviço Gaia Social	Poder Municipal	famílias realojadas - os serviços da Gaia Social ainda estavam a tentar encontrar uma solução para estas duas famílias - As restantes 25	realojadas na zona	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
67	21 Aug 2008 00:00	0	7			O vereador da Protecção Civil José Guilherme Aguiar anunciou que cinco famílias serão realojadas de imediato	famíiias – Proteção Civil – realojamento		Guilherme Aguiar, vereador Proteção Civil	Poder Municipal	cinco famílias serão realojadas de imediato		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
68	26 Dec 2008 00:00	0	0	Associação melhorou Natal de 919 gaienses de Vila d'Este									
69	26 Dec 2008 00:00	0	1			A Associação de Proprietários de Vila d'Este entregou cabazes alimentares às famílias mais carenciadas desta urbanização de Gaia, numa iniciativa que beneficiou mais de 900 pessoas.	AP de VdE – cabazes – famílias carentes – 900 pessas		Associação de Proprietários de Vila d'Este	Poder Local	Entrega cabazes alimentares às famílias mais carenciadas desta urbanização - beneficiou mais de 900		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
70	26 Dec 2008 00:00	0	2			No total, segundo dados divulgados pela associação, os cabazes alimentares beneficiaram 919 moradores daquela urbanização, que tem uma população superior à de várias dezenas de cidades portuguesas. A luta contra a pobreza é um dos principais objectivos da Associação de Proprietários de Vila d'Este, que, entre outras intervenções ao nível social, iniciou em Outubro a distribuição de	cabazes – luta contra pobreza – AP de VdE – famílias carentes	outubro de 2008	Associação de Proprietários de Vila d'Este	Poder Local	luta contra a pobreza - tem uma população superior à de várias dezenas de cidades portuguesas - intervenções ao nível social		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social

71	26 Dec 2008 00:00	0	3			No primeiro mês a iniciativa abrangeu 582 pessoas, mas o número de beneficiários subiu para 712 em Novembro, atingindo agora 919 em Dezembro. Os cabazes incluem produtos alimentares como arroz, açúcar, bolachas, farinhas e sobremesas lácteas, além de leite em pó,	cabazes – iniciativa – beneficiários	outubro de 2008 – Novembro de 2008	Associação de Proprietários de Vila d'Este	Poder Local	A iniciativa abrangeu 582 pessoas, mas o número de beneficiários subiu para 712 em Novembro, atingindo agora 919 em Dezembro		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
72	26 Dec 2008 00:00	0	4			O projecto de distribuição de cabazes alimentares às famílias mais carenciadas da urbanização tem como parceiros o Instituto da Segurança Social, os serviços municipais de acção social, além de	projecto de distribuição – cabazes alimentares – Famílias mais carenciadas – parceiros		Instituto da Segurança Social – serviços municipais de acção social – empresas	Poder Municipal	projecto de distribuição de cabazes - parceiros o Instituto da Segurança Social, os serviços municipais de		Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
73	3 Jun 2009 00:00	0	0	Candidato do PSD ao PE fala de "situação explosiva" na urbanização de Vila d'Este										
74	3 Jun 2009 00:00	0	1			Paulo Rangel pede vontade política para ultrapassar os "entraves" que travam o projecto de recuperação da urbanização. E Marco António Costa coloca a questão no plano institucional	projecto de recuperação – plano institucional		Paulo Rangel – Marco António Costa	Poder Municipal	projecto de recuperação da urbanização - entraves que travam o projecto		Reabilitação urbana
75	3 Jun 2009 00:00	0	2			AS 17 mil pessoas que residem na degradada urbanização Vila d'Este, em Gaia, e que há duas décadas aguardam por uma intervenção profunda com vista à requalificação daquele bairro, ganharam ontem um aliado de peso: o candidato do PSD ao Parlamento Europeu (PE).	17 mil pessoas – urbanização VdE – intervenção profunda – requalificação – candidato do PSD	duas décadas – 2 jun 2009	Parlamento Europeu (PE) – bancada PSD	Poder Internacional (PE)	Intervenção profunda - degradada urbanização Vila d'Este, em Gaia - à requalificação daquele bairro		Reabilitação urbana
76	3 Jun 2009 00:00	0	3			Paulo Rangel, que se comprometeu a interceder junto daqueles que têm responsabilidades políticas para desbloquear "os obstáculos" que diz estarem a ser levantados pelo Governo e que impedem que as obras de requalificação avancem.Incomodado com o que lhe contou o vice-presidente da Câmara de Gaia Marco António Costa, Paulo Rangel alertou para o cenário de uma "situação explosiva que pode acontecer em qualquer momento, dadas as expectativas que se geraram nos	Responsabilidades políticas – Governo – obras de requalificação – Vice presidente da Câmara de Gaia – expectativas – moradores		Paulo Rangel – Marco António Costa – moradores	Poder Municipal e Nacional	responsabilidades políticas - desbloquear "os obstáculos"	situação explosiva que pode acontecer em qualquer momento, dadas as expectativas que se geraram nos moradores	Reabilitação urbana
77	3 Jun 2009 00:00	0	4			Expectativas, frisou, "que não têm correspondência prática, porque o Governo está a recuar nos compromissos que assumiu", disse o candidato, enfatizando que esta situação "faz duplicar os riscos". "Estamos a falar de uma questão social fundamental para o concelho de Gaia, para o distrito do Porto e para o país", declarou o líder da	Expectativas – Governo – compromissos – questão social – bancada PSD - concelho de Gaia - distrito do Porto - imprensa		Bancada PSD – Marco Antònio Costa – candidato PSD, Paulo Rangel	Poder Municipal, Metropolitano e Nacional	Questão Social fundamental - faz duplicar os riscos -	o Governo está a recuar nos compromissos que assumiu	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
78	3 Jun 2009 00:00	0	5			Elogiando o desempenho de Luís Filipe Menezes à frente da Câmara de Gaia, Rangel defendeu uma "intervenção decisiva" em Vila d'Este: "É inaceitável que, mais uma vez a propósito de fundos europeus, haja mais entraves e obstáculos a este projecto", apesar de o Governo já ter contratualizado com a autarquia e os parceiros envolvidos o	Câmara de Gaia – intervenção defensiva – fundos europeus – obstáculos – Governo – Financiamento da obra		Luís Filipe Menezes, Câmara de Gaia – Rangel	Poder Municipal, Metropolitano e Nacional	Entraves e obstáculos ao projecto - Rangel defendeu uma "intervenção decisiva" em Vila d'Este	É inaceitável que, mais uma vez a propósito de fundos europeus, haja mais entraves e obstáculos a este projecto	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
79	3 Jun 2009 00:00	0	6			Ao lado do vice-presidente da câmara, o candidato ao PE acusou o "Governo de estar a dar a machadada final na maior ferida que existe em Gaia em termos urbanos", classificando o caso como "kafkiano". E não hesitou em dizer que "este é o dia em que os processos kafkianos saíram dos tribunais e entraram nos fundos europeus". Depois,	Candidato PE – termo kafkiano – fundos europeus - tribunais		bancada PE – Vice presidente da Câmara	Poder Municipal, Nacional e Internacional	Fundos europeus - este é o dia em que os processos kafkianos saíram dos tribunais e entraram nos fundos europeus	Governo está a dar a machadada final na maior ferida que existe em Gaia em termos urbanos	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
80	3 Jun 2009 00:00	0	7			"Assumo o compromisso de aceitar o repto do senhor vice-presidente da câmara", disse, antes de partir para o elogio: "O dr. Marco António Costa é uma das pessoas que mais têm acarinhado a requalificação de Vila d'Este, digo isso sem qualquer favor." Rangel advertiu depois para a necessidade de haver uma "boa utilização dos fundos comunitários para combater as irracionalidades urbanas e, já agora,	Vice presidente da câmara – requalificação de VdE – fundos comunitários – irracionalidades urbanas – crise		Marco António Costa – Paulo Rangel	Poder Municipal	requalificação de VdE - boa utilização dos fundos comunitários para combater as irracionalidades urbanas e, já agora, para combater a crise	O dr. Marco António Costa é uma das pessoas que mais têm acarinhado a requalificação de Vila d'Este	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
81	3 Jun 2009 00:00	0	8			Marco António Costa lembrou que desde 1997 que a "Câmara de Gaia faz um esforço para reabilitar aquele aglomerado urbano, no qual o Estado tem responsabilidades". Sem entender as "reservas e os entraves" levantados agora pelo Governo devido à interpretação de um regulamento, o vice-presidente afirma que a câmara "não vai deixar cair" o projecto, mas deixa claro que vai accionar o Estado, caso	Câmara de Gaia – aglomerado urbano – Estado – Governo – regulamento – verbas – projecto	1997	Marco António Costa	Poder Municipal	disponibilizadas as verbas - a câmara "não vai deixar cair" o projecto, mas deixa claro que vai accionar o Estado - o Estado tem responsabilidades		Reabilitação urbana
82	3 Jun 2009 00:00	0	9			Numa carta subscrita por Carlos Duarte Oliveira, vogal executivo da Comissão Directiva do ON. 2- O novo Norte, afirma-se que, "atendendo ao n.º2 do artigo 7.º do Regulamento Comunitário 1080/2006 (...) surgiram dúvidas quanto à elegibilidade das despesas correspondentes à componente 1- Obra de execução de requalificação dos edifícios de Vila d'Este - Fase 1, incluída no programa de acção para a regeneração e requalificação urbana -	Regulamento comunitário – requalificação edifícios VdE – fase 1 – fachadas e coberturas		Carlos Duarte Oliveira, vogal executivo da Comissão Directiva do ON	Poder Municipal	programa de ação, fase 1 - surgiram dúvidas quanto à elegibilidade das despesas correspondentes à componente - a intervenção prevista incide sobre fachadas e coberturas de edifícios de habitação".		Reabilitação urbana

83	3 Jun 2009 00:00	0	10			O autarca explicou ainda que a candidatura ao QREN apresentada pela autarquia e pela empresa municipal Gaia Social foi aprovada em 29 de Julho de 2008 e que, na sequência dela, foi elaborado o relatório de análise de propostas do concurso público para	QREN – empresa municipal de Gaia – relatório de análise de propostas – adjudicação da empreitada - autarquia	29 Jul 2008	QREN – empresa municipal Gaia Social	Poder Municipal	relatório de análise - a candidatura ao QREN apresentada pela autarquia e pela empresa municipal Gaia Social foi aprovada em 29 de Julho de 2008		Reabilitação urbana
84	29 Sep 2009 00:00	0	0	Vila d"Este recuperada no prazo de um ano									
85	29 Sep 2009 00:00	0	1			A reabilitação da urbanização de Vila d"Este estará concluída no prazo de um ano. Luís Filipe Menezes, presidente da Câmara de Gaia, assinou ontem o contrato de concessão das obras de recuperação,	reabilitação de VdE – um ano – contrato de concessão – orçamento 4700 milhões	28 Sep 2009	Luís Filipe Menezes, presidente câmara de Gaia	Poder Municipal	Prazo de um ano - presidente da Câmara de Gaia, assinou ontem o contrato de concessão das obras de		Reabilitação urbana
86	29 Sep 2009 00:00	0	2			Menezes procurou "enquadramento legal para usar dinheiro público na remodelação de propriedades privadas", porque considera "injusto que o Estado lave as mãos quanto aos problemas de construção de casas que ele próprio incentivou as pessoas a comprar". E reclama que "a medida tem pai". "Fica muito mal vir agora dizer que isto é obra deste ou daquele. Isto tem pai, é a Câmara de Gaia", esclarece, adiantando que "não importa se o dinheiro veio de Bruxelas, de Lisboa ou do Porto", porque, "se não fosse a câmara, não havia obra".	dinheiro público – Estado – Câmara de Gaia – concessão – construtora Soares Magalhães	um ano	Câmara de Gaia – Estado – Gaia Social EEM	Poder Municipal	Obras pronta em um ano - enquadramento legal para usar dinheiro público na remodelação de propriedades privadas - A concessão foi feita através da GaiaSocial EEM à construtora Soares Magalhães e Delgado, Lda	a medida tem pai - Fica muito mal vir agora dizer que isto é obra deste ou daquele. Isto tem pai, é a Câmara de Gaia	Reabilitação urbana
87	6 Oct 2009 10:28	0	0	Vila d'Este, um barril com 18 por cento de desemprego onde nenhum partido falta em campanha eleitoral									
88	6 Oct 2009 10:28	0	1			Se um político lhe interrompesse a marcha e lhe perguntasse pela vida no mais densamente povoado subúrbio da Área Metropolitana do Porto, ela pedir-lhe-ia mais transportes: "O 905 anda sempre muito cheio." E mais promessas cumpridas: "Disseram que iam pôr	político – subúrbio da Área Metropolitana do Porto – transportes 905 – esquadra		Político – esquadra	Poder Municipal	Promessas cumpridas - O 905 anda sempre muito cheio - Disseram que iam pôr aqui uma esquadra		Mobilidade e Reabilitação urbana
89	6 Oct 2009 10:28	0	2			A esquadra não apareceu. E são quase 17 mil pessoas arrumadas em 20.085 apartamentos encavalitados em 109 edifícios. Não vai há um mês, uma moradora apareceu morta. O marido e os filhos encontraram-na nua, com um saco de plástico na cabeça, no mato, em frente ao Hospital Eduardo Santos Silva. Em 2001, outra trabalhadora	esquadra – 17 mil pessoas, 20.085 apartamentos e 109 edifícios – moradora morta em frente ao hospital - trabalhadora	ano 2001	esquadra – moradora – pai e filho – Hospital Eduardo Santos Silva	Poder Municipal	A esquadra não apareceu - E são quase 17 mil pessoas arrumadas em 20.085 apartamentos encavalitados em 109 edifícios - apareceu morta. O marido e os filhos encontraram-na		Segurança pública
90	6 Oct 2009 10:28	0	3			Todos os dias, Fernanda apanha o autocarro número 905 para o Porto: "Vou às 8h00 menos tal e volto às 18h00." Não há dia sem aperto e suor. Uma hora para lá, uma hora para cá, estourada pelo corre-corre de "auxiliar de serviços gerais de apoio a infantário", de pé, entre	autocarro 905 – aperto, corre-corre		Fernanda, moradora	Poder Metropolitano (STCP)	moradora apanha autocarro número 905 para o Porto - gente que se acotovela	Não há dia sem aperto e suor. Uma hora para lá, uma hora para cá, estourada pelo corre-corre de "auxiliar de serviços gerais de	Mobilidade
91	6 Oct 2009 10:28	0	4			A nova linha concessionada à Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) tarda. E a carreira privada que por aqui passa, a Valpi, não aderiu à intermodalidade e exige a suspensão das duas linhas da	linha da STCP – intermodalidade de duas linhas da STCP – suspensão de duas linhas – freguesia de Vilar de		Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) – Valpi	Poder Metropolitano (STCP)	Tansportes coletivos - a Valpi, não aderiu à intermodalidade e exige a suspensão das duas linhas da STCP		Mobilidade
92	6 Oct 2009 10:28	0	5			Fernanda nem quer pensar no que seria se a Valpi tivesse levado a sua avante e o 905 tivesse sido suspenso. Para quê atormentar-se a imaginar o caos instalado na urbanização? Para a atormentar já lhe basta a realidade: "Ele pôs a casa à venda. Não sei como vai ser. Para vir [à Gaia Social, a empresa municipal responsável pela gestão da habitação social] tenho de faltar ao emprego. A qualquer momento	linha 905 – Valpi – suspensão linha – habitação social - rua		Fernanda, moradora – Valpi –	Poder Metropolitano (STCP)	Suspensão da linha 905 - tenho de faltar ao emprego - Ele pôs a casa à venda	A qualquer momento posso estar na rua com os miúdos	Mobilidade
93	6 Oct 2009 10:28	0	6			É uma das mais baratas zonas do Grande Porto. Não é difícil arranjar um T1 por 20 mil euros, um T2 por 25 mil, um T3 por 30 mil, afiança António Moreira, presidente da AP. Quase todos os dias, anúncios nos classificados de um jornal nacional. "Todos os meses" entra e sai	Grande Porto – anúncios nos classificados – entra e sai gente - jornal		António Moreira, presidente da AP – Jornal Nacional	Poder Nacional	Zonas mais baratas do Grande Porto - Todos os meses" entra e sai gente	não é difícil arranjar um T1 por 20 mil euros, um T2 por 25 mil, um T3 por 30 mil	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
94	6 Oct 2009 10:28	0	7			Quem passa, veloz, pela A1, avista o enorme vulto de betão escurecido que aguarda desde meados da década de 90 por uma intervenção de fundo. Até Novembro, deverá ser assinado o contrato que atribuirá 6,9 milhões de euros de fundos comunitários à	autoestrada A1 – intervenção de fundos – 6,9 milhoes de fundos à recuperação	Nov-09	Fundos Comunitários à recuperação	Poder Nacional	contrato que atribuirá 6,9 milhões de euros de fundos comunitários à recuperação - enorme vulto de betão escurecido que aguarda desde		Reabilitação urbana
95	6 Oct 2009 10:28	0	8			O plano de acção esteve em risco. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDR-Norte) duvidou da possibilidade de aplicação de fundos comunitários. CCDR-N e autarquia encontraram um caminho alternativo ao FEDER: a directiva sobre intervenções em edifícios de habitação para a melhoria da	Plano de ação – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDR-Norte) – FEDER – fundos comunitários – melhoria da eficiência energética		Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDR-Norte) – FEDER	Poder Regional e Poder Municipal	o plano de acção esteve em risco - directiva sobre intervenções em edifícios de habitação para melhoria		Reabilitação urbana
96	6 Oct 2009 10:28	0	9			A urbanização cresceu no princípio dos anos 80. O que era investimento privado, lembra António Moreira, abriu-se ao investimento público. "O município conquistou território. Como? Os bancos tomaram conta dos apartamentos de quem deixou de poder pagar e a câmara comprou-os a baixo custo e neles realojou pessoas	Anos 80 – Investimento privado – investimento público – bancos – Câmara – realojou pessoas	anos 80	António Moreira – bancos –câmara	Poder Municipal e Poder Financeiro	O município conquistou território - os bancos tomaram conta dos apartamentos de quem deixou de poder pagar e câmara comprou-os abaixo do custo -realojou pessoas que	O município conquistou território. Como? Os bancos tomaram conta dos apartamentos de quem deixou de poder pagar e a câmara	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social

97	6 Oct 2009 10:28	0	10			Fernanda chegou há uma dúzia de anos. Não se falava de Vila d"Este como um barril de pólvora com 18 por cento de desemprego. Sobre a urbanização não pairava ainda o estigma alimentado por histórias como a das meninas de três e de cinco anos que em 2005 morreram num incêndio. A família pagou 67.500 euros pelo T3 que o marido	18% de desemprego – estigma alimentado – morte no incêndio - pôr à venda	12 anos – 2005	Fernanda, moradora - Vila d'Este	Poder Municipal e Poder Local	Não se falada de Vila d'Este como um barril de pólvora com 18% de desemprego - Estigma alimentado - meninas que morreram num incêndo	A família pagou 67.500 euros pelo T3 que o marido acaba de pôr à venda por 50 mil.	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
98	6 Oct 2009 10:28	0	11			Talvez o estigma não traga só maldades. O marido não conseguirá vender a propriedade num abrir e fechar de olhos: "Ainda há bocado foi lá o senhor da imobiliária para pôr a casa à venda e disse isso." Oxalá tarde, até alguém na Gaia Social escutar as suas preces: "Ele levantou o dinheiro que havia no banco. E, só com o meu ordenado,	estigma – venda do imóvel – Gaia Social - ordenado		Gaia Social – banco - senhor da imobiliária	Poder Municipal e Poder Financeiro	Talvez o estigma não traga só maldades - Gaia social escutar as suas preces	"Oxalá tarde, até alguém na Gaia Social escutar as suas preces: "Ele levantou o dinheiro que havia no banco. E, só com o meu ordenado, não posso pagar uma	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
99	6 Oct 2009 10:28	0	12			Tem três filhos e é avó de uma criança de quatro anos. Não parece. Tem 39 anos e o nariz infectado por um piercing. O filho mais velho foi pai aos 17, como ela. O mais novo está com 16 e já aguarda descendência. Fernanda espera que a rapariga, que vai nos 14, não repita a graça. "Ela é mais atinada. Mas, quem sabe?" A gravidez	Gravidez precoce - nariz infectado		Fernanda e família (moradores)	Poder Local	Gravidez precoce é comum em VdE - aguarda descendência	"Ela é mais atinada. Mas, quem sabe?" A gravidez precoce é tão comum em Vila d"Este.	Desenvolvimento Social
100	6 Oct 2009 10:28	0	13			Escasseiam respostas. A AP lançou uma campanha de sensibilização para angariar fundos para uma creche. A única creche que havia é agora uma massa abandonada. Na urbanização haverá 400 crianças de três a 34 meses sem estrutura de apoio. As famílias recorrem a familiares, vizinhos, amas. Muitas mulheres ficam em casa com as crianças, aponta António Moreira. Fernanda ficou "em casa a tomar conta dos filhos". Só ingressou no mercado de trabalho há dois anos,	Fundos para creche – Estrutura de apoio – apoio familiar - 400 crianças		AP Associação de Proprietários– António Moreira - Fernanda - famílias -	Poder Municipal e Poder Local	A AP lançou uma campanha de sensibilização para angariar fundos para uma creche - A única creche que havia é agora uma massa abandonada - Na urbanização haverá 400 crianças de três a 34 meses sem estrutura de apoio - apoio alimentar	Fernanda ficou "em casa a tomar conta dos filhos"	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
101	6 Oct 2009 10:28	0	14			As associações situadas na urbanização tentam pressionar os poderes públicos a fazer cidade. Querem um auditório, um centro de saúde, uma esquadra, uma escola secundária, um espaço de ocupação juvenil, creches. Mora aqui mais gente do que em muitas cidades portuguesas - metade da freguesia de Vilar de Andorinho - só uma	Poderes públicos – fazer cidade – cidades portuguesas		Associações - cidades portuguesas - Vilar de Andorinho	Poder Municipal e Poder Local	poderes públicos sendo pressionados pelas associações - só uma caixa Multibanco existe dentro de um supermercado	Mora aqui mais gente do que em muitas cidades portuguesas	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social
102	6 Oct 2009 10:28	0	15			Em altura de campanha, não há partido que não passe por aqui - todos os partidos têm gente de Vila d"Este na lista da junta: em 1.º lugar no BE, em 1.º na CDU, 3.º no PSD, 9.º no PS. O cabeça de lista do PS à câmara, Joaquim Couto, já aqui veio prometer metro até ao Hospital Eduardo Santos Silva. A candidatura de Luís Filipe Menezes, do PSD, veio no sábado à noite falar da reabilitação que se avizinha. António Moreira gostava de os ouvir falar num centro de saúde. A AP nasceu para pressionar para a reabilitação. Acabou por abraçar os problemas sociais. Daqui, campeões distritais de xadrez sub-8	Partido – AP – reabilitação – problemas sociais – apoio familiar para 400 famílias - metro - Hospital Eduardo Santos Silva		Joaquim Couto – Luís Filipe Menezes (PSD)– António Moreira – AP – Fernanda, moradora - partidos políticos - junta	Poder Municipal, Poder Metropolitano e Poder Local	AP nasceu para pressionar para a reabilitação - acabou por abraçar os problemas sociais - campeões distritais de xadrez	Em altura de campanha, não há partido que não passe por aqui	Reabilitação urbana e Desenvolvimento Social; Mobilidade; Desporto
103	10 Apr 2010 00:00	0	0	Linha do 907 passa por Vila d"Este a partir de 19 de Abril									
104	10 Apr 2010 00:00	0	1			A linha 907 da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP), que liga a urbanização de Vila d"Este, em Gaia, à Boavista, no Porto, arranca dia 19, disse à Lusa fonte da empresa. A nova linha 907, que faz a ligação de Gaia ao Porto pela Ponte da Arrábida, vai evitar o transbordo dos passageiros. O início do serviço esteve agendado para o início do ano, mas foi travado por uma providência cautelar	linha 907 – ligação de Gaia ao Porto		Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) - empresa rodoviária	Poder Metropolitano	Linha 907 ligação de Gaia ao Porto - evitar o transbordo de passageiros - serviço travado por uma providência cautelar apresentada por uma empresa rodoviária que operava uma carreira em Vila d"Este		Mobilidade
105	20 Apr 2010 00:00	0	0	Nova linha da STCP já faz a ligação directa entre Vila d"Este e a Boavista									
106	20 Apr 2010 00:00	0	1			Processo burocrático e uma providência cautelar fizeram com que a concretização da linha 907, inaugurada ontem, se arrastasse durante	linha 907 - vários anos - burocracia	19 Apr 2010	Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP)	Poder Metropolitano	Inauguração linha 907 após anos sem concretização - providência		Mobilidade
107	20 Apr 2010 00:00	0	2			O pedido de concessão da linha 907, que agora liga a urbanização Vila d"Este, em Gaia, com cerca de 17 mil habitantes, à zona da Boavista, foi pedida pela Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) em 2006. Em 2009, o pedido foi aprovado, mas uma providência cautelar, interposta por um operador particular, suspendeu o início do funcionamento da linha. Em Março de 2009, o	Concessão linha 907 – providência cautelar – tribunal administrativo e fiscal	2006 – 2009 – 19 abr 2010	Mobilidade metropolitana (Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP)) – Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto	Poder Metropolitano	Concessão da linha 907 - pedido aprovado - medida cautelar		Mobilidade e Desenvolvimento Social
108	20 Apr 2010 00:00	0	3			"É um combate desde 2004", afirmou o presidente da Associação de Proprietários (AP) de Vila d"Este, António Moreira. "Foi uma vitória da população de Vila d"Este contra a exclusão social e contra a discriminação negativa", acrescentou.	Associação de Proprietários (AP) de Vila d"Este – vitória da população – exclusão social - discriminação	2004	Associação de Proprietários (AP) de Vila d"Este – António Moreira, presidente da associação	Poder Metropolitano e Poder Local	Vitória da população de VdE - contra a discriminação negativa	Foi uma vitória da população de Vila d"Este contra a exclusão social	Mobilidade e Desenvolvimento Social

109	20 Apr 2010 00:00	0	4			António Moreira avança com a estimativa de 300 mil utentes para este ano nesta carreira. "São processos já de si burocraticamente demorados e, depois, também quem tem interesse na linha exerce pressões para que ela não seja outorgada", explica a presidente do	300 mil utentes – STCP – linha 907 - interesse		António Moreira, presidente da associação – Fernanda Meneses, presidente de adms da STCP		Processos burocraticamente demorados - Pressão da empresa STCP para linha 907 - outorgada		Mobilidade e Desenvolvimento Social
110	20 Apr 2010 00:00	0	5			O presidente da Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d"Este (ACUVE), Teixeira Fernandes, lamentou "as atitudes das empresas privadas que criam dificuldades", considerando que estas "não têm uma frota capaz de poder satisfazer todas as necessidades, nomeadamente de Vilar de Andorinho" e, particularmente, "da	ACUVE – Vilar de Andorinho – urbanização de VdE - frota incapaz de satisfazer as necessidades		Presidente da Associação de Condomínios da Urbanização de Vila d"Este (ACUVE), Teixeira Fernandes	Poder Municipal e Poder Local	Empresas privadas que criam dificuldades - Empresa sem capacidade de satisfazer as necessidades de VdE e V. Andorinho	Teixeira Fernandes lamentou "as atitudes das empresas privadas que criam dificuldades"	Mobilidade e Desenvolvimento Social
111	20 Apr 2010 00:00	0	6			O vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia, Marco António Costa, refere o "papel de parceria, de apoio e de incentivo a que esta linha avançasse", explicando que a autarquia interviria preparação do percurso e junto do Tribunal Administrativo.	Câmara de Gaia – Autarquia – Ttribunal Administrativo - apoio e incentivo		vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia, Marco António Costa - Tribunal Administrativo	Poder Municipal e Poder Metropolitano	Papel de parceria, de apoio e de incentivo - autarquia intervenciona preparação do percurso e junto do Tribunal Administrativo		Mobilidade e Desenvolvimento Social
112	20 Apr 2010 00:00	0	7			"É uma linha de enorme utilidade para a população do concelho de Gaia. Atravessa zonas altamente populosas, com equipamentos públicos da mais diversa natureza, e equipamentos privados de utilização colectiva e pública, como são os shoppings, hospitais	Concelho de Gaia – Zonas populosas - equipamento públicos e privados		vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia, Marco António Costa	Poder Municipal e Poder Metropolitano	"É uma linha de enorme utilidade para a população do concelho de Gaia. Atravessa zonas altamente populosas, com equipamentos	É uma linha de enorme utilidade para a população do concelho de Gaia. Atravessa zonas altamente populosas, com equipamentos	Mobilidade e Desenvolvimento Social
113	20 Apr 2010 00:00	0	8			Quanto à possibilidade de alargar o horário de funcionamento da carreira, que, para já, parte, pela última vez, às 20h45 da Boavista, Fernanda Meneses diz que terá que ser analisado "o perfil de comportamento da procura".	Horários de funcionamento – Boavista – comportamento da procura		Fernanda Meneses, presidente de adms da STCP	Poder Municipal e Poder Metropolitano	Possibilidade de alargar o horário de funcionamento da carreira	Terá que ser analisado o perfil de comportamento da provura	Mobilidade e Desenvolvimento Social
114	20 Apr 2010 00:00	0	9			Durante o dia de ontem, para celebrar a sua inauguração, as viagens na linha 907 foram gratuitas. A carreira parte do Mercado do Bom Sucesso, atravessa a Ponte da Arrábida, e segue pelo lado ocidental de Gaia, passando pelo Hospital Santos Silva, por escolas e centros	Inauguração – Linha 907 – Mercado Bom Sucesso - Ponte da Arrábida - Hospital Santos Silva - escolas e centros comerciais - Arrábida	19 Apr 2010	Fernanda Meneses, presidente de adms da STCP	Poder Municipal e Poder Metropolitano	Para celebrar a sua inauguração, as viagens na linha 907 foram gratuitas		Mobilidade e Desenvolvimento Social
115	15 May 2011 00:00	0	0	Pequenas vitórias de quem vive numa quase-cidade										
116	15 May 2011 00:00	0	1			Conhecida pelo caos urbanístico que aparenta, a urbanização em Vila Nova de Gaia tem mais habitantes do que muitas cidades portuguesas. Uma comunidade "auto-suficiente" com um forte movimento associativo que assegura o combate à exclusão social. Por Rita Himmel (Texto) e Fernando Veludo/Nfactos (Fotos)	Caos urbanístico – habitantes – comunidade "auto-suficiente" – combate a exckusão social		Urbanização de Vila Nova de Gaia - movimento associativo	Poder Municipal e Poder Local	Conhecida pelo caos urbanístico - a urbanização tem mais habitantes do que muitas cidades protuguesas - uma comunidade "auto-suficiente	Uma comunidade "auto-suficiente" com um forte movimento associativo que assegura o combate à exclusão social	Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
117	15 May 2011 00:00	0	2			a Vila d"Este, em Gaia, não passa despercebida para quem chega ao Porto pela A1, pouco antes da Ponte da Arrábida. Uma ladeira forrada de prédios, aparentemente encavalitados uns nos outros, alguns acabados de renovar, outros escondidos pelos andaimes, uns cor de tijolo, outros cinzento-gasto, ao fundo edifícios coloridos, com faixas verticais de azulejo azul ou vermelho... É assim que quem passa na auto-estrada vê esta urbanização densa de betão e de gente - são 17 mil a morar nesta encosta - cujos problemas são amiúde notícia.	VdE – A1 – Ponte da Arrábida - urbanização densa de betão e gente - 17 mil pessoas - problemas		Vila d'Este - Vila Nova de Gaia	Poder Municipal, Poder Metropolitano e Poder Local	VdE não passa despercebida - Uma ladeira forrada de prédios, aparentemente encavalitados uns nos outros, alguns acabados de renovar, outros escondidos pelos andaimes, uns cor de tijolo, outros cinzento-gasto, ao fundo edifícios coloridos, com faixas verticais de	Uma ladeira forrada de prédios, aparentemente encavalitados uns nos outros, alguns acabados de renovar, outros escondidos pelos andaimes, uns cor de tijolo, outros cinzento-gasto, ao fundo edifícios coloridos, com faixas verticais de azulejo azul ou	Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
118	15 May 2011 00:00	0	3			De longe, Vila d"Este parece um bairro. De dentro, vê-se que é mais do que isso, uma quase-cidade, com problemas típicos de uma qualquer cidade: os transportes públicos, por exemplo. O tema anda na boca dos moradores, e em cada uma das oito paragens da STCP dentro da urbanização, o anúncio foi afixado em duplicado, para garantir que todos são informados. Um formulado pela Comissão das Associações de Vilar de Andorinho, outro com a assinatura da junta da	Bairro – quase cidade – STCP – Comissão das Associações de Vilar de Andorinho – junta de freguesia – linhas 900 e 905	31 Jul 2011	STCP – Comissão das Associações de Vilar de Andorinho - junta de freguesia	Poder Municipal, Poder Metropolitano e Poder Local	De longe, Vila d'Este parece um bairro. De dentro, vê-se que é mais do que isso, uma quase-cidade, com problemas típicos de uma qualquer cidade: os transportes públicos, por exemplo.	De longe, Vila d"Este parece um bairro. De dentro, vê-se que é mais do que isso, uma quase-cidade, com problemas típicos de uma qualquer cidade: os transportes públicos, por exemplo.	Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
119	15 May 2011 00:00	0	4			A interrupção parcial das carreiras estava prevista para 12 de Maio, depois de uma sentença favorável à transportadora privada Oliveira Fernandes e Ribeiro (OFR). Mas a movimentação da população obstinada, que chegou a concentrar-se em frente ao edifico da Câmara de Gaia, incitada pelo forte movimento associativo da urbanização, produziu resultados. E, através da mediação da Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto, ficou decidido que a STCP manterá as linhas até ao final de Julho, altura em que a operadora OFR se vai dotar das condições para substituir a empresa pública,	Carreiras – transportadora privada Oliveira Fernandes e Ribeiro (OFR) – Câmara de Gaia – Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto – STCP – sistema intermodal Andante	12 May 2011	transportadora privada Oliveira Fernandes e Ribeiro (OFR) – STCP – Câmara de Gaia - Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto	Poder Municipal, Poder Metropolitano e Poder Local	Operadora OFR se vai dotar das condições para substituir a empresa pública - interrupção parcial		Mobilidade e Desenvolvimento Social

120	15 May 2011 00:00	0	5			E como se consegue que, o que parecia uma derrota - a saída da STCP - se transforme numa dupla vitória? A receptividade a "sugestões de soluções alternativas para resolver os problemas" é a chave do sucesso do movimento associativo, revela o representante da Associação de Proprietários de Vila d"Este (AP), António Moreira. O dirigente explica que a população não pode "estar à espera de uma reacção do poder político ou autárquico" porque estes "demoram algum tempo a reagir" e fazem-no "em suporte de papel", o que, do seu ponto de vista, "não tem muita interferência durante os processos administrativos". Em alternativa, o movimento associativo procurou marcar audiências de trabalho com as entidades envolvidas "para	Saída da STCP – Associação de Proprietários de Vila d"Este (AP) – processos administrativos – movimento associativo		STCP – Associação de Proprietários de Vila d"Este (AP), António Moreira	Poder Municipal, Poder Metropolitano e Poder Local	Demoram muito tempo a reagir - Sucesso do movimento associativo - o que parecia uma derrota a saída da STCP, se transforme numa dupla vitória? - "para ouvir as pessoas que representam essas instituições e para que elas também ouçam um pouco a parte da população"	a população não pode "estar à espera de uma reacção do poder político ou autárquico" porque estes "demoram algum tempo a reagir" e fazem-no "em suporte de papel", o que, do seu ponto de vista, "não tem muita interferência durante os processos administrativos	Mobilidade e Desenvolvimento Social
121	15 May 2011 00:00	0	6			O caso das carreiras da STCP é exemplar da forma como a vida, por aqui, se organiza. Há sete associações a dinamizar a comunidade de Vila d"Este: a Associação de Condomínios (ACUVE), a Associação de Moradores (AMV), a Associação de Proprietários (AP), o Grupo Desportivo Vila D"Este, o Grupo Desportivo "Os Cem Paus", o Centro de Ocupação Juvenil (COJ) e a comunidade católica representada pelas Irmãzinhas da Assunção. "É este movimento associativo que faz	Sete associações – ACUVE – AMV – AP – COJ – vitalidade		STCP – ACUVE – AMV – AP– COJ	Poder Municipal, Poder Metropolitano e Poder Local	sete associações a dinamizar a comunidade de Vila d"Este - O caso das carreiras da STCP é exemplar da forma como a vida, por aqui, se organiza - "É este movimento associativo que faz com que a Vila D"Este tenha determinada	É este movimento associativo que faz com que a Vila DEste tenha determinada vitalidade"	Mobilidade, Desporto e Desenvolvimento Social
122	15 May 2011 00:00	0	7			O mesmo ponto de vista é partilhado pelo presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, Manuel Monteiro, que garante que há um "perfeito entendimento" com os seus "parceiros complementares", e pelo vereador da Câmara de Vila Nova de Gaia, Firmino Pereira, que diz ter uma "cooperação muito estreita" com as associações. É um caso que "não tem paralelo em Gaia", pela	Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho – Câmara de Gaia – Associações – Gaia – movimento associativo		Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, Manuel Monteiro – Vereador da Câmara de Vila Nova de Gaia, Firmino Pereira	Poder Municipal, Poder Metropolitano e Poder Local	perfeito entendimento com os seus "parceiros complementares", e pelo vereador da Câmara de Vila Nova de Gaia, Firmino Pereira, que diz ter uma "cooperação muito estreita" com as associações. É um caso que "não tem	perfeito entendimento com os seus "parceiros complementares", e pelo vereador da Câmara de Vila Nova de Gaia, Firmino Pereira, que diz ter uma "cooperação muito	Desenvolvimento Social
123	15 May 2011 00:00	1	0		*Desemprego elevado*									
124	15 May 2011 00:00	1	1			Maria Otília Coelho veio parar a Vila d"Este porque "calhou". Abriu aqui uma loja de roupa, numa das galerias comerciais interiores, entretanto parcialmente esvaziada, e a "necessidade" obrigou-a a mudar-se para um T1 na urbanização, já que a viagem de Valongo demora duas horas. Não precisa do transporte, mas tem muitas clientes que dependem dele. "A menina é dos autocarros?", pergunta uma cliente quando percebe o tema da conversa. Maria Rita Moreira da Silva não deixa passar a oportunidade para fazer ouvir a sua história. Tem diabetes e anda de autocarro "todos os dias para ir à	VdE – autocarros – STCP - galerias comerciais - centro de saúde		Maria Otília, moradora – Maria Rita Moreita da Silva, moradora – Felisbela, moradora	Poder Metropolitano e Poder Local	STCP - Maria Rita Moreira da Silva não deixa passar a oportunidade para fazer ouvir a sua história - "necessidade" obrigou-a a mudar-se para um T1 na urbanização, já que a viagem de Valongo demora duas horas - Não precisa do transporte, mas tem muitas clientes que dependem dele. "A menina é dos	Uso os da STCP porque tenho passe de invalidez, explica. "Se disser que veio por causa dos autocarros, toda a gente fala	Mobilidade e Desenvolvimento Social
125	15 May 2011 00:00	1	2			Se nestes dias os transportes estão no topo da lista das preocupações dos moradores, há outras questões prementes na urbanização, e as associações têm um papel central no combate a outras dificuldades. Na AP há cerca de 1700 pedidos de ajuda alimentar. António Moreira desabafa que se demora "uma semana para fazer a descarga dos alimentos", enquanto aponta para o espaço desocupado junto à associação, utilizado actualmente para guardar os 150 mil quilos de "compras", como os beneficiários apelidam as ajudas. A AP quer, um dia, transformar este edifício num infantário para as 400 crianças dos	transportes – associações – combate a outras dificuldades – AP – ajuda alimentar –150 mil quilos de compras – infantário – 400 crianças - beneficiários – sobrelotada		AP - António Moreira	Poder Municipal e Poder Local	Transportes estão no topo da lista das preocupações dos moradores - As associações tem um papel central no combate as dificuldades - Existe já uma creche, "com capacidade para 33 bebés, mas está sobrelotada".	uma semana para fazer a descarga dos alimentos, enquanto aponta para o espaço desocupado junto à associação, utilizado actualmente para guardar os 150 mil quilos de "compras", como os beneficiários apelidam as ajudas.	Desenvolvimento Social
126	15 May 2011 00:00	1	3			No dia-a-dia, a população luta por melhorar as condições de vida da urbanização que, a partir de um projecto da autarquia apoiado pelo Programa Operacional Regional, está a ser alvo de um ambicioso programa de reabilitação que vai para a segunda fase e que abrange	Condições de vida – Programa Operacional Regional – programa de reabilitação – espaços exteriores		Firmino Pereira, vereador - Autarquia	Poder Municipal e Poder Local	No dia-a-dia, a população luta por melhorar as condições de vida da urbanização que, a partir de um projecto da autarquia apoiado pelo	ambicioso programa de reabilitação	Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
127	15 May 2011 00:00	1	4			Vila d"Este não é só betão, como faz parecer ao longe. Nas acidentadas subidas e descidas entre os blocos de prédios, e à porta mesmo daqueles mais degradados, há roseiras e hortênsias, palmeiras e eucaliptos e, à medida que o dia avança, há crianças a jogar à bola ou a saltar à corda nestes lugares. O dia soalheiro convida muitos residentes para um café na esplanada. E há muitos cafés em	Betão – cafés em VdE – reformados ou desempregados - blocos de prédios		VdE	Poder Municipal e Poder Local	Vila d"Este não é só betão como se faz parecer de longe - Nas acidentadas subidas e descidas entre os blocos de prédios, e à porta mesmo daqueles mais degradados	há roseiras e hortênsias, palmeiras e eucaliptos e, à medida que o dia avança, há crianças a jogar à bola ou a saltar à corda nestes lugares	Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social

128	15 May 2011 00:00	1	5			O desemprego é, aliás, tema constante de conversa na urbanização. À porta do hipermercado Lidl duas mulheres trocam queixumes antes de entrarem para fazer as compras do dia. "O meu filho passa o dia na cama. Não arranja emprego", desabafa uma delas. Atenta a casos como este, a Associação de Proprietários criou o Gabinete de Inserção Profissional (GIP). Sofia Costa, que se voluntariou para trabalhar no GIP, considera que a função central da associação é "trabalhar com a população" e aponta a falta de habilitações como a principal causa para a elevada taxa de desemprego na urbanização. Os casos de	desemprego – hipermercado Lidl - Associação de Proprietários (AP) – Gabinete de Inserção Profissional (GIP) – falta de habilitações – crise – oferta de emprego		Associação de Proprietários (AP) - Sofia Costa	Poder Municipal e Poder Local	Falta de habilitações como a principal causa para a elevada taxa de desemprego na urbanização - "trabalhar com a população"	"O meu filho passa o dia na cama. Não arranja emprego" - "o país está em crise" e "as ofertas de emprego são poucas"	Desenvolvimento Social
129	15 May 2011 00:00	2	0			*A "capital do xadrez"*								
130	15 May 2011 00:00	2	1			Se o emprego ou o Estado falham, Vila d"Este parece, em muitos aspectos, saber viver com as suas próprias forças. Para o presidente da junta de freguesia, Vila d"Este tem "todas as condições para ser uma cidade-piloto" porque é "auto-suficiente". As únicas estruturas em falta na freguesia são um centro de saúde e um posto de segurança. Aliás, há mesmo quem não saia da urbanização o dia todo, como é o caso de Margarida Moreira. Sentada no café, acompanhada de duas amigas, lamenta a falta de trabalho mas não tem razões de queixa acerca da urbanização onde vive há 22 anos. "Antigamente isto era só	Emprego – Estado – Junta de Freguesia de VdE – Cidade-Piloto – Centro de Saúde – Posto de Segurança – Trabalho – 22 anos	22 anos	Margarida Moreira, moradora – Presidente da Junta de Freguesia de VdE - Estado	Poder Municipal e Poder Local	Se o emprego ou o Estado falham, Vila d"Este parece, em muitos aspectos, saber viver com as suas próprias forças - As únicas estruturas em falta na freguesia são um centro de saúde e um posto de segurança - Vila d"Este tem "todas as condições para ser uma cidade-piloto" porque é "autosuficiente	"Antigamente isto era só montes, [...] mas agora tenho tudo de que preciso: farmácia, supermercado...	Segurança Pública, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
131	15 May 2011 00:00	2	2			Mas há também um outro grupo de moradores: aqueles que vêem a urbanização como uma cidade-dormitório. Há sete anos que Manuel dos Santos se dedica a transportar pessoas da Praça da Galiza, no Porto, até Paris. Conta o dobro do tempo como habitante de Vila d"Este, onde veio parar com a família, por "falta de dinheiro", à procura de uma habitação "mais barata". Não se arrepende de ter vindo para cá, mas admite não gostar especialmente da urbanização. "Isto é mais só para dormir", conta o motorista à entrada da camioneta. "Os piores problemas são a falta de dignidade, a falta de	Cidade dormitório – habitação mais barata – policiamento – criminalidade - transportar - dignidade	7 anos	Manual dos Santos, morador - VdE - Porto	Poder Municipal e Poder Local	Urbanização como cidade dormitório - onde veio parar com a família, por "falta de dinheiro", à procura de uma habitação "mais barata - admite não gostar especialmente da urbanização	Isto é mais só para dormir, conta o motorista à entrada da camioneta. "Os piores problemas são a falta de dignidade, a falta de respeito pelas pessoas e a falta de policiamento", enumera, admitindo, contudo, que a nível de criminalidade "já foi pior	Segurança Pública, Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
132	15 May 2011 00:00	2	3			Mas este retrato não tem eco fora destes muros de betão. E aos olhos do vereador Firmino Pereira, Vila d"Este é uma "comunidade pacífica, activa e socialmente integrada", com um elevado número de associações que "preenchem um espaço importante na área social". O caso dos autocarros é exemplo de uma luta contra a exclusão que se faz também noutros campos. Por aqui não faltam grupos desportivos e centros de ocupação juvenil bastante activos. Participam em competições, mas o objectivo principal não é vencer, é a inclusão social. Há uma grande oferta para ocupação dos tempos livres dos jovens, do futebol ao ténis de mesa. As piscinas municipais, a poucos metros da A1, são entregues, depois da hora de fecho, aos atletas de um dos dois únicos clubes de natação federados de Gaia, o da AP. Mas	Comunidade pacífica – associações – autocarros – exclusão social – inclusão social – A1 – AP – capital do xadrez - grupos desportivos		Firmino Pereira, vereador - VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Metropolitano, Poder Municipal e Poder Local	VdE é uma comunidade pacífica e socialmente integrada - elevado número de associações - VdE tem associações que tem um papel importante na área social - Mas este retrato não tem eco fora destes muros de betão - Participam em competições, mas o objectivo principal não é vencer, é a inclusão social	preenchem um espaço importante na área social - "Vila d"Este é a capital do xadrez".	Segurança Pública, Mobilidade, Desporto, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
133	2 Sep 2012 00:00	0	0			Vila D'Este não é um luxo, mas já não é um lixo								
134	2 Sep 2012 00:00	0	1			Durante muitos anos, quem chegava ao Porto, pela A1, via aquele conjunto de prédios enegrecidos que pareciam caixotes habitacionais. Se mais não houvesse, bastava o aspecto destas habitações para tirar qualquer brilho à urbanização de Vila D"Este, em Gaia. Mas agora tudo mudou, os prédios mais visíveis a partir da A1 foram reabilitados	A1 – urbanização de VdE – prédios reabilitados	muitos anos	VdE - Vila Nova de Gaia - Porto	Poder Metropolitano, Poder Municipal e Poder Local	Prédios foram reabilitados - Após reabilitação de VdE, prédios estão mais bonitos - bastava o aspecto destas habitações para tirar qualquer brilho à urbanização de Vila d"Este -	Mas agora tudo mudou, os prédios mais visíveis a partir da A1 foram reabilitados e estão mais bonitos do que nunca	Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
135	2 Sep 2012 00:00	0	2			"Isto veio dar um outro ânimo à população, nota-se que há uma nova auto-estima", garante Manuel Monteiro, presidente da Junta de	auto-estima – Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho - população		Manuel Monteiro, pres. J.F.Vilar de Andorinho	Poder Municipal	"nota-se que há uma nova auto-estima"	Isto veio dar um outro ânimo à população	Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
136	2 Sep 2012 00:00	0	3			A pintura dos edifícios é o mais evidente. Mas aplicaram-se outros melhoramentos, como a impermeabilização dos prédios, eliminação de fissuras e instalação de sistemas de combate a incêndios.	Pintura dos edifícios – impermeabilização dos prédios – eliminação de fissuras – combate a		Manuel Monteiro, pres. J.F.Vilar de Andorinho	Poder Municipal	A pintura dos edifícios é o mais evidente. Mas aplicaram-se outros melhoramentos, como a		Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
137	2 Sep 2012 00:00	0	4			Dão uma aparência mais moderna e sofisticada aos edifícios, mas a sua verdadeira utilidade passa por garantirem um melhor isolamento térmico e acústico às habitações.	aparências mais modernas – isolamento térmico – isolamento acústico		VdE	Poder Municipal	Dão uma aparência mais moderna e sofisticada aos edifícios - melhor isolamento térmico e acústico às		Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
138	2 Sep 2012 00:00	0	5			A primeira fase da reabilitação de Vila D"Este ficou concluída em Maio último e implicou o dispêndio global de 10 milhões de euros. A obra de regeneração e requalificação do edificado incluiu os blocos 9, 10, 14, 15, 16 e 17 e a intervenção no espaço público as pracetas de João de Oliveira Marques, das Violetas, do Padre Floro e de José Pinto Correia, com criação de passagens entre edifícios, reorganização da	Primeira fase da reabilitação – 10 milhões de euros – regeneração – requalificação – espaço público – pracetas	May-12	VdE	Poder Municipal e Poder Nacional	Primeira fase da reabilitação concluída em maio de 2012 - obra de regeneração e requalificação do edificado - intervenção no espaço público		Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social

139	2 Sep 2012 00:00	0	6			no programa da 1.ª fase, que estão a ajudar a população a melhorar a sua educação e cidadania e a ganhar mais competências para	Programa da 1ª fase – educação – cidadania – emprego		VdE	Poder Municipal	Estão a ajudar a população a melhorar a sua educação e cidadania		Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
140	2 Sep 2012 00:00	0	7			A segunda fase da reabilitação deverá arrancar no próximo mês de Outubro. De um segundo investimento total de 10 milhões de euros, 340 mil serão, tal como na 1.ª fase, destinados aos moradores: a acções de Inclusão Social e Valorização Socioeconómica e Profissional. No edificado serão reabilitados mais 12 blocos, que contêm 1319 habitações e 45 lojas. Do total destes novos 10 milhões, 80% serão	Segunda fase – 10 milhões de euros – inclusão social – 12 blocos – fundos comunitários – Câmara de Gaia	Oct-12	Câmara de Gaia - Comunidade	Poder Municipal e Poder Local	Segunda fase da reabilitação - 2ª fase terá ações de inclusão social também		Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
141	2 Sep 2012 00:00	0	8			Alguns poderão perguntar por que é que se conseguiu dinheiro da União Europeia para reabilitar o exterior de edifícios de uma urbanização que soma 2085 habitações, 109 edifícios, 18 blocos e 76 espaços comerciais e é detida, na sua grande maioria, por privados. O Estado tem aqui responsabilidades, pelo menos a dois níveis. Desde logo, a urbanização foi construída entre 1984 e 1986, através de um	União Européia – reabilitação do exterior – Estado – Programa do Fundo de Fomento de Habitação	1984 – 1986	União Européia – Estado – Fundo de Fomento de Habitação	Poder Municipal, Poder Nacional e Poder Financeiro	Dinheiro da União Européia - reabilitar o exterior de edifícios da urbanização - Estado tem aqui responsabilidades		Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
142	2 Sep 2012 00:00	0	9			A segunda responsabilidade advém do facto de a Câmara de Gaia ter comprado vários apartamentos onde alojou pessoas sem hábitos de convivência em prédios. Nesta altura, a autarquia dispõe de 164 fogos	Responsabilidade - Câmara de Gaia – convivência em prédios – autarquia – 164 fogos		Câmara de Gaia	Poder Municipal	a Câmara de Gaia ter comprado vários apartamentos onde alojou pessoas sem hábitos de convivência em		Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
143	2 Sep 2012 00:00	0	10			Num documento da empresa municipal Gaiurb, pode ler-se que Vila d"Este "representa um enorme erro de planeamento urbanístico do Estado". A Gaiurb vangloria-se de que, após a intervenção da Câmara de Gaia, a urbanização "é assumida como um dos bons exemplos de	Gaiurb – erro de planeamento urbanístico – Estado – Câmara de Gaia – urbanização VdE		Gaiurb – Câmara de Gaia - VdE	Poder Municipal	VdE representa um erro de planeamento urbanístico	"é assumida como um dos bons exemplos de planeamento no país"	Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
144	2 Sep 2012 00:00	0	11			Nas contas de António Moreira, presidente da AP-Associação dos Proprietários da Urbanização Vila d"Este a urbanização tem 17 mil habitantes, o que supera cerca de 80 cidades portuguesas. O dirigente conta ainda 4 mil pessoas em idade activa e, entre estas,	AP VdE – 80 cidade portuguesas – idade activa – 1800 desempregados		António Moreira, presidente AP	Poder Municipal e Poder Local	VdE supera cerca de 80 cidades portuguesas - 4 mil pessoas em idade activa e, entre estas, cerca de 1800 desempregados		Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
145	2 Sep 2012 00:00	0	12			Os habitantes da urbanização começaram também a acreditar que, um dia, o metro há-de chegar. A distância até ao termo da linha amarela, em Santo Ovídio, é curta e, para além de servir a grande população de Vila D"Este, o metro também transportará quem se	metro – linha amarela – Hospital de Santos Silva - Santo Ovídio		Metro do Porto - VdE	Poder Municipal e Poder Metropolitano	Os habitantes acreditam na futura chegada do metro - o metro também transportará quem se dirige ao Hospital de Santos		Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
146	26 Sep 2013 21:02	0	0	Vila d'Este pede apoio para famílias que ficam sem apoio alimentar em 2014									
147	26 Sep 2013 21:02	0	1			Ao todo há mais de dois mil agregados com carências referenciadas nesta grande urbanização de Gaia.	2 mil agregados – carências – urbanização de Gaia		VdE	Poder Municipal	há mais de dois mil agregados com carências referenciadas		Desenvolvimento Social
148	26 Sep 2013 21:02	0	2			Em declarações à agência Lusa, o presidente da direcção da associação, António Moreira, disse estar em curso desde quarta-feira um processo de recolha de assinaturas - que espera chegarem, "no mínimo, às 2000" - para uma petição dirigida ao primeiro-ministro "evidenciando o desagrado em relação ao término do programa" e	recolha de assinaturas – petição – primeiro ministro – término do programa		António Moreira - primeiro ministro	Poder Nacional e Poder Local	Proccesso de recolha de assinaturas - término do programa - evidenciando o desagrado	petição dirigida ao primeiro-ministro "evidenciando o desagrado em relação ao término do programa" e solicitando a apresentação de uma alternativa.	Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
149	26 Sep 2013 21:01	0	3			Na petição, a enviar a Passos Coelho nos primeiros dias de Outubro, os signatários defendem ainda a constituição de uma "equipa de acompanhamento aos 2066 agregados familiares" sinalizados pela instituição e sugerem "a constituição de uma equipa técnica de rendimento social de inserção que potencie um acompanhamento	Petição – equipa de acompanhamento – equipa técnica de rendimento social	Oct-13	Passos Coelho, primeiro -ministro	Poder Nacional e Poder Local	Petição a enviar ao primeiro ministro - "equipa de acompanhamento aos 2066 agregados familiares" sinalizados pela instituição e sugerem "a constituição de uma		Desenvolvimento Social
150	26 Sep 2013 21:01	0	4			O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) é promovido anualmente pela Comissão Europeia, dotando os Estados-membros de recursos para o fornecimento e distribuição de géneros alimentícios excedentários da indústria para apoiar as pessoas mais	Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) – Comissão Européia – géneros alimentícios – pessoas necessitadas –		Comissão Européia – União Européia	Poder Nacional e Poder Financeiro	Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados - Géneros alimentícios excedentários da indústria		Desenvolvimento Social
151	26 Sep 2013 21:01	0	5			De acordo com o regulamento do programa, citado na página de Internet da Segurança Social, Portugal informa anualmente a Comissão do seu desejo de realizar o PCAAC "até 01 de Fevereiro do ano que precede o período de execução do Plano Nacional Anual de	Segurança Social – Plano Nacional Anual – Distribuição Produtos Alimentares	1 Feb 2014	Segurança Social - Portugal - PCAAC	Poder Nacional e Poder Financeiro	Portugal informa anualmente seu desejo de realizar o PCAAC		Desenvolvimento Social
152	26 Sep 2013 21:01	0	6			"Cabe, depois, à Comissão Europeia discriminar por Estado-membro a quantidade em toneladas dos produtos provenientes das existências de intervenção, no caso de existência de excedente comunitário, ou a dotação financeira a atribuir para a aquisição da matéria-prima para a	Comissão Européia – Estado Membro – excedente comunitário – matéria prima – produção produtos		Comissão Européia	Poder Nacional e Poder Financeiro	Cabe a Comissão Européia discriminar a quantidade de produtos por Estado-membro - aquisição da matéria-prima para a produção dos		Desenvolvimento Social
153	26 Sep 2013 21:01	0	7			Adiantando ter sido informado pela Segurança Social de que, "em 2014, já não existiria este tipo de programa", António Moreira alerta para a importância do PCAAC no contexto da Urbanização Vila d'Este, onde são mais de dois milhares os agregados familiares sinalizados	Segurança Social – PCAAC – Urbanização VdE – agregados familiares – carências	2014	Segurança Social – António Moreira - PCAAC - VdE	Poder Nacional e Poder Municipal	António Moreira alerta para a importância do PCAAC no contexto da Urbanização Vila d'Este - VdE tem famílas que precisam do programa		Desenvolvimento Social

154	26 Sep 2013 21:01	0	8			"Pode ser uma gota no oceano, mas, para nós, é muito importante este apoio", sustentou, salientando que "o programa representa 99% dos produtos alimentares" distribuídos pela associação. A agência Lusa tentou confirmar o final do programa junto da Segurança Social,	99% dos produtos alimentares – Associação – agência Lusa – Fim do programa – Segurança Social		Segurança Social - Agência Lusa	Poder Nacional	Programa representa 99% dos produtos alimentares distribuidos - S. Social não deu resposta sobre o fim do programa	"Pode ser uma gota no oceano, mas, para nós, é muito importante este apoio	Desenvolvimento Social
155	26 Sep 2013 21:01	0	9			No âmbito do programa comunitário, António Moreira diz terem vindo a ser entregues, desde 2005, três cabazes alimentares anuais: um nos meses de Maio/Junho, outro em Setembro/Outubro e um 3.º	programa comunitário – cabazes alimentares anuais	2005	António Moreira	Poder Municipal e Poder Local	Programa comunitário vem a ser entregue desde 2005 - São entregues 3 cabazes anuais		Desenvolvimento Social
156	26 Sep 2013 21:01	0	10			A distribuição do segundo cabaz anual à população de Vila d'Este, abrangendo 1.283 agregados familiares carenciados, arrancou, aliás, na quarta-feira e decorre até 3 de outubro.	cabaz anual – população de VdE – agregados familiáres	3 Oct 2013	VdE	Poder Municipal	Distribuição do Segundo cabaz anual - 1283 famílias carenciados foram abrangidos pelo segundo cabaz		Desenvolvimento Social
157	26 Sep 2013 21:01	0	11			Segundo António Moreira, a associação aproveitará o processo de entrega dos alimentos para proceder à recolha de assinaturas para a	Associação – entrega dos alimentos – recolha de assinaturas – petição		Antório Moreira	Poder Municipal e Poder Local	Recolha de assinaturas para a petição		Desenvolvimento Social
158	26 Sep 2013 21:01	0	12			Depois de, na passada quarta-feira, terem sido entregues os cabazes aos agregados com apenas um elemento, na sexta-feira serão disponibilizados os cabazes para os agregados de dois elementos, seguindo-se as famílias com três membros na segunda-feira, as de	cabazes – famílias – agregados		VdE	Poder Municipal	Entrega de cabazes foi de acordo com número de agradaos familiares		Desenvolvimento Social
159	9 Apr 2014 23:53	0	0	CDU de Gaia questiona Governo sobre Metro do Porto										
160	9 Apr 2014 23:53	0	1			Comunistas querem saber o que foi feito do projecto de prolongamento da Linha Amarela até Vila D'Este	comunistas – projecto de prolongamento – linha Amarela – VdE		Vítor Rodrigues, presidente da Câmara - VdE - Metro do Porto	Poder Municipal e Poder Metropolitano	O que foi feito do projecto de prolongamento da L. Amarela		Mobilidade
161	9 Apr 2014 23:53	0	2			"Quando será concretizado, efetivamente, o projecto existente de prolongamento da Linha Amarela do Metro do Porto até Vila D'Este, servindo o Centro Hospitalar de Gaia/Espinho?", foi a pergunta colocada na Assembleia da República pelo Partido Comunista	Linha amarela – metro do Porto – VdE – Partido comunista Protuguês – CDU/ Gaia		Metro Porto – PCP – CDU/Gaia	Poder Municipal e Poder Metropolitano	Partido Comunista Português questiona sobre concretização da L. Amarela		Mobilidade e Desenvolvimento Social
162	9 Apr 2014 23:53	0	3			Em comunicado, a concelhia da CDU de Gaia defende que "o prolongamento da Linha Amarela serviria as dezenas de milhares de habitantes de Vila D'Este e as dezenas de milhares de utentes do Centro Hospitalar", locais "cujos transportes públicos existentes são	CDU/ Gaia – Linha Amarela – Habitantes de VdE – Centro Hospitalar Locais – transportes públicos		CDU/Gaia	Poder Municipal e Poder Metropolitano	serviria as dezenas de milhares de habitantes de Vila D'Este e as dezenas de milhares de utentes do Centro Hospitalar - transportes públicos		Mobilidade e Desenvolvimento Social
163	9 Apr 2014 23:53	0	4			"A expansão do Metro até Vila D'Este tem sofrido adiamentos e tem servido de promessa eleitoral e arma de arremesso do PSD, CDS e PS, que tão depressa prometem, como deixam cair este projecto, consoante estejam no poder ou na oposição", destaca a CDU/Gaia.	Expansão Metro – promessa eleitoral – PSD, CDS e PS– CDU/Gaia		CDU/Gaia	Poder Municipal e Poder Metropolitano	"A expansão do Metro até Vila D'Este tem sofrido adiamentos e tem servido de promessa eleitoral e arma de arremesso do PSD, CDS e PS, que	"A expansão do Metro até Vila D'Este tem sofrido adiamentos e tem servido de promessa eleitoral e arma de arremesso do	Mobilidade e Desenvolvimento Social
164	9 Apr 2014 23:53	0	5			Para a concelhia de Gaia da CDU, "Vila Nova de Gaia é um concelho cujas dificuldades de mobilidade se têm agravado de dia para dia, devido à redução e desaparecimento de muitos serviços de transportes públicos, fruto de políticas de sucessivos governos	CDU/ Gaia – V.N Gaia – transportes públicos – entidades privadas		CDU/Gaia	Poder Municipal e Poder Metropolitano	"Vila Nova de Gaia é um concelho cujas dificuldades de mobilidade se têm agravado de dia para dia, devido à redução e desaparecimento de	fruto de políticas de sucessivos governos nacionais e locais, que privilegiam a entrega deste serviço a entidades privadas".	Mobilidade e Desenvolvimento Social
165	9 Apr 2014 23:53	0	6			Também o presidente da Câmara de Gaia assinalou durante a reunião do Conselho Consultivo de Saúde do concelho, que decorreu terça-feira, que "a Metro do Porto sem linha amarela seria um buraco brutal	Câmara de Gaia – Conselho Consultivo de Saúde – Metro do Porto – Linha Amarela		Câmara de Gaia – presidente da Câmara Vítor Rodrigues	Poder Municipal e Poder Metropolitano	Metro do Porto sem linha amarela seria um buraco brutal	"a Metro do Porto sem linha amarela seria um buraco brutal [e] graças a ela a operação é	Mobilidade e Desenvolvimento Social
166	9 Apr 2014 23:52	0	7			"O alargamento desta linha é um investimento que vai trazer milhares de utentes. Não compreendo que numa altura em que é preciso priorizar investimentos, o Governo injecte mais 95 milhões de euros	alargamento linha – utentes – Governo – metro Lisboa		Vítor Rodrigues, presidente da Câmara	Poder Municipal e Poder Metropolitano	O alargamento desta linha é um investimento que vai trazer milhares de utentes	Não compreendo que numa altura em que é preciso priorizar investimentos, o Governo injecte	Mobilidade e Desenvolvimento Social
167	12 Feb 2017 12:53	0	0	Metro do Porto e o serviço público										
168	12 Feb 2017 12:53	0	1			Lutamos com sucesso contra o desmantelamento do serviço público de transporte que o anterior governo procurou impor ao país.	serviço público – desmantelamento - transporte – Governo		Governo	Poder Nacional e Poder Municipal	Lutamos com sucesso contra o desmantelamento do serviço público de transporte	com sucesso contra o desmantelamento do serviço público de transporte	Mobilidade
169	12 Feb 2017 12:53	0	2			Sem rodeios, considero que a expansão da rede do metro foi anunciada sem surpresas, essencialmente por duas razões. Por um lado, a verba disponível para o efeito é de 290 milhões de euros. Por outro lado, o senhor ministro do Ambiente anunciou previamente que as escolhas iriam recair nos investimentos mais rentáveis - o prolongamento da linha amarela entre S. Ovídio e a Vila D'Este (Gaia)	expansão da rede do metro – ministro do ambiente – investimentos – linha amarela – nova linha		Vítor Rodrigues, presidente da Câmara – Rui Moreira - VdE - ministro do Ambiente	Poder Nacional, Poder Municipal e Poder Metropolitano	A verba disponível para o efeito é de 290 milhões de euros - as escolhas iriam recair nos investimentos mais rentáveis - o prolongamento da linha amarela entre S. Ovídio e a Vila D'Este (Gaia) e uma nova linha entre a Casa	considero que a expansão da rede do metro foi anunciada sem surpresas	Mobilidade
170	12 Feb 2017 12:53	0	3			O projeto do metro do Porto não acaba por aqui. Terá certamente continuidade em futuras decisões governamentais e é nesse domínio que vale a pena fazer caminho.	metro do Porto – decisões governamentais		Metro do Porto - governo	Poder Nacional, Poder Municipal e Poder Metropolitano	projecto do Metro do Porto terá continuidades futuras		Mobilidade

171	12 Feb 2017 12:53	0	4			Sabemos que há duas opiniões dominantes e igualmente concorrentes sobre a vocação do serviço público de transporte de passageiros, a que está sujeita a Metro do Porto. Muitos defendem que os investimentos devem obedecer unicamente ao critério da rentabilidade. Outros tantos, como eu, defendem que o serviço público só se justifica pelo equilíbrio das decisões, umas vezes atendendo ao critério da rentabilidade e outras vezes atendendo aos critérios da coesão social e territorial. Por isto lutamos com sucesso contra o desmantelamento do serviço público de transporte que o anterior governo procurou impor ao país. Aliás, quem invoca o pesado passivo financeiro da Metro do Porto para justificar que a partir de agora só há lugar a linhas rentáveis não pode ignorar que foi esse	Servilo público de transposte – metro do Porto – rentabilidade – coesão social e territorial		Metro do Porto - governo	Poder Nacional, Poder Municipal e Poder Metropolitano	há duas opiniões dominantes e igualmente concorrentes sobre a vocação do serviço público de transporte de passageiros - umas vezes atendendo ao critério da rentabilidade e outras vezes atendendo aos critérios da coesão social e territorial	Por isto lutamos com sucesso contra o desmantelamento do serviço público de transporte que o anterior governo procurou impor ao país	Mobilidade e Desenvolvimento Social
172	12 Feb 2017 12:53	0	5			É aqui que se enquadra a extensão do metro à Trofa. Em 2002, o governo decidiu encerrar a ligação ferroviária entre a Trofa e a Trindade, de forma a avançar com a extensão do metro. Os trofenses nunca pediram o metro e muito menos pediram o encerramento da ligação ferroviária. Foi uma decisão unilateral da Metro do Porto que atingiu drasticamente os largos milhares de utentes da ligação ferroviária. Nem comboio nem metro durante 15 anos. As populações	Metro à Trofa – Governo – ligação ferroviária – 15 anos – Estado – Justiça	2002	Metro do Porto - governo	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Estado encerrou a linha ferroviária da Trofa, ficaram sem comboio e sem metro - decisão unilateral da Metro do Porto - avançar com a extensão do metro	As populações da Trofa foram enganadas - O Estado tem de ser uma pessoa de bem. Há que fazer justiça	Mobilidade e Desenvolvimento Social
173	12 Feb 2017 12:53	0	6			Esta luta tem feito parte dos compromissos eleitorais do PS Porto. Não é um compromisso rasgado. Está vivo. E por isso considero que a próxima fase tem mesmo de contemplar uma solução, seja ela o metro ou o metro-bus. Acima de tudo, tem de surgir uma solução.	compromissos eleitorais – PS Porto – metro – metro-bus		Partido Socialista	Poder Nacional e Poder Municipal	Esta luta tem feito parte dos compromissos eleitorais do PS Porto - a próxima fase tem mesmo de contemplar uma solução, seja ela o metro ou o metro-bus		Mobilidade e Desenvolvimento Social
174	16 Feb 2017 08:23	0	0	Três novas estações em 3,18 quilómetros de linha levam o metro até Vila d'Este									
175	16 Feb 2017 08:23	0	1			A extensão da Linha D (Amarela) do metro do Porto até à urbanização de Vila d'Este, em Vila Nova de Gaia, vai custar 106 milhões de euros e recorrer à utilização de várias soluções ao longo do trajecto com 3,18 quilómetros. Por ali, o metro vai circular à superfície, sobre um viaduto, em túnel mineiro e logo abaixo da superfície, no método conhecido como cut & cover (cortar e cobrir). A obra, que a par com a linha portuense Estação de S. Bento/Casa da Música esgota, para já, a expansão da rede da Metro do Porto, inclui ainda a construção de um	Extensão Linha Amarela – Metro do Porto – Urbanização VdE– 3,18 quilómetros – Estação de S. Bento		Metro do Porto - VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Serão utilizadas várias soluções ao longo do trajeto da expansão da linha amarela, viaduto, túnel, superfície.		Mobilidade e Desenvolvimento Social
176	16 Feb 2017 08:23	0	2			Ao contrário da nova linha portuense (Linha G, Rosa), que será toda enterrada, a maior parte da extensão da Linha D será feita à superfície. São 2,010 quilómetros a ver passar a cidade, contra 1,121 enterrados. O metro sai de Santo Ovídio e continua, como até aí, à superfície, percorrendo depois um viaduto com 616 metros antes de enterrar, no método cut & cover, e chegar à primeira nova estação, a de Manuel	Linha Rosa – Linha D – Santo Ovídio – Estação Manuel Leitão		Metro do Porto - VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Linha Rosa será toda enterrada, linha D será feita a superfície - no método cut & cover, e chegar à primeira nova estação		Mobilidade e Desenvolvimento Social
177	16 Feb 2017 08:23	0	3			O percurso segue depois por túnel mineiro, num total de 634 metros, antes subir ligeiramente para a solução cut & cover e desenterrar, chegando à segunda estação – a do Hospital Santos Silva – à superfície. Daqui até Vila d'Este, com a excepção de alguns	634 metros – H. Santos Silva – VdE – superfície		Metro do Porto - VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Metropolitano e Poder Municipal	O percurso segue depois por túnel mineiro - a viagem segue sempre à superfície		Mobilidade e Desenvolvimento Social
178	16 Feb 2017 08:23	0	4			Apesar de este troço não ser dos que aparecia melhor posicionado em termos de procura, no estudo feito pelo CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a pedido da Metro, era o único que encaixava na dotação orçamental de 290 milhões de euros, para a expansão da rede. A previsão é que a ligação Santo Ovídio/Vila d'Este irá captar uma média de 5520 clientes por dia (valor que sobe para 6624 clientes/dia, se se	CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente – dotação orçamental – expansão da rede – Linha G		CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente – Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	A ligação Santo Siva/ VdE, era o único que encaixava na dotação orçamental de 290 milhões de euros		Mobilidade e Desenvolvimento Social

179	16 Feb 2017 08:23	0	5			Bastante maior é a média de clientes prevista para a futura linha Casa da Música/Devesas, uma das três que a Metro do Porto se comprometeu a estudar – a par com novas linhas na Maia e Gondomar – e que, a concretizar-se, espera receber uma média de 19.071 clientes/dia (22.885, nos dias úteis). O custo associado a esta linha (156 milhões de euros), que deverá cruzar o rio Douro numa nova ponte, e estender-se por 4,29 quilómetros, impedia, contudo, que esta obra pudesse avançar em simultâneo com a de Estação de S. Bento/Casa da Música, remetendo-a para um futuro incerto. Ainda assim, a futura estação que será aberta para receber a linha que partirá da estação ferroviária do centro do Porto vai ficar já preparada	metro do Porto – Rio Douro – Gaia - novas linhas na Maia e Gondomar		Metro do Porto - VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	a futura estação que será aberta para receber a linha que partirá da estação ferroviária do centro do Porto vai ficar já preparada para englobar esta nova linha de Gaia		Mobilidade e Desenvolvimento Social
180	16 Feb 2017 08:23	0	6			Na extensão da Linha D está prevista a criação de parques de estacionamento nas estações de Manuel Leão e do Hospital de Santos Silva. E do estudo prévio faz também parte a construção de um parque de materiais, num terreno contíguo à passagem da linha, no troço entre as estações do hospital e de Vila d'Este. O parque terá capacidade para a paragem de 20 veículos de metro e estará dotado de uma estação de serviço, uma máquina de lavar para as	Linha D – parque de estacionamento – estações - hospital -		Metro do Porto - VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Na extensão da Linha D está prevista a criação de parques de estacionamento - parque de materiais		Mobilidade e Desenvolvimento Social
181	16 Feb 2017 08:23	1	0		*Soluções para o traçadO D extensão da linha D*								
182	16 Feb 2017 08:23	1	1			Os utilizadores poderão percorrer toda a linha, entre o Hospital de S. João e Vila d'Este em 33 minutos, sendo o novo troço feito em apenas seis minutos. A frequência prevista é de 12 veículos duplos por hora e sentido, estando a velocidade associada à que se pratica no resto da rede – 80 quilómetros por hora é a velocidade máxima, sendo os	33 min – frequência - 12 veículos – 80km/h – 50km/h -		Metro do Porto - VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Os utilizadores poderão percorrer toda a linha, entre o Hospital de S. João e Vila d'Este em 33 minutos - Frequênia de 12 veículos duplos por hora e sentido		Mobilidade e Desenvolvimento Social
183	16 Feb 2017 08:23	1	2			A Metro espera ter este troço pronto um pouco mais cedo do que a obra que vai ser desenvolvida no Porto, uma vez que o prazo de execução é também mais curto – 24 meses, em vez dos 30 previstos para a ligação Estação de S. Bento/Casa da Música. O concurso para o projecto deve avançar em Março deste ano, esperando-se que o concurso para a construção possa ser lançado em Abril de 2018. A	Metro do Porto – 24 meses – Estação S. Bento/ Casa da Música – concurso – projecto	mar 2017 – abr 2018 – Jan 2019 – Jan 2021	Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Prazo para execução do pro jeto é de 24 meses e não mais de 30 meses - troço pronto um pouco mais cedo do que a obra que vai ser desenvolvida no Porto		Mobilidade e Desenvolvimento Social
184	16 Feb 2017 08:23	1	3			Conforme o PÚBLICO adiantou ontem, a implementação deste troço em Gaia deverá contar com o envolvimento do arquitecto Eduardo Souto de Moura, que foi o responsável pela construção das estações da rede de metro. A empresa pública e o arquitecto vencedor de um Pritzker estão a negociar a forma como esse envolvimento irá decorrer – se as estações serão desenhadas por Souto de Moura ou se ele irá supervisionar os trabalhos, de modo a garantir a coerência das novas	Implementação – Gaia – arquiteto – rede de metro – estações - empresa pública	15 Feb 2017	arquitecto Eduardo Souto de Moura - Vila Nova de Gaia	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Implantação da linha contará com o envolvimento de um arquiteto - garantir a coerência das novas estações com as já existentes		Mobilidade e Desenvolvimento Social
185	28 Jun 2019 15:19	0	0	Treze moradores assistidos depois de incêndio em Vila d'Este, em Gaia									
186	28 Jun 2019 15:19	0	1			Treze moradores de Vila d'Este, em Vila Nova de Gaia, tiveram de ser assistidos pelos bombeiros depois de inalarem fumo proveniente de um incêndio que começou no rés-do-chão de um prédio.	VdE – Gaia – bombeiros – incêndio - rés de chão		VdE - Vila Nova de Gaia	Poder Municipal e Poder Local	Treze moradores de Vila d'Este, em Vila Nova de Gaia, tiveram de ser assistidos pelos bombeiros -		Segurança Pública
187	28 Jun 2019 15:19	0	2			Segundo os Bombeiros Sapadores de Gaia, o incêndio começou por volta das 12h30 num edifício da Praceta Padre Floro, na freguesia de Vilar de Andorinho, em Gaia, mas foi extinto pouco tempo depois.	bombeiros – incêndio – Vilar de Andorinho		Vilar de Andorinho - Vila Nova de Gaia	Poder Municipal e Poder Local	incêndio começou por volta das 12h30, mas foi extinto logo depois		Segurança Pública
188	28 Jun 2019 15:19	0	3			O chefe de equipa dos Bombeiros Sapadores de Gaia, Fernando Santos, adiantou ao PÚBLICO que o incêndio deflagrou num prédio urbano composto por sete andares. O fogo terá começado no rés-do-chão do prédio, com uma área de cerca de 90 metros quadrados onde se localizam as arrecadações dos condóminos do edifício, num total de 11 compartimentos. Segundo Fernando Santos, nesse andar	bombeiros – rés do chão - incêndio deflagrou		Fernando Santos, chefe dos bombeiros	Poder Municipal e Poder Local	O fogo terá começado no rés-do-chão do prédio, com uma área de cerca de 90 metros quadrados - o combate as chamas foi dificultado por conter nesete andar um acarga térmica muito grande		Segurança Pública
189	28 Jun 2019 15:19	0	4			Como medida de prevenção, os meios de socorro presentes no local ponderaram retirar os habitantes do prédio, onde se incluíam alguns idosos acamados. No entanto, o incêndio foi extinto pouco tempo depois, não sendo necessária tal medida. No total, foram assistidas no local pelos bombeiros presentes e por uma ambulância do INEM de Gaia 13 pessoas, habitantes do segundo, quarto e quinto andar, que apresentavam sinais de inalação de fumo	prevenção – idosos acamados – incêndio – INEM Gaia – inalação de fumo		INEM – Centro Hospitalar Gaia/ Espinho	Poder Nacional e Poder Municipal	Como medida de prevenção, os meios de socorro presentes no local ponderaram retirar os habitantes do prédio - Pessoas cim sinais de inalação de de fumo e ansiedade foram assistidas no local		Segurança Pública

190	28 Jun 2019 15:19	0	5			O incêndio, avança o chefe de equipa dos bombeiros de Gaia, não afectou o edifício, sendo que os danos ficaram apenas nas escadas e no rés-do-chão do edifício. As habitações dos restantes andares não ficaram danificadas e apresentavam apenas com algum fumo depois do incêndio. A partir das 14h30 a situação já estava normalizada e os moradores puderam regressar às suas habitações. No local ficou	incêndio – bombeiros – habitações – moradores – Polícia Judiciária - fumo		Bombeiros de Gaia	Poder Nacional e Poder Municipal	No local ficou apenas a Polícia Judiciária, que averiguará as causas do incêndio - danos ficaram apenas nas escadas e no rés-do-chão do edifício		Segurança Pública
191	28 Jun 2019 15:19	0	6			No combate às chamas estiveram cinco viaturas e 19 operacionais dos Bombeiros Sapadores de Gaia e três viaturas e oito homens dos Bombeiros de Avintes, juntamente com uma ambulância do INEM de Gaia e a Polícia de Segurança Pública.	bombeiros – INEM Gaia – Polícia de Segurança Pública		Bombeiros – INEM Gaia –Polícia S. Pública	Poder Nacional e Poder Municipal	No combate às chamas estiveram cinco viaturas e 19 operacionais dos Bombeiros - Bombeiros, INEM e Polícia de Segurança estiveram juntos		Segurança Pública
192	13 Dec 2019 18:08	0	0	Metro do Porto adjudica 18 novas composições a grupo chinês por 49,6 milhões									
193	13 Dec 2019 18:08	0	1			Aumento da oferta da transportadora será feito por menos 6,5 milhões do que o valor base a concurso	6,5 milhões de euros – concurso		Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Aumento de oferta da transportadora - concurso		Mobilidade
194	13 Dec 2019 18:08	0	2			A empresa Metro do Porto revelou esta sexta-feira que a companhia chinesa CRRC Tangsthan venceu o concurso para entregar 18 novas composições, por 49,6 milhões euros, menos 6,5 milhões	Metro do Porto – Companhia Chinesa CRRC – concurso		Metro do Porto - CRRC Tangsthan	Poder Metropolitano, Poder Municipal e Poder Financeiro	Companhia chinesa vence concurso para entregar 18 novas composições - Companhia chinesa entrega		Mobilidade
195	13 Dec 2019 18:08	0	3			O concurso foi lançado em 2018 com o valor base de 56,1 milhões de euros e a adjudicação foi feita por 49,6 milhões, disse à Lusa fonte da Metro do Porto.	Concurso – adjudicação – Metro do Porto	2018	Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Adjudicação foi feita po 49,6 milhões de euros - A adjudicação tem vlor menor que o valor base inicial		Mobilidade
196	13 Dec 2019 18:08	0	4			O presidente da Metro do Porto, Tiago Braga, defendeu recentemente que, para responder ao aumento de seis milhões de passageiros deste ano, esperava "antecipar até ao fim de 2021" a contratação das composições, inicialmente previstas para as novas linhas do metro, que devem estar prontas em 2022/23.	Metro do Porto – passageiros – contratações – novas linhas do metro	2021– 2022– 2023	Presidente da Metro do Porto, Tiago Braga	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Presidente da Metro do Porto, Tiago Braga, defendeu recentemente que, para responder ao aumento de seis milhões de passageiros		Mobilidade
197	13 Dec 2019 18:08	0	5			"Temos a decorrer um concurso para a aquisição de 18 novas composições, principalmente destinadas a servirem as novas linhas que vão estar concluídas em 2022/23. O nosso objectivo passa por antecipar a contratação e a entrega desses novos veículos, de modo a que, até ao final de 2021, eles possam estar a circular na rede do	Concurso – novas composições – novas linhas – rede do metro	2022 – 2023 – 22 out	Presidente da Metro do Porto, Tiago Braga	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Concurso para aquisição de novas linhas - as novas linhas que vão estar concluídas em 2022/23	possam estar a circular na rede do Metro, aumentando assim a oferta	Mobilidade
198	13 Dec 2019 18:08	0	6			Tiago Braga explicou que o aumento da procura, sendo "forte desde o início de 2019", se tornou "mais expressivo ainda desde Abril, quando arrancou o PART [Programa de Apoio à Redução Tarifária]", o designado passe único, que fez descer o valor dos bilhetes mensais	Aumento da procura – 2019 – PART [Programa de Apoio à Redução Tarifária] – transportes públicos	Apr-19	Presidente da Metro do Porto, Tiago Braga	Poder Metropolitano e Poder Municipal	PART [Programa de Apoio à Redução Tarifária] - PART ajudou no aumento da procura do metro		Mobilidade
199	13 Dec 2019 18:08	0	7			A Metro do Porto revelou em Junho que ia convidar dois dos concorrentes ao fornecimento e manutenção de 18 novos veículos para um "processo negocial", visando "melhorar as propostas" e	Metro do Porto – 18 novos veículos – concurso	Jun-19	Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	concorrentes ao fornecimento e manutenção de 18 novos veículos para um "processo negocial	"melhorar as propostas" e "suprir as lacunas"	Mobilidade
200	13 Dec 2019 18:08	0	8			A empresa esclareceu na ocasião que a decisão de convidar os dois concorrentes "que apresentaram proposta de preço" (a CRRC Tangsthan e a Skoda Transportation) foi tomada porque as propostas apresentadas por três concorrentes tinham "erros impeditivos" de	Concorrentes – propostas de preço – adjudicação		CRRC Tangsthan e a Skoda Transportation	Poder Metropolitano, Poder Municipal e Poder Financeiro	Propostas apresentadas por três concorrentes tinham "erros impeditivos" de adjudicação.		Mobilidade
201	13 Dec 2019 18:08	0	9			O concurso foi lançado com a perspectiva de servir as novas linhas Rosa, no Porto, e o prolongamento da linha Amarela de Vila Nova de Gaia a Vila d'Este. Estas novas linhas vão acrescentar seis quilómetros e sete estações à rede, representando um investimento global na ordem dos 300 milhões de euros.	Concurso – Linhas Rosa – Linha Amarela –V.N. Gaia – VdE – sete estações – investimento global – 300 milhoes de euros		Metro do Porto - Vila Nova de Gaia - VdE	Poder Metropolitano e Poder Municipal	O concurso foi lançado com a perspectiva de servir as novas linhas Rosa, no Porto, e o prolongamento da linha Amarela de Vila Nova de Gaia a Vila d'Este		Mobilidade
202	13 Dec 2019 18:08	0	10			Actualmente, a frota da Metro do Porto é constituída por 102 veículos: 72 do tipo Eurotram e 30 do tipo Tram-train.	Metro do Porto – 102 veículos		Metro do Porto	Poder Metropolitano	frota da Metro do Porto é constituída por 102 veículos		Mobilidade
203	13 Dec 2019 18:08	0	11			O Metro do Porto opera em sete concelhos com uma rede de seis linhas, 67 quilómetros e 82 estações, utilizada por mais de 62	Metro do Porto – sete concelhos –62 milhões de clientes		Metro do Porto	Poder Metropolitano	Metro do Porto opera em sete concelhos		Mobilidade
204	16 Mar 2021 08:25	0	0	Nova ponte entre Porto e Gaia vai custar 50 milhões									
205	16 Mar 2021 08:25	0	1			O concurso público para a concepção de uma nova ponte sobre o rio Douro, que permitirá concretizar a chamada "segunda linha" de metro de Vila Nova de Gaia, é lançado esta terça-feira, no Porto, com a presença do primeiro-ministro.	Concurso público –nova ponte – metro V.N. Gaia – Primeiro-ministro	15-Mar-21	Primeiro Ministro - Vila Nova de Gaia	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	concurso público para a concepção de uma nova ponte sobre o rio Douro - permitirá concretizar a chamada "segunda linha" de metro de Vila Nova de Gaia		Mobilidade

206	16 Mar 2021 08:25	0	2			Em causa está o lançamento do concurso público internacional de concepção da nova ponte, exclusiva para o metro, e a abertura de um concurso de ideias para o projecto, cujo júri é composto por 11 elementos que serão revelados esta terça-feira, conforme consta do convite enviado à imprensa pela tutela. Segundo a TSF, Eduardo Souto	Concurso público – nova ponte – metro – imprensa – TSF – Júri	15-Mar-21	Eduardo Souto de Moura – Alexandre Alves Costa – Inês Lobo – Rui Calçada	Poder Nacional e Poder Financeiro	Lançamento do concurso público internacional de concepção da nova ponte, exclusiva para o metro - São entregues convites ao Júri do concurso com ideias do projecto		Mobilidade
207	16 Mar 2021 08:25	0	3			A nova travessia para ligar o Porto e Gaia através de metro deve ficar entre as pontes da Arrábida e de Luís I e servirá uma nova linha de Vila Nova de Gaia, entre Santo Ovídio e a Casa da Música, no Porto. A ponte deverá ligar o Campo Alegre, no Porto, ao Arrábida Shopping,	Porto – Gaia – Metro – Ponte Arrábida – Ponte Luís I – TSF		AMPorto - TSF	Poder Metropolitano e Poder Municipal	A nova travessia para ligar o Porto e Gaia através de metro deve ficar entre as pontes da Arrábida e de Luís I		Mobilidade
208	16 Mar 2021 08:25	0	4			Além do primeiro-ministro, António Costa, na apresentação está também prevista a presença do ministro do Ambiente e da Acção Climática, João Pedro Matos Fernandes, e do secretário de Estado da Mobilidade, Eduardo Pinheiro.	Primeiro Ministro – ministro do Ambiente –		primeiro-ministro, António Costa – ministro do Ambiente e da Acção Climática, João Pedro Matos Fernandes – secretário de Estado da	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	primeiro-ministro, António Costa, na apresentação juntamente com o do Ambiente e Acção Climática e o secretário de Estado da Mobilidade.		Mobilidade
209	16 Mar 2021 08:25	0	5			O Governo estima gastar cerca de 50 milhões de euros no projecto, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência. À TSF, Matos Fernandes disse que o Governo tem "pressa em fazer estes investimentos para que a economia possa recuperar após a pandemia". Porém, "há coisas que não se conseguem fazer depressa e uma delas é uma ponte sobre o rio Douro, entre duas fragas no Porto e em Gaia, a 500 metros a nascente da obra maior do Edgar Cardoso,	Governo – projecto – Plano de Recuperação e Resiliência – TSF – investimentos – pandemia – Rio Douro – Ponte Arrábida – Ponte Luís I		Matos Fernandes –Edgar Cardoso - Porto - Vila Nova de Gaia	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	Governo estima gastar cerca de 50 milhões de euros no projecto - Governo tem interesse no projecto da nova ponte para economia recuperar pós pandemia	"Tem que ser um projecto muito cuidado".	Mobilidade e Desenvolvimento Social
210	16 Mar 2021 08:25	0	6			Perante um "desafio técnico extraordinário", o ministro do Ambiente quer "atrair os melhores projectistas de pontes do mundo" para este concurso, com prazo de entrega de projectos de quatro meses.	ministro do ambiente – ponte – projecto – 4 meses	4 meses	ministro do Ambiente e da Acção Climática, João Pedro Matos Fernandes	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	ministro do Ambiente quer "atrair os melhores projectistas	"desafio técnico extraordinário"	Mobilidade e Desenvolvimento Social
211	16 Mar 2021 08:25	1	0	*Linha Amarela aumentada*									
212	16 Mar 2021 08:25	1	1			No evento desta terça-feira são também consignadas a empreitada da construção da Linha Rosa e a do prolongamento da Amarela do Metro	empreitada – Linha Rosa – Linha Amarela – Metro do Porto	15-Mar-21	Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Construção da Linha Rosa e prolongamento Linha Amarela		Mobilidade
213	16 Mar 2021 08:25	1	2			No que se refere à Linha Amarela, em causa está o prolongamento de Santo Ovídio a Vila d'Este, em Gaia, enquanto a Linha Rosa constitui um novo trajecto no Porto entre a zona de S. Bento/Praça da Liberdade	Linha Amarela – Santo Ovídio – VdE – Gaia – Linha Rosa – novo trajecto – Porto		Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Linha Amarela em causa está o prolongamento, Linha Rosa um novo trajecto		Mobilidade
214	16 Mar 2021 08:25	1	3			Sobre a empreitada em Vila Nova de Gaia, o presidente da câmara, Eduardo Vítor Rodrigues, revelou na segunda-feira, à margem de uma reunião de câmara, que "arranca esta semana a montagem dos estaleiros", sendo que um ficará perto do Hospital de Gaia, próximo da rotunda de Vila d'Este, estando um segundo previsto para Santo	V.N.Gaia – Câmara Gaia –estaleiros – Hospital de Gaia – VdE – Santo Ovídio		presidente da câmara, Eduardo Vítor Rodrigues	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Montagem dos estaleiros dá um rumo ao inicio da empreitada		Mobilidade e Desenvolvimento Social
215	16 Mar 2021 08:25	1	4			A cerimónia desta terça-feira decorrerá nos Jardins do Palácio de Cristal, com início às 11h, e será "restrita", estando "reduzida a dois representantes de cada município", disse o presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, referindo-se ao seu concelho e ao do Porto, cidades	Câmara Gaia – Porto – Rio Douro	16-Mar-21	presidente da câmara, Eduardo Vítor Rodrigues	Poder Metropolitano e Poder Municipal	A cerimônia será restrita a dois representantes de cada município		Mobilidade
216	16 Mar 2021 08:25	1	5			Em Janeiro foi anunciado que o Tribunal de Contas (TdC) deu luz verde às empreitadas de construção da Linha Rosa e de prolongamento da Linha Amarela até Vila d'Este. O visto do TdC foi dado aos contratos assinados, em Novembro de 2020, entre a Metro do Porto e o consórcio Ferrovial/ACA, por um valor global de 288 milhões de euros. Deste valor, 189 milhões destinam-se à Linha Rosa,	Tribunal de Contas (TdC) – Linha Rosa – Linha Amarela – VdE – consórcio Ferrovial/ACA	nov 2020 – jan 2021	Tribunal de Contas (TdC) – Metro do Porto - consórcio Ferrovial/ACA - VdE	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	Tribunal de Contas (TdC) deu luz verde às empreitadas de construção da Linha Rosa e de prolongamento da Linha Amarela até Vila d'Este		Mobilidade
217	16 Mar 2021 08:25	1	6			"O investimento global nos dois projectos ronda os 407 milhões de euros – incluindo expropriações, projectos, fiscalização, equipamento e sistemas de apoio à exploração", disse à Lusa a Metro do Porto a 3 de	Investimento Global – dois projectos – Metro do Porto - expropriações - projectos - fiscalização	3-Mar-21	Metro do Porto - Lusa	Poder Metropolitano e Poder Municipal	O investimento global nos dois projectos ronda os 407 milhões de euros - expropriações, projectos,		Mobilidade e Desenvolvimento Social
218	16 Mar 2021 08:25	2	0	*A nova Linha Rosa*									
219	16 Mar 2021 08:25	2	1			A nova Linha Rosa (circular) integrará quatro estações e cerca de três	Linha Rosa – circular – 4 estações –		Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder	Linha Rosa integrará quatro estações		Mobilidade
220	16 Mar 2021 08:25	2	2			Esta ligação, entre a zona de S. Bento/Praça da Liberdade e a Casa da Música, passa pelo Hospital de Santo António, Pavilhão Rosa Mota, Centro Materno-Infantil, Praça da Galiza e pólo universitário do	ligação – São Bento – Campo Alegre		Metro do Porto - S. Bento/Praça da Liberdade - Casa da Música, - Hospital de Santo António - Pavilhão Rosa Mota	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Ligação entre São Bento e Campo Alegre		Mobilidade
221	16 Mar 2021 08:25	2	3			O prolongamento da Linha Amarela entre Santo Ovídio e a zona residencial de Vila d'Este vai permitir construir um troço com três estações e cerca de três quilómetros, passando pelo Centro de	Linha Amarela – VdE – 3 estações – 3 km - Santo Ovídio		Metro do Porto - RTP - Hospital Santos Silva	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Linha Amarela entre Santo Ovídio e Hospital Santos Silva		Mobilidade

222	16 Mar 2021 08:25	2	4			Actualmente, a rede tem 67 quilómetros, com seis linhas que servem sete concelhos e 82 estações, movimentando anualmente mais de 71 milhões de clientes (valor reportado a 2019, o último exercício antes da pandemia).	67 quilómetros – 6 linhas – sete concelhos – 82 estações – 71 milhões clientes	2019	Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	anualmente mais de 71 milhões de clientes (valor reportado a 2019, o último exercício antes da pandemia).		Mobilidade
223	16 Mar 2021 14:14	0	0	A nova travessia do metro sobre o Douro respeitará a vista da ponte da Arrábida									
224	16 Mar 2021 14:14	0	1			O concurso público internacional foi lançado esta terça-feira. A nova ponte vai permitir criar uma nova linha de metro, que liga Campo Alegre ao Arrábida Shopping. Também vai nascer a linha Rosa e a	Concurso público internacional – nova ponte – nova linha metro – Linha Rosa – Linha Amarela	16-Mar-21	Metro do Porto - Arrábida Shopping	Poder Metropolitano e Poder Municipal	A nova ponte vai permitir criar uma nova linha de metro - a Amarela vai ser prolongada		Mobilidade
225	16 Mar 2021 14:14	0	2			O concurso público para a construção de uma nova ponte sobre o rio Douro, que vai permitir concretizar a segunda linha de metro de Vila Nova de Gaia e ligar Campo Alegre ao Arrábida Shopping, foi lançado esta terça-feira, nos Jardins do Palácio de Cristal, no Porto. É uma das primeiras grandes obras ao abrigo da "bazuca europeia", a qual irá financiar projectos que têm de ser postos a andar o mais depressa	Concurso Público – nova ponte – Rio Douro – Linha de Metro – Gaia – Porto – bazuca européia – projectos	16-Mar-21	Vila Nova de Gaia - Governo	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	concurso público para a construção de uma nova ponte sobre o rio Douro, que vai permitir concretizar a segunda linha de metro	"bazuca europeia"	Mobilidade
226	16 Mar 2021 14:14	0	3			Assim, nesta obra está previsto serem gastos 50 milhões de euros, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Segundo anunciou o ministro do Ambiente e Acção Climática, João Pedro Matos Fernandes, a ponte não terá pilares no rio, a sua cota será mais alta que a ponte da Arrábida, de forma a não perturbar a vista da	Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Ministro do ambiente e Acção Climática – Ponte da Arrábida – Rio Douro		ministro do Ambiente e Acção Climática, João Pedro Matos Fernandes	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	Nesta obra está previsto serem gastos 50 milhões de euros, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) - A nova ponte não pertubará a vista da mesma sobre o		Mobilidade e Desenvolvimento Social
227	16 Mar 2021 14:14	0	4			João Pedro Matos Fernandes admite que existe "pressa" na construção desta ponte e de todas as obras do PRR, até porque a "bazuca europeia" tem um curtíssimo espaço de execução. "Em 2023, têm de estar feitos todos os compromissos. Em 2026, todos os	Ponte – PRR – bazuca européia –	2023 – 2026	ministro do Ambiente e Acção Climática, João Pedro Matos Fernandes – Primeiro Ministro	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	Existe pressa na construção dessa ponte - em 2023 têm de estar feitos todos os compromissos		Mobilidade e Desenvolvimento Social
228	16 Mar 2021 14:14	0	5			No entanto, o ministro do Ambiente afirma que edificar uma nova ponte entre duas fragas do rio Douro é um "projecto que exige muito cuidado", onde a "componente estético-estrutural é superlativa". Daí ter-se lançado um concurso de ideias à escala mundial, onde o ministro espera "atrair os melhores projectistas de pontes do mundo", durante os próximos quatro meses. Prevê-se que a obra esteja concluída em 2026 e ajude a descongestionar o trânsito na ponte da Arrábida e a promover a intermodalidade, com a abertura de uma	ministro do ambiente – nova ponte – Rio Douro – projectitas de pontes – Ponte da Arrábida – intermodalidade – nova linha de metro – estção Devesas	2026	ministro do Ambiente e Acção Climática, João Pedro Matos	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	Prevê-se que a obra esteja concluída em 2026 e ajude a descongestionar o trânsito na ponte da Arrábida e a promover a intermodalidade - Nova ponte tem o intuito de promover a intermodalidade e descongestionar a ponte da Arrábida		Mobilidade e Desenvolvimento Social
229	16 Mar 2021 14:14	0	6			O júri que vai avaliar as propostas submetidas é composto por Inês Lobo, Alexandre Alves Costa, Amândio Dias, Rui Calçada, Júlio Appleton, Eduardo Souto de Moura, Serafim Silva Martins, Vítor Silva,	Júri – propostas submetidas		Júri	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	O júri que vai avaliar as propostas submetidas		Mobilidade e Desenvolvimento Social
230	16 Mar 2021 14:14	1	0	*Uma nova linha e outra aumentada*									
231	16 Mar 2021 14:14	1	1			No evento, também foram consignadas as empreitadas da construção da Linha Rosa do Metro do Porto e o prolongamento da Linha Amarela, que tiveram "luz verde" do Tribunal de Contas no início do ano. De acordo com Tiago Braga, presidente do Conselho Administrativo da Metro do Porto, estes dois empreendimentos vão acrescentar seis quilómetros e sete estações à rede, num investimento global de 407 milhões de euros, que vai trazer mais 11 milhões de clientes anuais à Metro do Porto. Em 2019, o último ano que decorreu	Linha Rosa – Metro do Porto – Linha Amarela – TdC – 6km – 7 estações – 2019 – 71 milhões utilizadores	2019	Metro do Porto – Tiago Braga, presidente do Conselho Administrativo da Metro do Porto	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	estes dois empreendimentos vão acrescentar seis quilómetros e sete estações à rede, num investimento global de 407 milhões de euros, que vai trazer mais 11 milhões de clientes anuais à Metro do Porto		Mobilidade e Desenvolvimento Social
232	16 Mar 2021 14:14	1	2			As duas linhas vão ainda evitar a emissão de 4 mil toneladas anuais de CO2 para a atmosfera e permitir a retirada de circulação de 21 mil veículos particulares e de cerca de mil veículos pesados por dia. As obras começam desde já e podem ser acompanhadas através de um	Emissão CO2 – veículos particulares – veículos pesados – microsite		Tiago Braga, presidente do Conselho Administrativo da Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	As duas linhas vão ainda evitar a emissão de 4 mil toneladas anuais de CO2 para a atmosfera		Mobilidade e Desenvolvimento Social
233	16 Mar 2021 14:14	1	3			Já Rui Moreira aproveitou a ocasião para responder às críticas em torno da construção destas linhas, que gerou uma petição contra a destruição do jardim de Sophia, na Praça da Galiza, e o abate de mais de 500 sobreiros. Para o presidente da Câmara do Porto, os sacrifícios que vão ser feitos são justificados pelas necessidades dos cidadãos que as linhas vão cumprir, até porque "em cada floresta, tem de morrer uma árvore para que as outras possam sobreviver". Uma posição que António Costa acompanha, adicionando que estas obras	Jardim de Sophia – Praça da Galiza – António Costa – economia – recuperação emprego – covid-19 –		Rui Moreira, presidente da Câmara do Porto – António Costa – Câmara do Porto	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	Para o presidente da Câmara do Porto, os sacrifícios que vão ser feitos são justificados pelas necessidades dos cidadãos que as linhas vão cumprir	"em cada floresta, tem de morrer uma árvore para que as outras possam sobreviver"	Mobilidade e Desenvolvimento Social

234	16 Mar 2021 14:14	1	4			A Linha Rosa, também conhecida por Circular, vai integrar quatro estações e três quilómetros de extensão subterrânea, num investimento de cerca de 189 milhões de euros, com data de finalização prevista para Setembro de 2023. A nova ligação vai ter como extremos a zona de S. Bento/Praça da Liberdade e a Casa da Música, passando pelo Hospital de Santo António, Pavilhão Rosa Mota, Centro Materno-Infantil, Praça da Galiza e Pólo Universitário do Campo Alegre. As estações vão ter o cunho do arquitecto Eduardo Souto de Moura - um dos membros do júri do concurso da ponte	Linha Rosa – São Bento – Campo Alegre – Ponte sobre o Douro	Sep-23	arquitecto Eduardo Souto de Moura – Álvaro Siza, arquiteto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	A Linha Rosa, também conhecida por Circular, vai integrar quatro estações e três quilómetros de extensão subterrânea - As estações vão ter o cunho do arquitecto Eduardo Souto de Moura - um dos membros do júri do concurso da ponte sobre o Douro - S. Bento vai ser co-assinada por Álvaro Siza, ambos vencedores do		Mobilidade e Desenvolvimento Social
235	16 Mar 2021 14:14	1	5			A construção desta linha resulta da "necessidade de escalar a solução de mobilidade existente, permitindo desembaraçar os eixos mais congestionados da cidade", de acordo com Tiago Braga, de forma a	mobilidade – eixos congestionados – espaço e tempo		Tiago Braga, presidente do Conselho Administrativo da Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	A construção desta linha resulta da "necessidade de escalar a solução de mobilidade existente - permitindo	"devolver espaço e tempo aos cidadãos".	Mobilidade e Desenvolvimento Social
236	16 Mar 2021 14:14	1	6			No que diz respeito à linha Amarela, está em causa o prolongamento de Santo Ovídio a Vila d'Este – uma urbanização com mais de 15 mil residentes -, em Vila Nova de Gaia, e o objectivo é "servir, de forma mais expressiva, um território carente de qualidade e multiplicidade de oferta, potenciando a troca modal entre o transporte individual e o	Linha Amarela – Santo Ovídio – VdE – Gaia – território carente – troca modal – transporte individual e coletivo		Tiago Braga, presidente do Conselho Administrativo da Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	No que diz respeito à linha Amarela, está em causa o prolongamento de Santo Ovídio a Vila d'Este	servir de forma mais expressiva um território carente de qualidade e multiplicidade de oferta	Mobilidade e Desenvolvimento Social
237	16 Mar 2021 14:13	1	7			A empreitada vai ter um investimento de 98,9 milhões de euros e pressupõe a construção de um viaduto sobre a auto-estrada e de um túnel, bem como dois estaleiros cuja montagem arranca já esta semana, de acordo com o presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Vitor Rodrigues. A nova linha vai ser reforçada com mais três estações (a RTP, o Hospital Santos Silva e Vila d'Este) e vai aumentar a sua	98,9 milhões c viaduto – auto-estrada – túnel – estaleiros – Câmara Gaia – nova linha – 3 estações – 3km – 2023	Mar-23	presidente da Câmara de Gaia, Eduardo Vitor Rodrigues -RTP - Hospital Santos Silva - VdE	Poder Metropolitano e Poder Municipal	A empreitada vai ter um investimento de 98,9 milhões de euros - Será construido viaduto, túnel e dois estaleiros - uma obra que está prevista acabar em Março de 2023		Mobilidade e Desenvolvimento Social
238	16 Mar 2021 14:13	1	8			Com estas duas novas linhas, todos os hospitais da região vão ter um metro à sua porta.	duas novas linhas – metro		Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	todos os hospitais da região vão ter um metro à sua porta.		Mobilidade e Desenvolvimento Social
239	16 Mar 2021 14:13	2	0		*Metro 3.0*									
240	16 Mar 2021 14:13	2	1			António Costa relembra que são estes os tipos de projectos que vão ajudar o país a enfrentar a crise socioeconómica provocada pela pandemia e combater as alterações climáticas, "um dos maiores problemas do mundo pós-covid". Cerca de 75% das emissões com gases de efeito de estufa são emitidas nas cidades e a chave para as diminuir é através do aumento do investimento público em mobilidade sustentável. "Para ganharmos esse desafio nas cidades é preciso ganharmos esse desafio no transporte público e é por isso que	Projectos – crise socioeconómica – pandemia – alterações climáticas – gases de efeito estufa – mobilidade sustentável – transporte público – metas		António Costa	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	projectos que vão ajudar o país a enfrentar a crise socioeconómica provocada pela pandemia e combater as alterações climáticas - aumento do investimento público em mobilidade sustentável	"Para ganharmos esse desafio nas cidades é preciso ganharmos esse desafio no transporte público e é por isso que temos metas muito ambiciosas"	Mobilidade e Desenvolvimento Social
241	16 Mar 2021 14:13	2	2			João Pedro Matos Fernandes considera mesmo que as "obras agora assinaladas vão parecer o novo normal no investimento em mobilidade" e permitirão cumprir a meta fixada para 2030 de	Investimento – mobilidade – metas – 2030 – redução emissões CO2	2030	João Pedro Matos Fernandes	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	Investimento em mobilidade - meta é reduzir até 40% de CO2 com investimento em mobilidade	"obras agora assinaladas vão parecer o novo normal no investimento em mobilidade"	Mobilidade e Desenvolvimento Social
242	16 Mar 2021 14:13	2	3			Estão ainda planeadas para a Área Metropolitana do Porto uma nova linha de metro que liga a Casa da Música a Santo Ovídio, que vai ter um investimento total estimado de 300 milhões de euros, e um autocarro de trânsito rápido (BRT) que vai aproximar a Boavista e a	Área metropolitana do Porto – nova linha metro – BRT		Área Metropolitana do Porto - BRT	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Estão ainda planeadas para a Área Metropolitana do Porto uma nova linha de metro que liga a Casa da Música a Santo Ovídio		Mobilidade
243	16 Mar 2021 14:13	2	4			Para além disso, está também prevista a construção de uma nova linha para Gondomar, financiada pelo quadro comunitário de apoio num total de 155 milhões, que vai permitir começar uma nova fase da Metro do Porto – a Metro 3.0, como a apelida Tiago Braga. Esta visão, segundo o Presidente do Conselho de Administração da empresa, inclui o reforço da operação em concelhos como Trofa, Maia e Matosinhos e pretende acrescentar, até ao final de década, mais de 40	Nova linha Gondomar – quadro comunitário de apoio – Metro do Porto		Tiago Braga, presidente do Conselho Administrativo da Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	nova linha para Gondomar, financiada pelo quadro comunitário de apoio - nova fase do Metro do Porto		Mobilidade e Desenvolvimento Social
244	26 Oct 2021 15:14	0	0	Túnel de Santo Ovídio vai fechar 18 meses devido a obras do metro do Porto										
245	26 Oct 2021 15:14	0	1			A boa notícia do prolongamento da Linha Amarela do metro do Porto para sul, até Vila d' Este, traz, pelo meio, uma má notícia para quem usa diariamente o túnel rodoviário de Santo Ovídio, que liga a A1 à cidade de Gaia. A partir de terça-feira, dia 2 de Novembro, o acesso vai estar encerrado por 18 meses, pelo menos, para construção de um	Linha Amarela – Metro do Porto – VdE – Santo Ovídio – A1 – Gaia – 18 meses	2 nov 2021– 18 meses	VdE - Vila Nova de Gaia - Santo Ovídio	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Linha Amarela será prolongada, mas Estação de Santo Ovídio encerrada por 18 meses		Mobilidade
246	26 Oct 2021 15:14	0	2			A empresa admite fazer esforços para antecipar os trabalhos neste nó mas para isso é preciso que esta empreitada, que tem conclusão apontada para o final de 2023, não seja afectada pelos problemas de abastecimento de matéria-prima que, a par das dificuldades de	2023 – matéria -prima – mão de obra – obras públicas – Portugal	2023	Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	conclusão apontada para o final de 2023, não seja afectada pelos problemas de abastecimento de matéria-prima e contratação de		Mobilidade e Desenvolvimento Social

247	26 Oct 2021 15:14	0	3			No meio deste contratempo para quem usa o automóvel, a boa notícia é que, apesar de em 2023 estar previsto o arranque das obras da segunda linha de Gaia entre Santo Ovídio e a Casa da Música, a transportadora já não necessitará de cortar este importante nó rodoviário de acesso à cidade - que se espera, também, que possa ser	automóvel – 2023 –Gaia – Santo Ovídio - Casa da Música	2023	Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	já não necessitará de cortar este importante nó rodoviário de acesso à cidade		Mobilidade e Desenvolvimento Social
248	26 Oct 2021 15:14	0	4			Em declarações à imprensa durante uma visita às obras, com a Metro do Porto, o reeleito autarca de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, explicou que o município vai reforçar a disponibilidade de transporte público e redobrar a atenção da polícia municipal à rotunda de Santo Ovídio e às vias circundantes para impedir o estacionamento indevido e garantir a fluidez possível, admitindo, de antemão, que serão tempos complicados para quem não conseguir ou não quiser abdicar do automóvel. A obra "vai sobrecarregar o IC23, vai sobrecarregar a A44,	Imprensa – Metro do Porto – autarquia – transporte público – polícia municipal – estacionamento – automóvel – IC23 – A44 – Nacional 1		Metro do Porto – autarca de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues	Poder Metropolitano e Poder Municipal	garantir a fluidez possível, admitindo, de antemão, que serão tempos complicados para quem não conseguir ou não quiser abdicar do automóvel		Mobilidade e Desenvolvimento Social
249	26 Oct 2021 15:14	1	0		*Três frentes de obra na cidade*								
250	26 Oct 2021 15:14	1	1			Este corte de um importante acesso a sul da cidade acontece em simultâneo com as obras do tabuleiro inferior da ponte Luís I, a norte, e, a leste, com a intervenção na EN222, que está condicionada para vir a receber, em breve, a primeira linha de metrobus da região.	acesso a sul – ponte Luís I – EN222 – metrobus		Câmara de Gaia	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Este corte de um importante acesso a sul da cidade acontece em simultâneo com as obras do tabuleiro inferior da ponte Luís I - Intervenção		Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
251	26 Oct 2021 15:14	1	2			Uma coincidência de calendário não propositada, assinalou o autarca, que se deve às regras da contratação pública e à necessária intervenção do tribunal de contas, em obras da autarquia e, no caso	autarca – contratação pública – tribunal de contas – obras da autarquia		Autarquia - Infra-Estruturas de Portuga	Poder Nacional, Poder Metropolitano e Poder Municipal	regras da contratação pública e à necessária intervenção do tribunal de contas, em obras da autarquia	Uma coincidência de calendário não propositada	Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
252	26 Oct 2021 15:14	1	3			Tudo isto vai gerar problemas de circulação no curto prazo mas, no final, o concelho ganhará dois novos serviços de transporte público que contribuirão para melhorar as condições de mobilidade desta e	Circulação – transporte público – mobilidade – próximas gerações		Governo	Poder Metropolitano e Poder Municipal	dois novos serviços de transporte público que contribuirão para melhorar as condições de mobilidade		Mobilidade, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
253	26 Oct 2021 15:14	1	4			Já o presidente da Metro do Porto, Tiago Braga, explicou que a empresa ainda avaliou, tecnicamente, a possibilidade de levar a cabo a obra em Santo Ovídio sem cortar totalmente o túnel, mas quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança, explicou,	Metro do Porto – Santo Ovídio – Túnel		Tiago Braga, presidente do Conselho Administrativo da Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	a empresa ainda avaliou, tecnicamente, a possibilidade de levar a cabo a obra em Santo Ovídio		Mobilidade, Segurança, Reabilitação Urbana e Desenvolvimento Social
254	26 Oct 2021 15:14	1	5			A obra vai é avançar o mais rapidamente possível neste ponto do novo prolongamento de modo a que, ainda antes da conclusão destes três quilómetros de linha nova, o túnel rodoviário possa reabrir ao trânsito. Nessa altura, o espaço estará também já preparado para vir a receber o término/arranque da Linha das Devesas evitando, assim,	prolongamento – 3 km – linha nova – túnel – Linha das Devesas –		Metro do Porto - Linha das Devesas	Poder Metropolitano e Poder Municipal	A obra vai é avançar o mais rapidamente possível neste ponto do novo prolongamento - É esperado que o túnel rodoviário seja reaberto ao trânsito anres doo novo		Mobilidade e Desenvolvimento Social
255	26 Oct 2021 15:14	2	0		*Túnel no hospital prestes a arrancar*								
256	26 Oct 2021 15:14	2	1			Em Santo Ovídio, a linha Amarela prolonga-se para sudeste em viaduto durante algumas centenas de metros até entrar num túnel (ainda não construído) por onde chegará à estação Manuel Leão	Santo Ovídio – Linha Amarela – túnel – Estação Manuel Leão		Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	a linha Amarela prolonga-se para sudeste em viaduto e túnel		Mobilidade
257	26 Oct 2021 15:14	2	2			Aqui, a frente de obra decorre com normalidade e foi já escavado e consolidado parte do poço da estação, que terá três pisos em 20 metros de profundidade e permitirá construir, à superfície, um novo	Estação – 20 m profundidade – espaço público – anfiteatro		Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	estação, que terá três pisos em 20 metros de profundidade - nova estação terá espaço público		Mobilidade
258	26 Oct 2021 15:14	2	3			Esta estação serve a zona do Monte da Virgem e do bairro do Rosário, bem como a escola Soares dos Reis, e dela o metro seguirá no subsolo até desembocar, à superfície, ao lado do Hospital Santos Silva.	Estação – Monte da Virggem – Hospital Santos Silva - Bairro do Rosário		Metro do Porto - Monte da Virgem - Bairro do Rosário	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Esta estação serve a zona do Monte da Virgem e do bairro do Rosário, bem como a escola Soares dos Reis,		Mobilidade
259	26 Oct 2021 15:14	2	4			Nesta outra frente de obra, a imagem de Santa Bárbara está já a postos, benzida e colocada num nicho, como é tradição entre os mineiros, para que ainda esta semana se iniciem os trabalhos de abertura do túnel de cerca de um quilómetro, em direcção a norte, até	Santa Bárbara – túnel – Estação Manuel Leão		Santa Bárbara - estação Manuel Leão - Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	esta semana se iniciem os trabalhos de abertura do túnel de cerca de um quilómetro, em direcção a norte	imagem de Santa Bárbara está já a postos, benzida e colocada num nicho, como é tradição entre os mineiros	Mobilidade
260	26 Oct 2021 15:14	2	5			Na direcção oposta, os trabalhos, que ainda não começaram, são mais simples, tendo em conta que a linha seguirá à superfície até à populosa urbanização de Vila d'Este. Objectivo: concluir os trabalhos em dois anos. "A nossa previsão e intenção continua a ser claramente	VdE – 2 anos – 2023	2 anos – 31 dez 2023	VdE - Metro do Porto	Poder Metropolitano e Poder Municipal	tendo em conta que a linha seguirá à superfície até à populosa urbanização de Vila d'Este - objetivo dos trabalhos é concluir em 2 anos		Mobilidade
261	26 Oct 2021 15:14	2	6			Haverá uma fase de pré-operação. Eu diria que no início de 2024, em Janeiro, a linha estará em condições de ser utilizada comercialmente", afirmou o presidente da Metro do Porto.	pré-operação – 2024 – Metro do Porto	Jan-24	Presidente da Metro do Porto, Tiago Braga	Poder Metropolitano e Poder Municipal	Haverá uma fase de pré-operação - Eu diria que no início de 2024, em Janeiro, a linha estará em condições		Mobilidade e Desenvolvimento Social